

ANAIS  
10ª EDIÇÃO

# SEDEPEX

SEMINÁRIO DE  
DESENVOLVIMENTO  
DO ENSINO, PESQUISA  
E EXTENSÃO

INOVAÇÃO E SUAS INTERFACES

# LEITURAS INTERDISCIPLINARES

REALIZAÇÃO:



Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

**ANAIS SEDEPEX 2019/2**  
*LEITURAS INTERDISCIPLINARES*

*V.02, N.01 - Dezembro/2019*  
*Caçador-SC*

# EXPEDIENTE

## **Diretoria Executiva Funiarp**

Presidente: Neoberto Geraldo Balestrin  
Vice-Presidente: Moacir José Salamoni  
Reitor Uniarp: Anderson Antônio Mattos Martins  
Diretora Colégio de Aplicação: Ilze Saete Chiarello  
Diretor Geral Financeiro Funiarp: Carlos Alberto Luhrs  
Secretário: Claudinei Bertotto

## **Reitoria**

Reitor: Prof. Dr. Anderson Antônio Mattos Martins  
Vice-Reitor Acadêmico e Vice-Reitor de Administração e Planejamento:  
Prof. Dr. Jolmar Luis Haverroth  
Pró-Reitor do Campus de Fraiburgo: Me. Almir Granemann dos Reis  
Secretária Geral: Suzana Alves de Moraes Franco  
Secretária Acadêmica: Marissol Aparecida Zamboni

## **Coordenação do Sedepex 2019**

Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Me. Juciele Marta Baldissarelli

ISSN 2317-9791

## **Comissão Organizadora e Avaliadora do SEDEPEX**

Profa. Ma. Juciele Marta Baldissarelli (coordenação geral)  
Profa. Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi  
Profa. Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Profa. Ma. Mariluci Auerbach;  
Profa. Ma. Talize Foppa;  
Prof. Me. Emyr Hiago Bellaver;  
Prof. Me. Marcio Takahashi Kawamura  
Profa. Ma. Sandra Mara Bragagnolo  
Profa. Ma. Mayne Francieli Gonçalves  
Profa. Esp. Marissol Aparecida Zamboni  
Profa. Esp. Emilene Murer  
Prof. Esp. Heitor Antônio Cofferrri  
Coordenadoria de Extensão, Cultura e  
Serviços Comunitários: Rosana Rachinski D'Agostini.

## **Editoração**

**Agecom - Agência de Comunicação e Marketing - Uniarp**  
Coordenação: Juciele Marta Baldissarelli  
Designer: Leonardo Passarin  
Diagramação: Angela Faoro e Anderson Mazzotti

## **Conselho Editorial da EdiUniarp**

### **Editor-Chefe**

Prof. Dr. Levi Hülse

### **Membros**

Dr. Adelcio Machado dos Santos  
Dr. Anderson Antônio Mattos Martins  
Dr. André Trevisan  
Dra. Ivanete Schneider Hahn  
Dra. Rosana Claudio Silva Ogoshi  
Dr. Joel Haroldo Baade  
Dra. Marlene Zwierewicz  
Dr. Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha  
Dr. Saturnino de la Torre  
Universidad de Barcelona – ES  
Dra. Maria Antônia Pujol Maura  
Universidad de Barcelona – ES  
Dr. Juan Miguel González Velasco  
Universidad Mayor de San Andres – BO

© 2020 - UNIARP

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora, constitui na violação da LDA 9.610/98.

**Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Caçador**

Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro - Caçador/SC

CEP: 89500-199

Tel.: (49) 3561-6200

**Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Uniarp Campus Fraiburgo**

Rua Carlos Maester - nº 411 - Centro - Fraiburgo/SC

CEP: 89580-000

Tel.: (49) 3561-6299

**FICHA CATALOGRÁFICA SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENÇÃO - SEDEPEX (X 2019: CAÇADOR, SC).** Anais X Seminário de Desenvolvimento do Ensino Pesquisa e Extensão, 10 e 12 de novembro de 2019 em Caçador e em Fraiburgo. Volume II. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. ISSN 2317-9791

## SUMÁRIO

### • LEITURAS INTERDISCIPLINARES

A FORMAÇÃO E OS DESAFIOS DO EDUCADOR NO USO DOS APLICATIVOS EDUCACIONAIS .....	7
A ORATÓRIA COMO ELEMENTO CRUCIAL PARA O BOM DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DO OPERADOR DO DIREITO: UMA LEITURA A PARTIR DE TAYLOR CALDWELL E GUILHERME MIZIARA .....	12
A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	16
A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS INIBIDORAS DA TIROSINASE PARA O TRATAMENTO DE HIPERCROMIAS .....	20
BIG DATA E DATA ANALYTICS.....	25
CIDADES INTELIGENTES.....	29
DATA WAREHOUSE .....	31
DIREITO DO TRABALHO: GARANTIAS E DIREITOS EM EVOLUÇÃO.....	34
ESCOLA, CULTURA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
LESÃO MUSCULAR EM ATLETAS DO FUTSAL AMADOR.....	43
MERCADO DE TRABALHO PARA O PROFISSIONAL DE TI.....	48
O DESAFIO DA EDUCAÇÃO DIANTE DAS FAKE NEWS.....	52
OS BENEFÍCIOS DA MASSAGEM MODELADORA MANUAL E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA GINÓIDE .....	57
PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 10ª ADR A PARTIR DO QVT-PEF .....	62
PRINCIPAIS MEMBROS LESIONADOS COM A PRÁTICA DO VOLEIBOL E AS RESPECTIVAS CAUSAS DAS LESÕES .....	67
REAJUSTE DOS VALORES DE REFERENCIA DE EXAMES LABORATORIAIS: GLICEMIA DE JEJUM .....	72
REAJUSTES NOS VALORES DE REFERÊNCIA DE EXAMES LABORATORIAIS: COLESTEROL TOTAL E	5



FRAÇÕES.....	76
RELATO DA EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO.....	80
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRESIDENTE E TESOUREIRO DA ASSOCIAÇÃO FRAIBURGUENSE DE SAUDE COLETIVA (AFSC) A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO .....	85
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO .....	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O EMPREENDEDORISMO DE UM ADMINISTRADOR NA CONDUÇÃO DE SEUS NEGÓCIOS COM ENFASE EM INOVAÇÃO E OS EFEITOS SOBRE A DINÂMICA DE MERCADO .....	95
RUA VITOR MEIRELES UMA RUA AMIGÁVEL .....	101
VEICULOS AUTONOMOS .....	106
VIRTUALIZAÇÃO: A MELHOR ALTERNATIVA PARA SERVIDORES .....	109

# A FORMAÇÃO E OS DESAFIOS DO EDUCADOR NO USO DOS APLICATIVOS EDUCACIONAIS

Rodrigo Regert<sup>1</sup>  
Carine Alves dos Santos<sup>2</sup>  
Luana Moreira Pereira<sup>3</sup>  
Alessa Caroline Teles<sup>4</sup>  
Deize Maria Baretta<sup>5</sup>  
Joel Haroldo Baade<sup>6</sup>

**RESUMO:** As tecnologias são parte inerente da sociedade atual; elas são como uma janela que mostra muitos caminhos que podem ser explorados. Os aplicativos e a educação são questões que se atualizam constantemente, porém, ambos sempre causam impacto, pois há quem discorde e quem apoie, gerando opiniões variadas e posicionamentos polêmicos. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do uso de aplicativos em sala de aula, utilizando como pressuposto teórico o livro “Liberdade para aprender” de Carl Rogers. Na contramão do avanço tecnológico, tem-se as implicações da atualização do professor nas tecnologias, pois muitos profissionais ainda se sentem inseguros em utilizar algumas ferramentas que poderiam auxiliar para novas descobertas e para a praticidade organizacional. No aspecto metodológico, a pesquisa foi de natureza básica, abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos. Conclui-se que a tecnologia veio para agregar inovações na educação, ela tem o papel de preparar os estudantes para a vida adulta e, conseqüentemente, fornecer habilidades necessárias para utilizá-las como suporte para o crescimento intelectual e profissional.

**PALAVRAS CHAVES:** Tecnologias digitais. Formação. Desafios do educador. Aplicativos em sala de aula.

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais evoluem cada vez mais rápido. Na educação, seu uso já é uma necessidade inadiável, reconhecida por todo profissional do ensino atualizado com as últimas tendências na área. No entanto, as formas de uso dessas tecnologias em sala de aula não constituem consenso. Os profissionais da educação podem usufruir de inúmeros meios tecnológicos para tornar suas vidas mais práticas e enriquecidas de informações, sem deixar de lado a qualidade na educação.

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela UNIARP. Docente da UNIARP e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Videira SC (SENAC). E-mail: [regert.rodrigo@gmail.com](mailto:regert.rodrigo@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Fraiburgo SC (UNIARP). E-mail: [carinealvesdossantos@outlook.com](mailto:carinealvesdossantos@outlook.com)

<sup>3</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: [Luana0907@hotmail.com](mailto:Luana0907@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: [alessacarolineteles@hotmail.com](mailto:alessacarolineteles@hotmail.com)

<sup>5</sup> Mestre em Educação pela Universidade do Contestado UnC/Unicamp. Docente da UNIARP. E-mail: [deize@uniarp.edu.br](mailto:deize@uniarp.edu.br)

<sup>6</sup> Doutor. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: [baadejoel@gmail.com](mailto:baadejoel@gmail.com).

Ramos (2019 apud Valente 1999) ressalta duas possibilidades para se fazer uso do computador, a primeira é de que o professor deve usá-lo para instruir os alunos; e a segunda possibilidade é que se deve criar condições para que descrevam seus pensamentos, reconstrua-os e materializem-nos por meio de novas linguagens. Nesse processo, o educando é desafiado a transformar as informações em conhecimentos práticos. O objetivo desse artigo é demonstrar a importância de se atualizar e acompanhar as mudanças tecnológicas e através delas contribuir para uma educação transformadora.

O artigo foi estruturado em 3 momentos, o primeiro relata sobre a formação do professor; o segundo momento aponta as dificuldades e as inovações do mundo virtual; já no terceiro momento traz-se alguns exemplos de aplicativos que podem facilitar a vida das pessoas e alavancar a educação.

## **2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

A formação de professores sempre foi um tema muito discutido no meio educacional, por se tratar muitas vezes da ideia de algo pronto e moldado para executar tarefas e agir em situações previamente estabelecidas. Segundo Zabala (1998, p. 89), “esta concepção é coerente com a crença de que a aprendizagem consiste na reprodução da informação, sem mudanças, como se tratasse de uma cópia na memória do que se recebe através de diferentes canais”.

O caminho que o professor deve percorrer após o período de graduação é longo, para que possa ensinar com qualidade é necessário que se aperfeiçoe gradualmente. Os saberes não podem ser resumidos a sua formação acadêmica, mas esta deve levar à práxis.

A formação continuada é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, com o objetivo de assegurar uma ação coerente que promova aprendizagens significativas. Militão (2019, p.43 apud Freire (1996) destaca que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

## **3 AS DIFICULDADES PERANTE AS INOVAÇÕES DO MUNDO VIRTUAL**

Com a virada do século, houve uma explosão de inovações tecnológicas, ao mesmo tempo, as mudanças nas práticas pedagógicas aliadas a tecnologias não avançaram na mesma proporção. Vale destacar que o primeiro e maior desafio da educação é a falta de instrução para usar os aplicativos de forma didática. Raramente as redes de ensino oferecem cursos ou aperfeiçoamentos nessa área. Além da falta de cursos e orientações para os professores, não há orientações para os alunos também, pois ambos precisam saber usar esses aplicativos de forma didática.

Outra dificuldade relaciona-se a conteúdos não adaptados que se tornam mera repetição de atividades já desenvolvidas nos laboratórios de informática. É necessária uma nova postura do professor, renovando sua prática pedagógica, e se comprometendo, junto a escola enquanto instituição social, a contribuir para que as pessoas que nela convivem, construam e socializem saberes por meio de ações educativas organizadas (VAGULA, 2019 apud LIBÂNEO, 2007).

## 4 APLICATIVOS E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

O professor precisa informar e orientar os alunos sobre a utilização das tecnologias digitais, sobre as vantagens e perigos que elas oferecem. É um desafio tornar a informação significativa, escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, buscando sempre o interesse dos alunos, e assim, orientá-los para que possam fazer um trabalho mais focado no desenvolvimento intelectual e cognitivo.

O conceito de inovação que se propõe na atualidade, está interligado a utilização de novas tecnologias em sala de aula, e conseqüentemente, implicará novos projetos fundamentados em concepções de ensinar e aprender. “Pode-se dizer que não é a tecnologia em si que causa a aprendizagem, mas a maneira como o professor e os alunos interagem com ela” (MORAN, 2000, p. 48).

Rogers (1972) dizia que o ser humano não pode se prender no que já conhece e domina, pois, o leque do saber deve se manter sempre aberto para novas descobertas. Ainda segundo o autor:

O mundo está mudando a uma velocidade extraordinária. Se nossa sociedade tem de enfrentar o desafio das vertiginosas mudanças na ciência, na tecnologia, nas comunicações, nos relacionamentos sociais, não podemos descansar sobre as respostas proporcionadas no passado, mas devemos colocar nossa confiança nos processos pelos quais iremos ao encontro de novos problemas. Pois, quanto mais rapidamente a mudança nos atinge tanto mais as respostas o “conhecimento”, os métodos, as habilidades se tornam obsoletas, quase no exato momento de sua aquisição (ROGERS, 1972, p. 101).

Para aprimorar a prática em sala de aula, há vários aplicativos (App) que podem tornar as aulas mais interativas, facilitando a aprendizagem em virtude do horário reduzido para se trabalhar em cada disciplina (SOPHIA, 2018). Alguns exemplos são: Ted, Pomodroido, Edmodo, Pocket e Sophia.

**Ted:** A rotina dos professores é bastante corrida e não termina após o horário de aula dos estudantes: eles precisam planejar as atividades, acompanhar de perto a evolução dos alunos e sempre inovar para que o processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório para todos, mas nem sempre estão inspirados para criar aulas inovadoras que ajudam a prender a atenção.

**Pomodroido:** Otimizar o tempo é uma tarefa complexa nos dias de hoje, ainda mais para os professores que realizam uma série de atividades diárias. Para auxiliar o seu corpo docente uma boa indicação é o aplicativo Pomodroido, que segue a famosa técnica Pomodoro. No app, o professor lista a tarefa que deve realizar nos próximos 25 minutos, sendo avisado assim que o tempo se esgotar. Em seguida, ele terá um descanso de 5 minutos até iniciar a próxima atividade que durará mais 25 minutos.

**Edmodo:** Parte do trabalho dos professores dentro da gestão escolar está relacionado com a comunicação com pais e alunos, tarefa compartilhada com a equipe gestora. Pensando em otimizar esse trabalho, o aplicativo Edmodo atua como uma rede social para a área educacional que você pode indicar para os educadores da sua escola. Ao acessá-lo, os professores conseguem disponibilizar apresentações, criar debates com o grupo, aplicar tarefas, gerar quizzes e enquetes que aumentam o engajamento dos estudantes e manter os pais informados sobre o desempenho escolar dos filhos.

**Pocket:** Seguindo uma linha semelhante à adotada pelo TED, o aplicativo Pocket é ideal para você indicar aos professores que buscam referências para enriquecer suas aulas. O app possui uma série de artigos e vídeos que são compartilhados entre os educadores e que podem ser salvos para que o professor utilize posteriormente no planejamento das suas aulas, tendo como vantagem a visualização dos materiais mesmo no modo off-line.

**Sophia:** Para aprimorar a comunicação entre educadores, alunos e pais e facilitar a rotina diária dos profissionais, a Prima, empresa especializada em tecnologia para o setor educacional, criou o aplicativo SophiA, integrado à versão desktop do software de gestão escolar, uma outra excelente opção para o seu corpo docente. Por ele, é possível dinamizar a interação com a comunidade escolar graças a recursos exclusivos para este fim (SOPHIA, 2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as inovações tecnológicas chegarem às salas de aulas é preciso investir em educação, capacitar os professores, criar parcerias e ampliar as estratégias de aprendizagem.

A inovação é cada vez mais um fator chave, não apenas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, mas também para o bem-estar social e profissional dos alunos.

As tecnologias digitais, dentre elas os aplicativos que estão revolucionando a vida diária e social das pessoas, são os grandes desafios deste século, principalmente na educação, pois proporcionam práticas de ensino inovadoras. Não se trata somente de explorar todas as potencialidades do uso das tecnologias, ou simplesmente de garantir uma navegação e uso competentes, mas, de poder utilizá-las criticamente, avaliar sua fidedignidade e procedência de transformar o instrumento em objeto de reflexão pedagógica.

Há um grande desafio à frente, incorporar de maneira decisiva e inovadora as tecnologias no ambiente escolar e aprimorar cada vez mais as habilidades no uso de aplicativos educacionais. Quando o aluno se sente motivado e desafiado a ir em busca do novo, daquilo que faz a diferença na sua vida, ele o faz com mais seriedade e dedicação.

## REFERÊNCIAS

MILITAO, Andreia. **Contribuições de Paulo Freire para o debate sobre a formação continuada de professores.** Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%AAncias%20Humanas/Educa%C3%A7%C3%A3o/CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20DE%20PAULO%20FREIRE%20PARA%20O%20DEBATE%20SOBRE%20A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20DE%20PROFESSORES.p%20FORMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20DE%20PROFESSORES.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

MORAN, José. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000

ROGERS, Carl R. **Liberdade para aprender.** 2. ed. 1972.

SOPHIA. **Os aplicativos para otimizar a gestão escolar e a rotina dos professores que você deve conhecer.** Blog gestão escolar. Disponível em <https://www.sophia.com.br/blog/gestao-escolar/5-aplicativos-para-otimizar-a-gestao-escolar-e-a-rotina-dos-professores>. Acesso em: 27 set. 2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. 1998. Disponível em: [http://educadoresemluta.blogspot.com/2009/12/-antoni-pratica-educativa-como\\_5456.html](http://educadoresemluta.blogspot.com/2009/12/-antoni-pratica-educativa-como_5456.html). Acesso em: 20 out. 2019.

VAGULA, Edilaine. **A formação profissional e a prática docente.** Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_e\\_dilaine\\_vagula.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_e_dilaine_vagula.pdf). Acesso dia 20 de outubro de 2019.

## **A oratória como elemento crucial para o bom desempenho das atividades do operador do Direito: uma leitura a partir de Taylor Caldwell e Guilherme Miziara**

**Acadêmico:** Cláudio Antônio Klaus Júnior

**Curso:** Direito

**Email:** juniorklaus8@gmail.com

### **RESUMO:**

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa baseada na leitura interdisciplinar proposta para os acadêmicos da 5ª fase do curso de Direito. No trabalho, são analisados os princípios da oratória e sua necessidade para o sucesso nas carreiras jurídicas, evidenciando que, para haver direito é necessário haver comunicação. O filme de Oriol Paulo, o artigo de Miziara e o livro de Caldwell corroboram para mostrar a relevância do tema estudado.

**Palavras-chave:** Oratória. Carreiras Jurídicas. Comunicação. Direito.

### **OBJETIVOS:**

#### **Objetivo principal:**

Evidenciar a necessidade do estudo e prática da oratória para o sucesso nas carreiras jurídicas.

#### **Objetivos específicos:**

- Revisar brevemente a literatura sobre o tema.
- Produzir uma análise interdisciplinar entre Oratória e Direito com base na pesquisa básica e na revisão literária.
- Incentivar os acadêmicos de Direito a realizarem estudos sobre os princípios da oratória e os aplicarem.

### **REVISÃO DE LITERATURA:**

O presente trabalho analisa a relação da importância da oratória nas carreiras jurídicas, em especial na atuação do advogado. Para estas observações foi utilizado o texto-base da leitura interdisciplinar da 5ª fase do curso de Direito da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe-UNIARP, "*Um pilar de ferro*", da autora Taylor Caldwell. Em conjunto com a leitura do livro, este trabalho também tem como base a análise do texto "*O Advogado deve saber falar em público para aumentar suas chances de vitória*" de Guilherme Miziara e o filme "*Um contratempo*" de 2016, com direção de Oriol Paulo, disponível no canal por *streaming* Netflix.

É dito que a oratória jurídica teve origem por volta do século V a.C. com Córax de Siracusa, que junto com seu discípulo chamado Tísias, criou o primeiro tratado de retórica, datado de 465 a.C., e tinha por objetivo orientar os advogados que escolhiam defender as causas das pessoas desejosas por reaver seus bens e propriedades tomados pelos tiranos (LIMA, 2015).

Apesar de ser observada na História, em data tão remota, a oratória é um instituto pouco difundido no Brasil, dada a pouca atenção despendida pelas Instituições de Ensino Superior e/ou pelos Órgãos orientadores. Outrossim, as formações de oratória são, em sua maior parte, altamente elitizadas por seus altos custos. No entanto, a comunicação é fator ímpar para o estímulo da formação e do desempenho dos operadores e graduandos de cursos de Direito.

É notório que a habilidade de oratória do profissional do Direito faz toda a diferença em qualquer caso. O artigo de Guilherme Miziara destaca a importância da habilidade da oratória em qualquer profissão, em especial, para os operadores do direito. Assim, Miziara analisa tal habilidade dizendo que “como qualquer outra habilidade, é preciso treinar e colocar em prática sempre que tiver oportunidade” (MIZIARA, 2016). Isso evidencia, não somente a necessidade de conhecer as melhores práticas e técnicas, mas também as utilizar constantemente para que possam ser desenvolvidas.

O objetivo do artigo do autor, ao mencionar a necessidade do uso da comunicação, pode ser claramente observada na história do filme “Um Contratempo”. Em determinado ponto da película, é necessário que uma advogada prepare o cliente para um júri, pois ele estava sendo acusado de homicídio. Em uma sucessão de idas e vindas entre o depoimento do personagem principal e também das cenas do que realmente ocorreu, acaba-se por perceber que a advogada precisa pressionar o indivíduo para falar a verdade e não ficar fabricando os fatos. Ao ser confrontado continuamente pela advogada, o acusado libera alguns detalhes aos poucos e permite que ela monte o seu caso. A advogada percebe que, no meio de todos os seus blefes, o acusado quer apenas proteger a sua própria integridade e não revelar os detalhes do fato ocorrido. Contudo, ela é capaz de extrair o que realmente aconteceu, graças a sua capacidade de persuasão e argumentação.

Ao se observar atentamente a experiência do filme em questão e, saindo um pouco da ficção, é importante que o operador do direito fique atento à oratória, tanto no convencimento do júri e das defesas orais, quanto para a hora do contato com seu cliente. As técnicas de persuasão que permitem ao profissional do direito defender adequadamente o seu cliente precisam determinar a sua real inserção na história de forma a ver todos os ângulos, não deixando espaço para contradições ou sofismas.

No desfecho da história do filme, descobre-se que a advogada de exímia oratória e persuasão era, na verdade, a mãe da vítima que, em uma encenação, acabou por enganar o acusado, passando-se por sua advogada. A operadora do direito real do caso chega minutos após a partida da farsante. É notável que o saber jurídico aliado às técnicas de oratória e persuasão, permitem que o advogado seja um real defensor dos direitos em sua plenitude.

Outrossim, vale mencionar o uso adequado da linguagem em um júri exemplificado no livro “*Um Pilar de Ferro*”, quando Caldwell, faz menção a Cícero que defendeu um cidadão que não podia pagar seus impostos:

[...] — Permita-me lembrar-lhe por que essa lei foi promulgada, logo no início. Foi para impedir que o povo da república nova e incipiente contraísse dívidas facilmente, abandonando a responsabilidade. Foi para ensinar-lhes a economia e sobriedade, a santidade da palavra dada. [...] *Pois não é fundamento do Direito Romano que o governo não é mais do que o povo? Se o governo é culpado de atos criminosos, não é dever do povo restringi-lo e castigá-lo, como se fosse um indivíduo sem lei? Assim está escrito; assim, é verdade.* [...] — *A lei, porém, não foi promulgada e caiu na obscuridade porque os romanos obedeciam àquela lei mesmo sem saber que era uma lei escrita, tendo em vista aventuras exteriores; nem para extorquir o fruto do trabalho de um homem para sustentar os que são vadios de propósito, os indignos e despreocupados e os que não têm responsabilidade para com seus vizinhos nem sua pátria! Não foi promulgada para fornecer a uma ralé depravada alimentos, abrigo e circos gratuitos. Tampouco foi essa lei promulgada para a sua cobiça invejosa! Tampouco foi promulgada para comprar seus votos!* [...] (CALDWELL, 1981, p. 203-205. grifo meu).

Pode ser observado que o uso da palavra para falar da lei, para explicá-la e para refutá-la, é o principal critério usado por Cícero para a compreensão do que o direito é ou representa. O uso da comunicação oral e a capacidade de convencimento são paradigmas fundamentais para se compreender que o direito não é apenas um compêndio de leis positivadas, mas é também uma ação humana carregada de sentido. E o sentido é uma invenção, assim como a lei, criada pelo ser humano para representar e simbolizar o seu mundo.

Caldwell cita Cícero mais uma vez, por meio de uma provocação de pensamento que o autor romano faz, tendo como pano de fundo a realidade de seu cliente:

— Façam a justiça para com o meu cliente. Dizem que os deuses gostam de ver a misericórdia nos homens, pois a misericórdia dá uma divindade até mesmo aos mais humildes. Sejam magnânimos. Que a notícia de sua caridade e bondade alcancem os portões da cidade e passem além. Não são homens honrados, romanos, que respeitam os antepassados? A virtude não é a toga mais bela que o homem pode usar? O que resplandece mais? O que é mais louvável? O que mais desperta a admiração na alma dos homens, senão exemplos de bondade, misericórdia e justiça? O que os homens veneram mais que ao poder? A honra e a nobreza e fazer o que é direito. Pois, por vil que seja o homem, adora a virtude. (CALDWELL, 1981, p. 208.)

Assim sendo, é claro que a oratória e a habilidade de fazer com que o outro pondere são aptidões essenciais para aqueles que escolhem as carreiras jurídicas. Outrossim, a oratória é peça-chave para a capacitação plena dos profissionais e estudantes de Direito, pois desde o primeiro contato com o cliente até uma eventual defesa em júri, essa capacidade é fulcral (MORAES, 2018).

Dito isso, é mister enfatizar que a oratória faz parte da vida dos profissionais do Direito e que a palavra é a forma com que se objetiva o sucesso das causas do advogado. Aliás, *a fortiori*, a fala é seu instrumento de trabalho. Iniciativas como o júri simulado e projetos integradores desenvolvidos pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe podem significar um início para uma formação centralizada no valor da comunicação. Contudo, é preciso compreender que a comunicação não é um valor em si mesmo, pois cabe ao acadêmico buscar oportunidades para a obtenção do conhecimento e da prática de suas habilidades.

O filme de Oriol Paulo, o artigo de Miziara e o livro de Caldwell analisados corroboram para o entendimento de que não há disciplina jurídica sem o uso da palavra em qualquer de suas formas. O ensino, a aprendizagem e a prática estão balizadas pelo uso deste instrumento essencial. Sem comunicação, ninguém pode viver em sociedade, muito menos concretizar e buscar aquilo que se pretende em juízo. Conclui-se, portanto, dizendo que sem palavra, não há direito.

## **METODOLOGIA**

O trabalho teve como base a metodologia qualitativa utilizando-se da pesquisa básica e de revisão bibliográfica.

## **RECOMENDAÇÕES DE ESTUDO**

A busca por exemplos de onde o domínio da comunicação pode se aplicar é imenso. Recomenda-se a leitura do livro e do texto supracitados, bem como, a visualização do filme para o aprofundamento do estudo do tema.

## **REFERÊNCIAS**

CALDWELL, Taylor. **Um pilar de ferro**. Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A, Rio de Janeiro, 1981.

LIMA, Tiago dos Santos. **A importância da oratória para os advogados e estudantes de direito**. Publicado em jun. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/40093/a-importancia-da-oratoria-para-os-advogados-e-estudantes-de-direito> Acesso em: 21 nov. 2019.

MIZIARA, Guilherme. **Advogado deve saber falar em público para aumentar suas chances de vitória**. Publicado em 30 set. 2016. Disponível em: <https://noticias.cers.com.br/noticia/advogado-deve-saber-falar-em-publico-para-aumentar-suas-chances-de-vitoria/>. Acesso em 26 nov. 2019.

MORAES, Thaísa. **A importância da Oratória para as Carreiras Jurídicas**. Publicado em 21 set. 2018. Disponível em: <https://noticias.cers.com.br/noticia/oratoria-carreiras-juridicas/> Acesso em: 14 nov. 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos aos professores Ana Paula Carneiro Canalle e Joel Cezar Bonin pelo incentivo à pesquisa e pela ajuda na confecção do presente trabalho.

# A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Rodrigo Regert<sup>1</sup>  
Aline Correia de Souza<sup>2</sup>  
Elaine Cristina de Oliveira<sup>3</sup>  
Gabriele Konflanz<sup>4</sup>  
Sally Douglas Narloch<sup>5</sup>  
Joel Haroldo Baade<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo traz um olhar reflexivo sobre as situações de dificuldades na aprendizagem que são oriundos de problemas familiares e tem como objetivo analisar as mudanças ocorridas na relação família-escola durante o processo de aprendizagem da criança. O enfoque principal é entender a influência da família no processo de ensino-aprendizagem. A natureza da pesquisa básica, a abordagem utilizada é qualitativa, objetivo exploratório e procedimento bibliográfico. Com isso constatou-se a urgência de mudanças de comportamento das duas instituições envolvidas no processo de educação do indivíduo, sendo elas a família e a escola, ambas proporcionando as condições ideais de aprendizagem visando proporcionar ao aluno o acesso ilimitado ao conhecimento. Assim, a família e a escola devem estar dispostas a buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que acarretem na melhora do desempenho escolar e social do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Família. Escola. Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, percebemos que a relação escola e Família apresenta dificuldades, ambas instituições sofreram mudanças em suas configurações ao longo dos anos. A família e a escola evoluíram e se reconfiguraram, nesse processo evolutivo apesar de terem o mesmo objetivo, influenciam o processo de aprendizagem de formas diferentes.

Portanto, esse artigo visa investigar a relação entre a família e escola durante o processo de aprendizagem da criança, analisar as mudanças

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente da UNIARP e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Videira SC (SENAC). E-mail: regert.rodrigo@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: alinne03580@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: elainekefbg@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: gabi.konflanz@gmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Biotecnologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Docente da UNIARP. E-mail: sdnarloch@gmail.com

<sup>6</sup> Doutor. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: baadejoel@gmail.com

ocorridas na relação família-escola, e apontar quais fatores vivenciados no seio familiar que interferem diretamente no processo educacional, e seus reflexos.

Para alcançar tal objetivo, a metodologia desse artigo baseou-se em referenciais teóricos, a partir de pesquisa bibliográfica, de natureza básica e abordagem qualitativa. Para atender a demanda proposta o trabalho foi pensado abordando três temas são eles: a Família, a escola, a relação entre Família e Escola e qual a sua influência no processo de ensino aprendizagem.

Sendo a família o primeiro assunto abordado, buscamos conceituar a palavra e entender como essa instituição é formada, como os laços afetivos formados na família refletem na educação e no processo de aprendizagem do cidadão. A escola por sua vez, procura ampliar os horizontes do conhecimento, utilizando o conhecimento adquirido inicialmente na família como uma ferramenta indispensável para a formação do educando. Podemos analisar que tanto à família quanto à escola mesmo com todos os avanços ainda precisam melhorar e muito a sua relação para atingir de forma igualitária o objetivo proposto para que ocorra a aprendizagem.

## **2 A FAMÍLIA**

As mudanças que ocorreram na sociedade criaram a renovação dos modelos familiares existentes, e a busca por novos padrões aceitos. De acordo com Dicio (2018), família é um “Grupo das pessoas que compartilham a mesma casa, especialmente os pais, filhos, irmãos etc. Pessoas que possuem relação de parentesco”.

A família é responsável pelos primeiros contatos afetivos, intelectuais e de aprendizagem da vida do indivíduo. Pois é através da família que criança tem seus primeiros contatos sociais, formando e consolidando as bases estruturais na trajetória do desenvolvimento infantil, até sua fase adulta onde encontrara sua identidade psíquica e social, o sucesso nessa formação depende estritamente das relações estabelecidas dentro da própria família (PATZLAFF, 2012, P.44).

## **3 A ESCOLA**

A escola vem reconfigurando seu planejamento e estimulando atividades que atraiam os pais para perto dos filhos e conseqüentemente da escola para que ocorra essa integração da família no ambiente escolar, e de quebra melhore o processo educacional através de algumas ações, o dia a dia da família na escola, reunião de pais, trabalhos de entrevista com a família, colaborações em projetos, dentre outros.

Polonia e Dessen (2005) diz que a escola deve pensar em algo mais efetivo para criar um ambiente acolhedor para a família, que permitisse reavivar o valor da criança, e a responsabilidade compartilhada da escola e da família.

Além dessas manobras vale lembrar que o aluno traz consigo uma bagagem de vivências, ele não é uma tabula rasa, um agente passivo a todos os comandos do professor, por isso a escola precisa trazer o contexto cultural, as vivências e realidades sociais de cada aluno para dentro de sala de aula. Além da família como sua parceira a escola também precisa que haja a reorganização de políticas públicas que incluam cada vez mais todos esses fatores, só assim a escola conseguirá alcançar a educação ideal.

## **4 A APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio (SILVA, 2019).

Em sala de aula o professor encontra muitos alunos em níveis de aprendizagem diferentes, e com estruturas familiares adversos. Neste sentido, Reis (2007) diz que:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns (REIS, 2007, p. 06).

Nesse contexto é possível observar fatores que favorecem o fracasso escolar, entre eles também está a capacidade do professor de identificar no aluno suas dificuldades de aprendizagem, realizar o levantamento de nível de conhecimento de seus alunos, melhorando o seu planejamento, para evitar o fracasso do aluno trabalhando a dificuldade de aprendizagem de seu aluno.

Dificuldade de aprendizagem para Kirk (1962, p.263) define-se como um atraso ou desordem mental no desenvolvimento de algumas capacidades como fala, leitura, escrita, aritmética, ou outro resultado escolar originado por distúrbios emocionais, comportamentais ou disfunções cerebrais.

Para que ocorra a aprendizagem é necessário não apenas fatores internos, mas também fatores externos, esses influenciam diretamente o processo de aprendizagem do indivíduo. Gagné (1973) explora a importância dos estados internos do indivíduo, como a motivação e o conhecimento, e em seguida os fatores externos que afetam esse processo, são requisitos prévios para que o processo de aprendizagem aconteça.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitos pensadores contemporâneos têm dedicado suas obras e pesquisas para compreender a relação da família e da escola e seus reais impactos na aprendizagem do indivíduo. Para tanto, esse artigo buscou analisar qual a função da família no processo de aprendizagem do cidadão, também a escola seu compromisso legal e moral perante a sociedade de oportunizar uma educação de qualidade, bem como compreender a relação entre ambas e suas implicações no desenvolvimento cognitivo e sociocultural da criança.

Assim, pais e professores devem estar dispostos a buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que acarretem em novas oportunidades. A escola precisa estimular cada vez mais a importância da participação dos pais na educação dos filhos, e sua história no projeto pedagógico escolar.

## REFERÊNCIAS

DICIO. Palavra: família. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/familia>. Acesso em: 06 nov. 2019.

GAGNÉ, Roberto M. **Como se realiza a aprendizagem**. Ao livro técnico S. A., Rio de Janeiro, 1973.

KIRK, S. A. **Educating exceptional children**. Boston: Houghton Mifflin, 1962. LDB. 2004.

SILVA, André da Luis Silva. **Teoria de aprendizagem de Vygotsky**. Disponível em :<https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

PATZLAFF, Dianamar Bona. **As diferentes formas de constituições familiares na contemporaneidade**. Caçador, 2012.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo**. Mundo Jovem: um jornal de idéias. p. 06. Ano XLV –n° 373 - fevereiro de 2007.

WAGNER, A.; TRONCO, C.; ARMANI, A. B. **Os desafios da família contemporânea: revisitando conceitos**. In: WAGNER, A. et al. **Desafios da Família Contemporânea: revisando conceitos**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 19-35.

## A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS INIBIDORAS DA TIROSINASE PARA O TRATAMENTO DE HIPERCROMIAS

**Lucas Bertaiolli Andrade – Professor Orientador, Mestre em Biotecnologia, Curso de Farmácia, lucas\_bertaiolli@hotmail.com<sup>1</sup>;**

**Aline Ribeiro – Aluna do Curso de Graduação em Estética e Cosmética da Uniarp, allineribeiro130@gmail.com<sup>2</sup>;**

**Amanda Caroline Odila Maestri Miguel Padilha – Aluna do Curso de Graduação em Estética e Cosmética da Uniarp, amandacarolinemaestri@gmail.com<sup>3</sup>;**

**Ester Pinheiro Pacheco – Aluna do Curso de Graduação em Estética e Cosmética da Uniarp, pinheiroester084@gmail.com<sup>4</sup>;**

**Sabrina Konflanz Pessoa, aluna do Curso de Graduação em Estética e Cosmética da Uniarp, sabrinakonflanz@hotmail.com<sup>5</sup>.**

### Resumo

A pele é o órgão corporal com maior extensão e possui como função fundamental proteger o organismo de possíveis agressões, mantendo uma barreira física contra microorganismos, radiação e danos mecânicos, no entanto, também é o maior sítio interativo com outros sistemas corpóreos. As manchas de pele são causadas principalmente pelo contato com a radiação solar, que estimulam a produção irregular de melanina no organismo. A tirosinase é uma enzima importante no processo de produção da melanina. Em algumas situações sua função pode ser alterada, culminando em um aumento anormal de sua atividade, podendo causar distúrbios pigmentares na pele. Esse artigo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica de 22 artigos e 3 dissertações. Os resultados encontrados demonstram que a potência das substâncias utilizadas como agentes despigmentantes se deve, pelo menos em parte, pela ação de componentes fenólicos. Vários autores encontraram bons resultados para a inibição da tirosinase em diversas plantas, trazendo importantes avanços no estudo do tratamento de hiperpigmentações. Portanto, o objetivo de nomear plantas que desenvolvam atividades inibidoras da tirosinase, se dá pela grande importância desses compostos aliados com a indústria cosmética, para que se possam utilizar mais compostos naturais, substituindo efetivamente os compostos sintéticos presentes no mercado.

**Palavras-chave:** Tirosinase; Melanina; Hiperpigmentação.

### Abstract

The skin is the largest body organ and its fundamental function is to protect the body from possible aggression, maintaining a physical barrier against microorganisms, radiation and mechanical damage, however it is also the largest site of interaction with other body systems. Skin blemishes are mainly caused by contact with solar radiation, which stimulate irregular production of melanin in the body. Tyrosinase is an important enzyme in the melanin production process. In some situations its function may be altered, culminating in an abnormal increase in its activity, which may cause skin pigmentary disorders. This article was based on a bibliographic search of 22 articles and 3 dissertations. The results show that the power of

substances used as depigmenting agents is due, at least in part, by the action of phenolic components. Several authors have found good results for tyrosinase inhibition in several plants, bringing important advances in the study of the treatment of hyperchromias. Therefore, the objective of naming plants that develop inhibitor activities of the tyrosinase, is due to the great importance of these compounds combined with the cosmetic industry, so that more natural compounds can be used, effectively replacing the synthetic compounds present in the market.

**Keywords:** Tyrosinase; Melanin; Hyperchromy.

### **Introdução**

O maior órgão do corpo humano é a pele, sendo 16% do peso corporal com uma área superficial de 1,8 m<sup>2</sup>. Este órgão possui funções diversas, a mais importante função é a de barreira física contra o ambiente, permitindo a troca de água, eletrólitos e de outras substâncias ao mesmo tempo em que protege o organismo contra microrganismos, radiação ultravioleta, agentes tóxicos e danos mecânicos. A pele é constituída por três camadas: a epiderme, a derme e a hipoderme e é um órgão que tem várias mudanças ao longo da vida, sendo que as células das camadas mais externas são continuamente substituídas pelas células das camadas internas que se movem para a superfície externa. (ZAIDI, LANIGAN, 2010).

As desordens pigmentares são responsáveis pela diferença de tonalidade da pele, que podem ser representadas por manchas mais claras (hipocromias) ou mais escuras (hipercromias) do que a coloração da pele normal. A hiperpigmentação da epiderme, tanto primária (constitucional) quanto secundária (medicamentosa ou por hiperatividade melanosômica), deve-se, portanto, ao excesso de produção de melanina. A produção de melanina é influenciada por diversos fatores, como radiação solar, hormônio estimulador de melanócitos (MSH), endotelina-1, fator de crescimento dos fibroblastos basais e atividade de enzimas e proteínas estabilizadoras da tirosinase. (DE ARAUJO; MEJIA, 2014).

A tirosinase é uma das enzimas mais importantes da pele, pois é responsável pelo passo limitante da sequência de reações que culmina com a produção de melanina. No entanto, a sua função pode, em diversas situações, estar alterada, provocando um aumento anormal da sua atividade e conduzindo a anomalias de pigmentação, como é o caso da hiperpigmentação. Isto acontece durante o envelhecimento com o aparecimento de manchas irregulares de melanina na pele. Assim, encontrar formas de modular a sua atividade, através de inibidores, poderá ser importante no tratamento deste tipo de disfunção cutânea. (ÉVORA, 2017).

### **Materiais e Métodos**

A pesquisa refere-se a um estudo de revisão bibliográfica. Para tal, foram selecionados os seguintes bancos de dados: SciELO e Google Acadêmico, onde foram revisados 22 artigos científicos e 03 dissertações. O levantamento dos dados foi composto de pesquisas de publicações predominantemente recentes, mas também incluídas referências de autores mais antigos.

### **Resultados e Discussão**

A pele é não somente uma camada protetora para o corpo, mas também, o maior sítio de interação com outros sistemas corpóreos. A segurança de utilização de compostos que irão ser empregados em preparações de uso tópico deve sempre ser criteriosamente avaliada. (NICOLETTI; ORSINE; DUARTE; BUONO, 2002).

Tendo em conta a influência de certas enzimas da pele no processo de envelhecimento, nomeadamente da importância da enzima envolvida na formação de melanina, pretendeu-se avaliar o efeito de substâncias de plantas na atividade de uma das enzimas essenciais: a tirosinase, por forma a compreender a ação desta no metabolismo da melanina, e relacionando essa ação com uma possível atividade anti-envelhecimento (ÉVORA, 2017).

Segundo Ana Évora (2017), compostos extraídos de duas fontes alimentares: vinho e amora foram examinados para avaliar a bioatividade de antocianinas em células da pele. Sendo que os pigmentos maioritários de cada extrato, malvidina-3-glucósido (mv3glc) e cianidina-3-glucósido (cy3glc), respetivamente, também foram isolados. Realizaram-se ensaios de inibição enzimática contra a tirosinase, sendo que o pigmento maioritário do vinho é tem maior capacidade de inibir a enzima, o extrato de antocianinas de vinho, no entanto, apresenta uma inibição menor. Por sua vez o extrato de amora apresentou um grau de inibição não tão alto assim como seu pigmento maioritário, no entanto sua inibição ainda é significativa.

Espécies de jatobá têm sido usadas em estudos quimiotaxonômicos relacionando o gênero *Hymenaea* como fonte potencial de compostos fenólicos, taninos e flavonóides. Para o estudo foi analisada a inibição da tirosinase promovida pelos compostos fenólicos presentes no extrato etanólico da folha da espécie jatobá do cerrado (*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne). Ao final da análise o extrato testado apresentou a inibição da tirosinase entre 38 e 48%. (MIRANDA; CASTRO; SILVERIO, 2014).

O baru (*Dipteryx alata* Vogel), foi estudado para a determinação do potencial inibitório da tirosinase a partir do teor de fenóis totais presentes nas amostras dos extratos das folhas, utilizando-se o método de Folin–Ciocalteu, com modificações (BONOLI; VERARDO; MARCONI; CABONI, 2004). Há relatos de que os compostos fenólicos podem ser usados como agentes despigmentantes, devido ao fato de possuírem uma estrutura química semelhante ao substrato da tirosinase, a tirosina. (BOISSY; MANGA, 2004). Portanto, a potência das substâncias utilizadas como agentes despigmentantes da pele se deve, pelo menos em parte, pela ação de componentes fenólicos. (WANG; LIN; HSUD; HUANGE; HANGF; HUANGD; LEE, 2006). Por isso os testes realizados foram somente no extrato etanólico, que apresentou possuir maior concentração de fenóis, demonstrando maior capacidade de inibir a tirosinase nos testes in vitro por espectrofotometria. Em suma, a enzima pura apresentou 100% de ativação da tirosinase e o extrato obteve 42% de atividade inibitória sobre a mesma. (SILVERIO; CASTRO; MIRANDA, 2013).

A *Myracrodruon urundeuva* Fr. All. é uma espécie tropical dióica, popularmente conhecida como aroeira-preta ou urundeuva (ALMEIDA; PROENÇA; SANO; RIBEIRO, 1998). A casca da aroeira-preta é rica em fenólicos, flavonóides, taninos e seus percussores (MATOS, 2002). Para a realização do teste de inibição da enzima tirosinase foi utilizando L-tirosina. No ensaio, foram produzidos extratos metanólicos das folhas e das cascas do caule. (KHATIB; NERYA; MUSA; SHMUEL; TAMIR; VAYA, 2005). Com os resultados foi evidenciado que ambos os extratos foram capazes de influenciar na atividade inibitória enzimática da tirosinase, no entanto, observando o desvio padrão de 3 repetições, concluiu-se que o extrato metanólico das cascas do caule foi mais eficaz na inibição da tirosinase (VIEIRA; CASTRO; DIAS; SILVA, 2015).

A *Opuntia ficus-indica* (L.) Mill., conhecida popularmente no Brasil como palma forrageira, é uma cactácea originária das regiões áridas (LEO; DE ABREU; PAWLOWSKA; CIONI; BRACA., 2010). Sabendo-se que a *Opuntia ficus-indica* (L.)

Mill. é rica em flavonóides (PERRUCHON, 2002; FLOR; DAVOLOS; CORREA, 2007), este estudo objetivou avaliar as potencialidades do óleo retirado e do extrato nebulizado de *Opuntia ficus-indica* visando a utilização deste vegetal no desenvolvimento de um novo fitocosmético. Neste ensaio de avaliação da inibição da enzima tirosinase, o óleo extraído não demonstrou atividade inibitória da enzima. Entretanto, o extrato nebulizado apresentou atividade inibitória que é significativa em relação ao padrão, ácido kójico testados na mesma concentração (SOUZA, 2012).

### **Conclusão**

O envelhecimento cutâneo é um processo natural e inevitável, porém algumas condições o aceleram e se tornam nocivos ao organismo. Portanto, o objetivo de nomear algumas plantas que desenvolvam, em potencial, atividades inibidoras da enzima tirosinase, se dá pela grande importância desses compostos aliados com a indústria cosmética, para que possamos utilizar mais compostos naturais, substituindo efetivamente os compostos sintéticos presentes no mercado e mantendo a eficácia do produto, não apenas no processo de prevenção do envelhecimento cutâneo e aparecimento das manchas hiperocrômicas, mas também como adjuvantes no tratamento de clareamento de manchas já existentes, procedimentos em que há grande demanda de pacientes atualmente. Inclusive podendo ser consumidos na dieta alimentar, dado que algumas das plantas analisadas se referem aos frutos, os quais contêm muitos outros benefícios que, além de nutritivos como as vitaminas, também auxiliam no combate aos males do envelhecimento.

### **Referências Bibliográficas**

- ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M.; RIBEIRO, J.F. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina-DF: Embrapa-CPAC, 1998. 188p.
- BOISSY, R.E.; MANGA, P. On the etiology of contact/occupational vitiligo. **Pigment Cell Research**. v. 17, p. 208–214, 2004.
- BONOLI, M.; VERARDO, V.; MARCONI, E.; CABONI, M.F.; **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 52, p. 5195, 2004.
- DE ARAUJO, I.L.; MEJIA, D.P.M. **Peeling químico no tratamento das hiperocrômias**. 2014.
- ÉVORA, A.S.M.M., 2017. **Bioatividade de pigmentos antociânicos e de novos derivados lipofílicos para aplicação na indústria cosmética**. 2017. Dissertação (Mestrado em Bioquímica), Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto – Portugal, 2017.
- FLOR, J.; DAVOLOS, M.R.; CORREA, M.A. Protetores Solares. **Quím. Nova**, v.30, p.153- 158, 2007.
- KHATIB, S., NERYA, O., MUSA, R., SHMUEL, M., TAMIR, S., & VAYA, J., Chalcones as potent tyrosinase inhibitors: the importance of a 2, 4-substituted resorcinol moiety. **Bioorganic & Medicinal Chemistry**. v. 13, p. 433–441, 2005.
- LEO, M.; DE ABREU, M.B.; PAWLOWSKA, A.M.; CIONI, P.L.; BRACA, A. Profiling the chemical content of *Opuntia ficus-indica* flowers by HPLC– PDA-ESI-MS and GC/EIMS analyses, **Phytochemistry Lett**. v.3, p. 48–52, 2010.
- MATOS, J.F.A., **Fármacias vivas: sistemas de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 4ª ed. Fortaleza: UFC, 2002. 267p.
- MIRANDA, A.R.; CASTRO, C.F.S.; SILVERIO, M.D.O. Avaliação da atividade antioxidante e inibição da tirosinase do extrato das folhas do jatobá (*Hymenaea*

*stigonocarpa* Mart. ex Hayne. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, 2014, v. 16, n. 3, supl. 1, p. 693-699.

NICOLETTI, M.A.; ORSINE, E.M.D.A.; DUARTE, A.C.N.; BUONO, G.A.

Hipercromias: aspectos gerais e uso de despigmentantes cutâneos. **Cosmetics & Toiletries (Edição em Português)**, 2002, 14.

PERRUCHON S. Estudo das propriedades dos flavonóides para cosméticos através do relacionamento função estrutura. **Cosm. & Toil**, 2002; 14: 74-77.

SILVERIO, M.D.O.; CASTRO, C.F.S.; MIRANDA, A.R. Avaliação da atividade antioxidante e inibitória da tirosinase das folhas de *Dipteryx alata* Vogel (Baru). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 2013, 15.1: 59-65.

SOUZA, C.M.P. **Opuntia ficus-indica (L) Mill.: caracterização físico-química e avaliação do efeito antioxidante, antibacteriano, fotoprotetor e inibidor da tirosinase**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas), Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, 2012.

VIEIRA, L. M., CASTRO, C. F. S., DIAS, A. L. B., & SILVA, A. R. (2015). Fenóis totais, atividade antioxidante e inibição da enzima tirosinase de extratos de *Myracrodruon urundeuva* Fr. All. (Anacardiaceae). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, 2015, 17.4: 521-527.

WANG K.; LIN R.; HSUD F.; HUANGE Y.; HANGF H.; HUANGD C.; LEE M. Cosmetic applications of selected traditional Chinese herbal medicines. **Journal of Ethnopharmacology**. v. 106, n. 3, p. 353-359, 2006.

ZAIDI, Z.; LANIGAN, S. W. Skin: Structure and Function. **Dermatology in Clinical Practice**, 1–15. 2010.

## **BIG DATA E DATA ANALYTICS**

Andrei Maurina <sup>1</sup>

Arthur Henrique Mazzotti <sup>2</sup>

Pedro Henrique Paulek <sup>3</sup>

Carlos Alberto Zorzo <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Com o aumento do uso de sistemas informatizados e crescimento na utilização diária, empresas focam-se cada vez mais na coleta de nossos dados. Desde, traçar perfis para recomendação de anúncios e produtos até utilizar de modo analítico com metodologias científicas com fins de agregar valor de negócio. Essa pesquisa apresenta a grandiosidade da *Big Data* e como *Data Analytics* trabalham de mão dadas, provendo resultado antes invisíveis para aqueles não analisam grandes quantidades de números.

**Palavras-chave: big data, data analytics**

### **BIG DATA**

O *Big Data* consiste em técnicas de manipulação de uma quantidade massiva de dados não estruturados, esse manuseio é definido pelo armazenamento, extração e análise. A análise numerosa de dados pode gerar resultados que em quantidades pequenas não seriam alcançados.

Levando em consideração ao volume de dados que temos hoje, 90% desses dados vêm sendo gerados nos últimos 2 anos e aproximadamente 80% são dados não-estruturados, ou seja, em vários formatos diferentes, podendo serem de arquivos de texto, páginas web e vídeos, que dificulta a análise dos mesmos.

O conceito do *Big Data*, no início, era baseado em três características chamadas de "Vs". Sendo eles: velocidade, volume e variedade dos dados. Ao passar dos anos, com a evolução e aprimoramento do *Big Data* mais dois "Vs" foram adicionados, a veracidade e o valor que são ilustrados na figura 1.

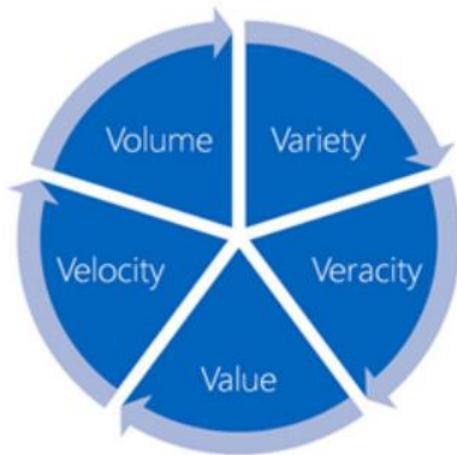
**Figura 1:** Os "Vs" do *Big Data*.

<sup>1</sup> Acadêmico da oitava fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (andreimaurinagcb@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmico da sexta fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (arthmzz@gmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmico da oitava fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (pedroxhp@outlook.com).

<sup>4</sup> Professor mestre e orientador do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (zorzo@uniarp.edu.br).



Fonte: [https://pbs.twimg.com/media/DM\\_7kEQX0AELd1-.png](https://pbs.twimg.com/media/DM_7kEQX0AELd1-.png)

A velocidade é o tempo de processamento dos dados necessário e o retorno dos dados, o volume é a quantidade de dados armazenados, já a variedade consiste nos diferentes tipos de dados que devem ser comportados. A veracidade significa que as informações retornadas devem ser realmente verdadeiras. E o valor é que as informações extraídas dos dados devem ter uma importância, um valor a ser agregado.

Temos 3 tipos de dados, sendo boa parte gerados automaticamente, que podemos dividir dentro do *Big Data*, o *Social Data*, que são basicamente dados pessoais sobre comportamento de um determinado grupo de pessoas. O *Enterprise Data*, que são dados diversos sobre organizações ou empresas que vão desde RH até logística, ou, setor de vendas. E, por último, o *Personal Data*, que são dados de dispositivos pessoal ou coletivo, como celular, televisão, carro, console de jogos eletrônicos e / ou lâmpadas onde seus aparelhos nessa categoria estão altamente relacionado ao IoT.

As linguagens mais utilizadas para as ferramentas do *Big Data* são: R, Scala, Java, C#, Python e seus frameworks, como o Apache Hadoop.

A análise desses dados auxilia diversas áreas, mas, principalmente o marketing, que utiliza as informações para agrupar perfis de compradores e encontrar as relações existentes nessas informações. Um caso famoso é a de uma loja que soube da gravidez de uma cliente antes mesmo do pai dela. Isso foi possível porque após analisar os dados de diversas mulheres grávidas, encontrou-se que geralmente, esse perfil costuma compra alguns produtos específicos em sequência. Outro exemplo é a localização dos produtos nas prateleiras, que pode mudar os números de vendas. Por exemplo, produtos para crianças geralmente vendem mais ao encontrar-se em prateleiras ao nível dos olhos delas.

Os números de dados de redes sociais são gigantescos, uma vez que as redes estão se tornando mais comuns e sendo cada vez mais utilizadas, não só por lazer, mas também para trabalho. Alguns números registrados pelo Facebook, que faz o uso, tanto gerado quanto acessando dados, totaliza 50 petabytes de dados. O YouTube, armazena cerca de 48 horas de vídeos a cada minuto. Somente mensagens do Twitter são mais de 500 milhões por dia. Diariamente também são

efetuadas mais de 3 bilhões de pesquisas mundialmente. Contudo, esses números tendem a aumentar.

Quando se trata de uma grande quantidade de dados reunida, pensamos que tudo está reunido em um só lugar, e, basicamente, *Big Data* se resume nisso. Eis que entra a maior dificuldade e o problema em trabalhar com *Big Data*, os dados estão todos reunidos em um só lugar o que ameaça a privacidade, a possibilidade de uma pessoa de má índole possa acessá-los e fazer um uso indevido deles. Outro grande problema que já é uma realidade, trata-se da falta de profissionais com conhecimento necessário para fazer a análise e manipulação da *Big Data*, até mesmo por ser algo novo no mercado são poucos os cursos e especializações oferecidas que tenham um foco para este tema.

## **HISTÓRIA DO *BIG DATA***

Grandes quantidades de dados existem desde 1960, quando os primeiros bancos relacionais foram desenvolvidos. Porém foi na década de 2000 que o conceito de *Big Data* começou a aparecer, com um estudo de Peter Lyman e Hal R. que concluíram que em 1999, foram gerados 1,5 *exabytes* de informações por pessoa no mundo. Já em 2002 constatou-se que esse número era de 5 *exabytes*.

Em 2005, foi utilizado o nome *Big Data* pela primeira vez. Nesse mesmo ano percebeu-se o volume de dados do *Facebook* e do *Youtube*. Também nesse ano se popularizou os bancos *NoSQL*. A partir deste ano o volume disparou exponencialmente. Isso se deu através da Internet das Coisas, *machine learning* e a computação na nuvem. O *Big Data* está apenas no começo.

## **DATA ANALYTICS**

Procedente da etapa de captura, armazenamento e processamento de dados, a análise de dados (do inglês, *data analytics*) não é uma etapa que surgiu recentemente no contexto de *Big Data*, porém, é de agora que seu uso anda crescendo em um patamar nunca antes visto. Dividida em processos, a etapa inicial é destinada a descoberta, do qual o descobrimento do objetivo que teremos com esses dados é de suma importância. É nessa etapa onde é levantada a importância dos dados que possuímos e se eles se suprem as nossas expectativas. Passada da fase inicial, a preparação desses dados entra em atividade ao realizar alterações até que fiquem em conformidade com o esperado. Assim, a investigação pode ser começada e a extração de informações torna-se um passo mais próximo da realidade. Porém, se houver falhas em alguma etapa, o resultado esperado não será visível. O conhecimento de ferramentas aliado a prática da experiência faz com que o analista consiga gerar conhecimento, por outro lado, saber que dados usar determinada o sucesso de uma operação. O *Hadoop* é um exemplo das primeiras tecnologias de *Big Data* que surgiu e que até hoje é utilizado.

O termo se refere ao processo de analisar um volume de informações a fim de encontrar um resultado específico, ou seja, responder a uma pergunta pré-determinada usando uma metodologia lógica aplicando conceitos de ciência e que seja de entendimento de todos os envolvidos.

Os processos no Data Analytics seguem uma ordem de execução, primeiramente e origem dos dados, que são dados normalmente são arquivos mais

comuns como .csv, planilhas e banco de dados relacionais ou não relacionais, depois vem a limpeza desses dados, que consiste em na normalização das informações iguais mas que mudam letras maiúsculas ou minúsculas, acentuados ou não, entre outros problemas pois o dado nunca vem pronto para a análise, temos então a Análise de Negócio que seria basicamente responder a pergunta na qual citei anteriormente com base nestes dados que foram tratados, nesta etapa temos que ser bem objetivos para que por fim façamos a validação do analytics que nada mais nada menos é analisar se as respostas obtidas pelo processo foram positivas ou não.

## REFERÊNCIAS

RUSSOM, Philip. **Big data analytics**. TDWI (The Data Warehousing Institute™), 2011.

MARQUESONE, Rosangela. **Big data: Técnicas e tecnologias para extração de valor dos dados**. Casa do Código, 2016.

SHI, Juwei; QIU, Yunjie; MINHAS, Umar Farooq; JIAO, Limei; WANG, Chen; REINWALD, Berthold; OZCAN, Fatma. **Clash of the titans: MapReduce vs. Spark for large scale data analytics**. DEKE, MOE and School of Information, Renmin University of China e Tsinghua University. China.

## Cidades Inteligentes

Cidades inteligentes, ou também conhecido como *Smart Cities*, são conceituadas como por uma área estruturada, altamente composta de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), para desenvolver, implantar e promover práticas de desenvolvimento sustentável para enfrentar os crescentes desafios da urbanização. Grande parte dessa estrutura de TIC é essencialmente uma rede inteligente de objetos e máquinas conectados que transmitem dados usando a tecnologia sem fio e a nuvem. Os aplicativos de IoT baseados na nuvem recebem, analisam e gerenciam dados em tempo real para ajudar municípios, empresas e cidadãos a tomar melhores decisões que melhoram a qualidade de vida.

A verdade é que não existe uma definição universalmente aceita de cidade inteligente. Isso significa coisas diferentes para pessoas diferentes. A conceituação de Cidade Inteligente, portanto, varia de cidade para cidade e de país para país, dependendo do nível de desenvolvimento.

Exemplos, como: quem utiliza um veículo elétrico, sabem onde encontrar estações de carregamento disponíveis de forma rápida; empresas de coleta de resíduos sabem em tempo real quando as lixeiras estão cheias através de medidores eletrônicos; sensores meteorológicos gerenciam sistemas de rega automática interligado a detecção de chuvas; sensores fornecendo atualizações de ruídos como a poluição do ar, barulho, odores; sensores medindo em tempo real o nível dos rios, para assim, evitar inundações; não é mais necessário realizar a leitura manual dos medidores de consumo de água ou eletricidade, estes valores estão disponíveis em tempo real via sistema; em caso de acidentes, há um monitoramento remoto para repassar todas as informações necessárias sobre a situação; os sistemas de semáforo podem se ajustar automaticamente para regular os fluxos de tráfego, e assim, evitar engarrafamentos.

O Brasil ganhou o projeto piloto de uma cidade inteligente, a cidade Croatá localizada no estado do Ceará, terá o privilégio de apreciar vários recursos tecnológicos, assim, facilitando a vida do morador. Uma das inovações tecnológicas que a cidade é contemplada, é a energia piezoelétrica, onde o seu conceito está na capacidade de alguns cristais gerarem tensão elétrica por resposta a pressão mecânica. Um ambiente para a aplicação dessa tecnologia, é num parquinho para crianças, ou seja, quanto mais as crianças brincarem, mais pulos darão e esses serão convertidos em energia elétrica. Os moradores de Croatá também tem acesso a um aplicativo capaz de realizar videomonitoramento das áreas comuns públicas; segurança participativa por parte dos moradores através de grupos de aplicativos; inclusão social e estímulo ao senso de pertencimento, incluindo os moradores ao redor nas atividades da cidade.

O termo Cidade inteligente se tornou mais do que apenas uma palavra da moda nos últimos anos. De fato, com o aumento da Internet das Coisas (IoT) e dos dispositivos conectados, mais cidades do mundo estão se tornando mais inteligentes do que nunca.

Essencialmente, uma cidade inteligente é o redesenvolvimento de uma área ou cidade usando tecnologias de informação e comunicação (TIC) para aprimorar o desempenho e a qualidade dos serviços urbanos, como energia, conectividade, transporte, serviços públicos e outros.

Os cidadãos se envolvem com os ecossistemas das cidades inteligentes de várias maneiras, usando smartphones e outros tipos de dispositivos móveis, além de carros e residências conectadas. O emparelhamento de dispositivos e dados com a infraestrutura e os serviços físicos de uma cidade pode reduzir custos e melhorar a sustentabilidade.

Em 2050, espera-se que 66% da população mundial viva em áreas urbanas. O desafio será fornecer a essas populações recursos básicos, como alimentos seguros, água potável e energia suficiente, entre outros.

No geral, a adoção de várias tecnologias conectadas traz riscos. As cidades precisam integrar soluções que forneçam soluções fortes de autenticação e gerenciamento de ID para garantir um ambiente urbano seguro.

Espera-se que as tecnologias ajudem os cidadãos a tomar decisões melhores e informadas por dados. Assim, o objetivo da Missão Cidades Inteligentes é impulsionar o crescimento econômico e melhorar a qualidade de vida das pessoas, permitindo o desenvolvimento de áreas locais e aproveitando a tecnologia, especialmente a tecnologia que leva a resultados inteligentes.

## **DATA WAREHOUSE**

Jodenilson de Freitas, Jean Carlos Pretto

Universidade alto vale do Rio do Peixe

E-mail: jodenilsondefreitas@gmail.com, jeancpretto@hotmail.com

**Resumo:** O objetivo geral é apresentar os principais conceitos sobre *data warehouse* suas vantagens e desvantagens. Com o grande volume de informações geradas pelas empresas, se faz necessário a utilização de um *data warehouse*. O objetivo do *data warehouse* é centralizar os dados retirados de diversas fontes e facilitar a consulta. Ele além de armazenar os dados aumenta a produtividade e eficiência das empresas que o utilizam. Outra função muito importante do *data warehouse*, é que ele contribui para o processo de tomar decisões, através de relatórios de tendências, de exceção, e relatórios que revelam os objetivos versus desempenho geral. Essas informações são exibidas de forma legível e rápida, através de ferramentas de Business Intelligence (BI), são um agrupamento de conceitos e técnicas para a tomada de decisões. Os pontos negativos de um *data warehouse* são o alto custo e complexidade de desenvolvimento, administrar e treinar os usuários não é algo simples de ser realizado e demandará muito esforço dos responsáveis envolvidos.

**Palavras-chave:** *Data warehouse*, Banco de dados, informação.

### **Introdução**

Devido ao grande crescimento de empresas, isso faz com que as mesmas armazenem uma grande quantidade de informações, onde que um fator primordial para se tornar mais competitivo no mercado de trabalho é o uso dessas informações para a tomada de decisão.

Esse trabalho todo com a informação, normalmente feito de forma informatizada, precisa de um meio eficaz, que traga informações realmente valiosas para a organização, com isso a extração de dados com maior qualidade determina a eficiência da empresa ao tomarem melhores decisões.

### **Data Warehouse**

A sigla *data warehouse* tem a sua tradução como armazém de dados, ou seja, é um depósito de dados que serve para armazenar um grande fluxo de informações de uma, com a finalidade de ajudar nas tomadas de decisões da mesma.

Neste resumo será apresentado os principais conceitos sobre *data warehouse*, suas aplicações vantagens e desvantagens.

Qualquer empresa gera diversas informações, o mundo em si possui um dinamismo enorme em relação a informações, qualquer empresa que deseje se manter ativa e com um crescimento constante no mercado precisa se adequar as formas de fazer negócio do ano de 2019, informações internas ou externas afetam diretamente qualquer nicho de mercado, por exemplo valor do dólar, valor da matéria prima etc., ou informações internas como, quantidade de produção, mão de obra etc.

Para qualquer gestor, essas informações são importantíssimas para a tomada de decisões. Ressalta a grande dificuldade em agrupar todas essas informações a serem exibidas de forma legível e rápida. Assim surgem algumas ferramentas de B.I (*business Intelligence*), ou inteligência nos negócios, são um agrupamento de conceitos e técnicas para a tomada de decisões. Além disso algumas empresas possuem diversos sistemas em execução, cada um com um respectivo processo. O ideal seria todos os processos em um único sistema, porém em alguns segmentos de mercados possuem processos internos tão peculiares que é necessário a utilização de subsistemas.

Antes de prosseguirmos, é importante frisar a diferenças entre dados e informação, um dado não possui um significado relevante em si, mas conduz a informação, o agrupamento de dados de forma relacional forma a informação, *data warehouse* trabalha com o agrupamento de informações não relacionadas.

A grande dificuldade tem em vista de como analisar todos as informações internas para tomadas de decisões, neste contexto se aplica o conceito e ferramentas de *data warehouse*.

*Data warehouse* é um armazém de dados se assim dizer que possuem a orientação por assuntos: São sistemas transacionais, ou seja, capturam as informações nas transações dos sistemas, é importante ressaltar que em *data warehouse* a orientação das informações no banco de dados é feita a partir de principais assuntos.

Outro aspecto é que são de forma integrada; todas as informações de diversos sistemas com formatos diferentes sendo apenas apresentadas por assuntos não ficaria de forma coesa ao usuário, *data warehouse* é integrado a um sistema que é responsável pela apresentação de todas as informações de forma mais legível possível. Ele também é não volátil: os dados sofrem várias alterações como em uma inserção ou alteração nas informações, em um ambiente do *data warehouse* os dados são de certa forma filtrados e formatados para gerar a informação propriamente dita e por último e não menos importante as informações variam com o tempo: Isso consiste na manutenção de um histórico dos dados por um período, *data warehouse* não trabalha em formato de *reload time*, ou seja, não é em tempo real assim não prejudicando o banco de dados das aplicações em uso. Tudo isso com o objetivo de aprimorar a tomada de decisões trazendo informações mais coesas do negócio.

A estrutura de um *data warehouse* possui alguns elementos básicos que são; Fonte de dados, sistemas tradicionais da instituição compostos de diversos formatos. *Data stage* é uma área de armazenamento e conjunto de processos, sua característica é extrair dados dos demais sistemas, realizar o processamento, transformação, combinação e se necessário a duplicação dos mesmos para serem usados para o *data warehouse*, um detalhe é que neste processo não são apresentados os resultados ao usuário final.

Servidor de apresentação, local onde os dados são organizados para consultas feitas pelos usuários finais, esses dados podem estar armazenados em banco dimensionais ou banco de dados relacionais.

Um sistema de *data warehouse* possui diferentes arquiteturas que variam de acordo com cada necessidade, entre elas são;

Arquiteturas genéricas é a qual compreende a cama dos dados das operações, que posteriormente serão acessados pela camada de acesso aos dados. Cada uma das camadas de acesso a informações possibilita o processo de extração dos dados do *data warehouse*.

Arquiteturas de duas camadas; essa arquitetura utiliza um servidor em junção com a aplicação front end (são as ferramentas que transformam as informações do *data warehouse* legíveis os usuários). Componentes back end é o responsável pela extração dos dados.

Arquitetura em três camadas; devido a sua flexibilidade ele suporta vários usuários e serviços pelo fato das informações ficarem armazenadas em várias camadas. Primeira camada geralmente utiliza gráficos, é onde se tem a interação com o usuário. A segunda camada é onde estão os servidores dos bancos de dados, pelo fato de serem os é buscado as informações é necessária uma busca rápida.

A desvantagem do *data warehouse* é a sua complexidade de desenvolvimento, alto custo para implementação, e o treinamento de usuários é algo bastante trabalhoso e demanda tempo até aprenderem a utilizar.

## **Conclusões**

Este estudo, procurou apresentar uma visão geral do que é um *data warehouse*, relatando sua importância para as empresas, definições, arquitetura características e elementos que constituem a estrutura básica usado para sua elaboração.

## **Referências Bibliográficas:**

<https://www.significados.com.br/data-warehouse/>

<https://www.devmedia.com.br/data-warehouse/12609>

## **DIREITO DO TRABALHO: GARANTIAS E DIREITOS EM EVOLUÇÃO**

**LUIZ CARLOS FERREIRA DE DEUS, MARIA DARLEI MAFIOLETTI,  
RUTHNEA BERNADETE FERNANDES FRITZEN, SIMONE MORSOLETTO  
PRIMON, ANA LILIAN VILLWOCK AZEVEDO.**

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, Brasil.

**Resumo:** O Direito do Trabalho vem, através dos tempos, passando por transformações que ora avançam significativamente na garantia dos direitos, ora retrocedem consideravelmente. Assim, nessa alternância de direitos, garantias, interesses a relação de trabalho, e portanto, a legislação trabalhista procura de alguma forma alicerce para suas premissas. Contudo, as transformações são tantas e tão rápidas que mesmo o que está garantido em um momento, no instante seguinte poderá se tornar obsoleto, ou até poderá não mais desempenhar ou representar os interesses que deveria. Esse trabalho faz uma rápida análise desta perspectiva da vulnerabilidade do Direito do trabalho, principalmente, sob a ótica do livro: “A Era dos Direitos”, de Norberto Bobbio.

**Palavras-chave:** Era dos Direitos. Direito do Trabalho.

Bobbio, em seu livro *A era dos Direitos* dá ênfase ao seguinte pensamento: “O problema fundamental em relação aos direitos do homem não é tanto como justificá-los, mas o de protegê-los” (BOBBIO, 1992, 2004). Esse pensamento vem ao encontro do que ocorre no decorrer dos tempos, em relação a todas as lutas pela garantia dos direitos do homem, mas, principalmente, na esfera do direito do trabalho.

Esse campo do direito tem sofrido ao longo dos tempos grandes e profundas modificações, isso porque as sociedades reestruturam-se, surgem novas formas de trabalho, novas exigências econômicas, novos panoramas coletivos. A sociedade é estruturalmente mutável e volúvel, e, por conseguinte o trabalho acompanha tal evolução, surgindo novas exigências a cada dia.

No Brasil, isso não é diferente. Passando de uma sociedade escravocrata e exploradora, para uma sociedade industrializada e exploradora, e enfim, para uma sociedade tecnológica e também exploradora. Por mais que, no decorrer do século XX, tenham sido feitas várias tentativas de políticas e reformas trabalhistas, pouco se viu de evolução aos direitos dos trabalhadores e, se for analisar as entrelinhas, os interesses sempre foram evitar os conflitos revolucionários, sem deixar de ter o poder voltado à “burguesia”.

Sabe-se inclusive que o governo Vargas foi um marco na evolução dos direitos trabalhistas, uma vez que buscou solucionar as revoltas de trabalhadores e proteger a classe da elite. Bem como constituiu alguns direitos que acabaram, por assim dizer, inserindo princípios protetores à classe trabalhadora em detrimento do excessivo poder de exploração por parte da classe capitalista, apesar de não influir muito, pois o proletariado é mais vulnerável tendo em vista os reais interesses políticos. Ocorre que, na época, Vargas não obteve muito êxito diante dos empresários, por não terem entendido a real intenção do então presidente, quando quis demonstrar-lhes as mudanças trabalhistas que iria propor (RUPP, 2017).

Nesse interim, ficou demonstrado o descontentamento de um dos lados da relação trabalhista, ao se imaginar que de alguma forma teriam alguns direitos enquanto empregadores suprimidos por outros direitos que surgiriam para seus empregados. Sabiamente, Bobbio afirma que “Não se pode afirmar um novo direito em favor de uma categoria de pessoas sem suprimir algum velho direito, do qual se beneficiavam outras categorias de pessoas [...]” (BOBBIO, 1992, 2004)”

E nessa disputa de direitos, o que vem se percebendo é que em seguimento com todas as reformas trabalhistas que foram implantadas muitos direitos dos trabalhadores foram vilipendiados. Como não citar o trabalho temporário, o trabalho intermitente, o trabalho terceirizado, entre outros. Estes foram surgindo em decorrência da evolução da sociedade e das exigências da contemporaneidade, contudo acabam por caracterizar-se como latente forma de suprimir as garantias antes tidas como direito social.

Sobre isso é pertinente lembrar que, nascida de um contexto social que advinha do Fordismo, no qual o trabalhador era apenas mais uma peça da engrenagem de produção, a CLT, criada em 1943, já apresentava preocupação com a dignidade da pessoa humana, bem como antevia a nulidade de algum ato que viesse

a fraudar ou alterar os direitos trabalhistas. Observou-se, nessa época, que o contexto do trabalho era merecedor de proteção, de normas eficazes e democráticas nas relações de empregado e empregador para discutirem condições de trabalho sem “tanta interferência do Estado”.

Outro aspecto que se pode abordar é a questão do salário mínimo, que constitucionalmente seria subsídio suficiente para promoção da vida humana e sua subsistência. Entretanto longe está este salário de cumprir com seu propósito. Usa a desculpa seja da crise mundial, da crise nacional, da crise política... O que acontece é que o salário mínimo que hoje se tem não deixou com que o trabalhador usufrísse da premissa para a qual foi criado, pois, a defasagem salarial é escancaradamente uma afronta às necessidades básicas de um ser humano. Muito se tem a evoluir, nesse sentido.

Perpassando, então, os direitos dos trabalhadores, observa-se que em alguns pontos houve avanço significativo, como no quesito “condições de trabalho. Os direitos fundamentais garantidos (não absolutamente), significaram muito para a liberdade e condições de trabalho. Desta forma, também, os direitos sociais instituídos constitucionalmente demonstram uma resposta a uma luta de anos, apesar de a Consolidação Das Leis Trabalhistas consagrarem esses direitos e deveres desde a década de 40. Observa-se que os direitos sociais haviam demonstrado significado positivo para a classe trabalhadora, bem como, também aberto brechas para o poder de barganha com o regulamento trabalhista. Todavia, mais uma vez para que surgissem esses direitos sociais outros direitos (dos empregadores) foram suprimidos.

Contudo, o que se percebe, é que o direito da classe mais poderosa é a que se beneficia a cada aperfeiçoamento na área trabalhista. Apesar de que hoje se defenda o negociado, sobre o legislado, na tentativa de garantir direitos de forma mais específica e individualizada, mesmo assim, nem sempre o “negociado” beneficia a parte hipossuficiente da relação (RUPP, 2017).

É o que se revela com a grande Reforma Trabalhista dos últimos tempos, a Lei nº 13.467 de 2017, que trouxe centenas de aperfeiçoamentos dentre os artigos da Consolidação das Leis Trabalhistas. O que se esperava dessa revisão de direitos, era que finalmente haveria igualdade de direitos e deveres, porém, essa vitória aconteceu conforme já havia intencionado Getúlio Vargas, para o empregador, a antiga “burguesia”, pois, analisando cada alteração feita, quem realmente saiu-se beneficiado foi essa classe mais poderosa.

Assim, a classe desprovida, os trabalhadores, sofreram a morte de direitos para nascerem novos direitos aos empregadores. É o que se pode vislumbrar, estudando artigo por artigo que sofreu transformação, modificando até mesmo o princípio da proteção ao empregado que agora passa a ser em maiores proporções ao empregador. Resta entender, que a evolução poderia ter sido para melhorar e garantir os direitos fundamentais do trabalhador, como já previa a Constituição do país, mas, pelo visto, foi e tem sido, um meio de voltar a ter o controle da massa trabalhadora e no entanto, como mencionado por Rodrigo Trindade: “Abre-se odioso campo interpretativo de retrocesso de décadas na concepção de limitações de interferências

do empregador no campo de direitos fundamentais do funcionário” (TRINDADE, 2017).

Assim, torna-se pertinente ainda elucidar que direitos conquistados e garantidos hoje, amanhã poderão estar obsoletos. A busca por prevalecer o direito quer seja dos trabalhadores, quer dos empregadores seguirá sempre a marcha da evolução. Como ocorre hoje com a evolução tecnológica/ científica, com os meios alternativos de dirimir e solucionar conflitos, com a prevalência do negociado sobre o legislado. A lei deve acompanhar a evolução também do trabalho e dos direitos envolvendo essas mudanças. O que não se pode olvidar e que nem mesmo a Constitucionalização dos direitos trabalhista será capaz de garantir que esses fossem realmente efetivados. Há necessidade também de implantação de legislações específicas, a fim de regulamentar a proteção dos direitos de ambos os envolvidos, respeitados o momento histórico que se vive e as necessidades de cada campo de trabalho. Sem nunca esquecer da dignidade da pessoa humana.

## Referências

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992, 2004.

RUPP, Luiz Gustavo Assad. **Reforma e Contrarreforma trabalhista**. SINSEJ. Disponível em: <<http://www.sinsej.org.br/2017/11/18042/>> Acesso em: 19 nov. 2019.

TRINDADE, Rodrigo. **Reforma Trabalhista – 10 (novos) Princípios de Direito Empresarial do Trabalho**. 2017. Disponível em: <<https://www.amatra4.org.br/uncategorised/reforma-trabalhista-10-novos-principios-do-direito-empresarial-do-trabalho/>> Acesso em: 17 nov. 2019.

## ESCOLA, CULTURA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rodrigo Regert<sup>1</sup>  
Araceli Aparecida Ferreira<sup>2</sup>  
Lanie Cristini Cordeiro<sup>3</sup>  
Talia Alves dos Santos<sup>4</sup>  
Arã Paraguassu Ribeiro<sup>5</sup>  
Joel Haroldo Baade<sup>6</sup>

**RESUMO:** O tema deste artigo é a relação concreta da criança com o profissional de educação infantil, com o ambiente escolar e as diversidades culturais presentes em seu cotidiano. O objetivo é compreender a importância da formação do profissional na educação infantil para trabalhar a cultura e as diversidades no ambiente escolar. Para esta finalidade, no aspecto metodológico, a pesquisa foi de natureza básica e sua abordagem qualitativa, utilizou-se do método descritivo e como procedimento técnico usou-se a pesquisa bibliográfica. Em relação à escola pode-se entender que é um ambiente fundamental na formação social e cultural da criança, gerando oportunidades de socialização, que muitas vezes os pais não têm tempo necessário para executar. Alusivo à formação do professor, acredita-se que para atuar nesta área é necessário que o professor vá muito além da teoria, seu exemplo influencia na formação da base acadêmica da criança, transmitindo segurança, valores e regras que serão necessários durante todo o processo de aprendizagem no ambiente escolar e social. Por fim conclui-se que a Educação Infantil é a etapa fundamental no processo de alfabetização e no desempenho pessoal, escolar e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola. Cultura. Criança. Educação Infantil. Profissional.

### 1 INTRODUÇÃO

A escola é o ambiente no qual as crianças têm o primeiro contato com outras pessoas que estão fora do seu convívio familiar, aonde irão se relacionar, interagir, aprender regras e for estimulada a assimilarem conhecimentos importantíssimos para seu desenvolvimento. O ambiente escolar precisa ser agradável e com excelentes profissionais, capacitados e engajados a fazer o melhor pelas crianças.

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente da UNIARP e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Videira SC (SENAC). E-mail: regert.rodrigo@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: aracellijp@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: correia.lanie@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: tata4800@outlook.com

<sup>5</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela UNIARP. Docente da UNIARP. E-mail: araqmc@gmail.com

<sup>6</sup> Doutor. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: baadejoel@gmail.com

Compete ao profissional intervir para que a criança compreenda que “não há cultura do sentido eticamente válida se não acompanhada de uma cultura do respeito de si” (LA TAILLE, 2009, p. 155).

É na escola que a cultura é inserida de diferentes modos, através de costumes, linguagens, crenças e tradições, podendo ser trabalhados de forma lúdica. É na Educação Infantil que a criança assimila que não existem somente os seus costumes, modo de pensar e agir, reconhecendo assim as diferentes diversidades, aceitando as particularidades de cada um.

Diante disso o artigo foi pensado em três momentos. No primeiro será abordado o papel da escola na formação da criança, no segundo as diversidades culturais lúdicas e por último a formação dos professores.

## **2 O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com Hermida e Alexandre (2010), o direito a educação é assegurado às crianças, por um lado pelo Estado, que enquanto tutor deve promover políticas que garantam aos cidadãos um mínimo de bem-estar, tendo a educação como principal componente; por outro lado, os pais, que diretamente devem assumir a responsabilidade pelos menores. Ainda tomando como referência o referido autor, concordamos quando ele enfatiza que:

A educação é uma responsabilidade compartilhada [...] entre Estado e pais, uma vez que ambos são promotores ou representantes dos interesses ou dos direitos dos filhos e dos cidadãos, na medida em que são responsáveis diretos pela prestação ou concretização destes direitos (HERMIDA; ALEXANDRE, 2010, p. 46).

Segundo Vygotsky, (1998), a Educação Infantil é considerada a etapa inicial da educação básica e é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido, é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende.

Para Moreira e Candau (2003) a contribuição da escola não está apenas, e exclusivamente, relacionada ao saber científico, onde se visa à construção e desconstrução do conhecimento. Está relacionada também com a cultura, e esta por sua vez, possui um fator importante, pois é através dela que conhecemos a história, a cultura e a ideologia de um país, lugar, grupo ou sociedade. Com isso, aprendemos a respeitar o que é “diferente”, evitando atos de preconceitos.

Para Silva (2017), educar não é só o processo ensino e aprendizagem, é preciso construir de forma real indivíduos pensantes, éticos e preparados para o a sociedade. A escola será crucial para o desenvolvimento geral e cognitivo da criança e, portanto, para os ciclos posteriores de sua vida. Conforme propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

[...] o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa

perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento [...] (BRASIL, 1998, p. 30).

No tocante ao brincar, como processo, oferece à criança a satisfação de suas necessidades básicas de aprendizagem que oportuniza a comunicação, a extensão das relações sociais para com outras pessoas, adquire competências novas, habilidades, facilita a atividade dentro de um ambiente, dentre outras oportunidades advindas do brincar.

### **3 AS DIVERSIDADES CULTURAIS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

As práticas lúdicas são basicamente desenvolvidas na escola, é no ambiente escolar que deve haver uma interação entre brincadeira e aprendizado. A educação infantil faz parte deste processo de aprendizagem assim como as demais, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 35) “em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio”. Como etapa inicial do modelo de ensino, a Educação Infantil é categorizada como fundamental neste processo. Sua concepção se submete à ideia de educar e cuidar.

O lúdico faz parte deste ambiente de forma direta, é através dele que a criança desenvolve habilidades e competências que serão necessárias na etapa do Ensino Fundamental. Através do brincar a criança se descobre, reconhecendo-se como um cidadão pertencente a um determinado grupo cultural e social. “O brincar é, portanto, experiência de cultura, através da quais valores, habilidades, conhecimentos e formas de participação social são constituídos e reinventados pela ação coletiva das crianças” (BORBA, 2006, p. 47).

Quando brincam com as demais crianças, os mesmos aumentam seu repertório de brincadeiras, muitas vezes englobando diversas culturas, o brincar seria então, o processo de formação da cultura na sua forma mais lúdica.

A criança é considerada um indivíduo histórico e social, que faz parte de um ambiente social na qual compartilha uma determinada cultura, este é influenciado pelo meio como também colabora na construção do mesmo, como afirmam os Parâmetros Curriculares de Qualidade para a Educação Infantil, “Os novos paradigmas englobam e transcende a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra” (BRASIL, 2006, p. 13).

Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 49), consta neste documento que no campo “Corpo, Gestos e Movimentos deve ser trabalhado a apropriação de movimentos e gestos de acordo com a cultura no cuidado de si e dos outros, tudo isso de forma lúdica”.

Diante disso, o educador da educação infantil deve possibilitar alguns fatores para que assim ocorra a brincadeira lúdica, sendo elas: “[...] tempo, espaço e materiais para as crianças brincarem livremente” (FRIEDMANN, 2012, p. 54). Para que esta prática se concretize, é necessária uma formação adequada e específica, para o trabalho com as crianças.

### **4 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, em seu artigo 62, admite como formação mínima aquela oferecida em nível médio, na modalidade Normal para professores que atuam na educação infantil. Desse modo, a formação inicial também é o ponto de partida de um longo percurso de aprendizagem profissional que não pode encerrar-se ao término do curso de graduação, com a obtenção do diploma, deve estender-se por uma trajetória longa e de muito estudo. Segundo Freire (1996, p. 92), o professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe.

Nesse contexto, o professor que estuda e se prepara, obviamente terá um bom desempenho em sala de aula e, para ter bons resultados, o professor precisa conhecer seus alunos e a realidade dos mesmos e de que forma poderá trabalhar com eles, pois cada aluno tem sua peculiaridade, por esse motivo o professor deve ter uma boa formação e conhecimento suficiente para saber lidar com as diversidades que existem em sala de aula, conforme propõe o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

[...] o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento (BRASIL, 1998, p. 30).

Sendo assim, o profissional que tem uma boa formação prática e teórica terá bons resultados dentro de sala de aula, terá a compreensão da realidade do aluno e desenvolverá o seu planejamento de acordo com o perfil da turma. O papel do profissional da educação infantil é fazer a mediação da criança e do conhecimento, essa aprendizagem ocorre através de experiências que a criança adquire durante os primeiros anos na escola.

Portanto, pode-se considerar que o professor de educação infantil tem o papel de cuidar da criança, mas principalmente de ensinar, passar conhecimento e orientar a criança a explorar o ambiente onde está inserido, mostrar os valores, regras e o respeito que as crianças devem ter com os demais colegas, além de desenvolver a parte cognitiva e motora do indivíduo.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação Infantil é a fase mais importante no desenvolvimento e crescimento intelectual na vida do ser humano. A escola é o primeiro local em que a criança conviverá diariamente com outras pessoas fora de seu convívio familiar sem ter os pais por perto. Também não se pode esquecer de mencionar que as crianças devem ser tratadas de forma correta e adequada, com respeito e cuidado.

O papel do professor neste processo é imprescindível e, desta forma, este profissional precisa estar sempre atualizado no que se refere a novos estudos sobre o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, assim como práticas educacionais inovadoras e, desta forma, a formação continuada é essencial. Por isso, tanto a escola, como os docentes e todas as comunidades escolares têm uma enorme importância que geram um impacto decisivo na vida das crianças que evoluirão intelectualmente e moralmente, se tornando cidadãos pensantes e sociais.

A educação infantil, como modelo, é fundamental na construção do processo de alfabetização, o modo como a cultura é trabalhada neste ambiente varia de acordo com a formação da grade escolar e do professor atuante. Desta forma, pode-se concluir que todo o processo se baseia em conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. *In: BRASIL/MEC Revista Criança do professor de educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: 17 set.2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 09 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Ministério da Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

HERMIDA, Jorge Fernando; ALEXANDRE, Walmyra Medeiros. Teoria e prática nos professores de educação infantil: o lúdico, a brincadeira e o movimento na práxis educacional. **Anais [...]** V Colóquio de Epistemologia da Educação Física, Maceió, Brasil, 22 e 23 de outubro de 2010.

LA TAILLE, Yves de. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOREIRA, Antônio F. B; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, maio/jun/jul/ago, 2003.

SILVA, Patrícia Andrade da. O papel da escola no processo da socialização na educação infantil. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, n. 3, jan/2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## LESÃO MUSCULAR EM ATLETAS DO FUTSAL AMADOR

**Bianca Blanger<sup>1</sup>**  
**Bruna Calderan<sup>2</sup>**  
**Thamiris Vitoria<sup>3</sup>**  
**Thuani Lemos<sup>4</sup>**  
**Rodolfo Segundo<sup>5</sup>**

### Resumo

O presente estudo apresenta dados sobre as lesões do futsal amador causadas nos seus praticantes, as informações foram obtidas através de pesquisa de campo descritiva de natureza quantitativa coletadas com 19 atletas do sexo masculino na cidade de Rio das Antas SC, com faixa etária variando de 16 a 45 anos de idade. Entre os atletas pesquisados (9) são praticantes da modalidade a 16 anos. A maior parte destas lesões é de origem articular (8), seguida das lesões muscular (7). Foi comprovado que (7) dos atletas são praticantes de atividades preventivas as lesões e (12) não fazem trabalho de prevenção. A maioria dessas lesões é causada no momento da corrida/Sprint (8), as menos causadoras de lesões foram chute (2) e queda (2).

Palavras Chave: Esportes; Lesões; Atleta.

### Introdução

A prática de atividade física é fundamental em qualquer idade, ela contribui para uma melhora da qualidade de vida, qualidade física e bem-estar social. Dentre os esportes mais praticados do mundo temos o futebol, com cerca de 200 milhões de praticantes (Stolen e colaboradores, 2005). Já o futsal vem tendo uma ascendência mundial muito grande pela sua profissionalização no mercado esportivo. Hoje com uma média de 30 milhões de praticantes no mundo é um esporte muito popular.

Pelo fato do número de praticantes, crescer a cada ano aumenta a qualificação e o nível de rendimento a partir da profissionalização de inúmeros atletas. Porém na realidade fora dos ambientes profissionais existem outras situações que crescem em demandas que muitas vezes não são percebidas, as lesões.

Diante desses pressupostos surgiu uma dúvida: Quais são as mais frequentes lesões em um atleta de futsal amador?

Nos dias de hoje o futsal amador é muito procurado por ser uma atividade popular onde os praticantes encontram entretenimento, além de ser uma diversão de baixo custo ajuda a diminuir o estresse do dia a dia. Por ser um esporte amador os indivíduos não possuem conhecimento de maneiras preventivas ou tempo para uma dedicação física específica e acabam se lesionando. Com isto, vamos tentar identificar como ocorrem as lesões nesses praticantes amadores, detectar quais os tipos de

<sup>1</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>2</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>3</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>4</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>5</sup> Docente do curso de Educação Física

lesões mais frequentes, identificar qual faixa etária ocorrem o maior número de lesões, verificar que tipo de ação em quadra ocasionam as lesões, identificar qual o movimento realizado no momento da lesão e se realizam atividades preventivas para evitar a intercorrência de lesão.

## **Fundamentação Teórica**

O esporte é uma atividade precedida de um treinamento metódico, onde o homem emprega sua força, habilidade ou inteligência, dentro de regras preestabelecidas com o fim exclusivo de vencer adversários diretos ou indiretos (MENESES, 1983 “apud” SANTOS SILVA, “et al”).

Atualmente, o atleta é um indivíduo que compete em esportes organizados e estruturados. Popularmente, diz das pessoas que adquirem força e habilidade pelo exercício e pelo treinamento. Na era moderna, o esporte de elite é

Caracterizado pela racionalização – treinamento, quantificação, competição e abstração ou apresentação para a mídia (BARBANTI, 1994 “apud” SANTOS SILVA, “et al”). O esporte de competição é aquele praticado por todos os que querem explorar ao máximo, qualitativamente e quantitativamente, suas possibilidades físicas, exigindo do homem tal intensidade de coordenação de esforços que a condição física se torna primordial. Então, convém chamar a atenção de todos os treinadores e de todos os quadros médico desportivos para a necessidade de desenvolver totalmente o indivíduo e a equipe, e de conhecer bem os mecanismos fisiológicos que permitem ao organismo suportar o ritmo de competição elevado possível (GUILLET, GENÉTY e BRUNET-GUEDJ, 1983 “apud” SANTOS SILVA, “et al”).

Para Torres (2004), “apud” Santos Silva, “et al” (2008) o esporte de competição nada tem a ver com saúde. Isso se dá porque o corpo humano, principalmente o sistema músculo-articular, é muito exigido em atletas. Estes participam de treinamentos diários e jogos periodicamente, tendo pouco tempo para descansar.

Esta sobrecarga causa um desgaste muito grande no corpo. Sendo este desgaste repetitivo, o esporte é criador de dores e deformações de impotência de todos os gêneros, o que acaba prejudicando o desempenho do atleta (MENEZES, 2001 “apud” SANTOS SILVA, “et al”).

Segundo Pedrinelli (apud TORRES, 2004), apud” Santos Silva, “et al” (2008) toda atividade física gera uma sobrecarga em algum ponto do aparelho locomotor. Já para Cohen (apud TORRES, 2004), apud” Santos Silva, “et al” (2008) o aumento da prática esportiva também provoca um aumento considerável na incidência de lesões nos atletas. Para Carazzato (1993), apud” Santos Silva, “et al” (2008) a busca pela evidência e pelo sucesso impõe aos atletas necessária e inevitável condição de serem submetidos a esforços físicos e psíquicos muito próximos dos seus limites fisiológicos; expondo-os conseqüentemente a um a faixa de atividade potencialmente patológica, resultando em altos números de lesões esportivas.

Uma lesão esportiva é sinônimo de qualquer problema médico ocorrido durante a prática esportiva, podendo levar o atleta a perder parte ou todo treinamento e competição ou limitar sua habilidade atlética (HOFF e MARTIN apud GANTUS e ASSUPÇÃO, 2002 “apud” SANTOS SILVA, “et al”). ).

A relação entre o esporte e as lesões é uma conseqüência que integra a vida esportiva dos atletas de competição. Segundo Meneses (1983), apud” Santos Silva, “et al” (2008) o esporte encerra em si a capacidade de produzir lesões, que são manifestadas através dos atletas, que é o objeto para a concretização do esporte. Para alguns, os esportes representam uma agradável atividade, para outros, representam uma vocação ferozmente competitiva e, para o atleta de alto nível, o

esporte é sinônimo de meio de vida. Dessa forma, todas as atividades esportivas competitivas necessitam de força, velocidade, resistência, habilidade e agilidade, e todos os traumas ou lesões devem ser considerados parte inevitável da vida do atleta (SALTER apud GANTUS e ASSUMPÇÃO, 2002“ apud” SANTOS SILVA, “et al”). ).

No futebol, um esporte extremamente complexo do ponto de vista da perfeita interligação entre aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos, a incidência de lesões tem sido alta nos últimos anos. Como em qualquer outro esporte de alto nível, o envolvimento físico do atleta numa partida exige demandas fisiológicas múltiplas que necessitam apresentar-se em ótimas condições como velocidade, força, flexibilidade, resistência, entre outras (BARROS e GUERRA, 2004“ apud” SANTOS SILVA, “et al”).

## Material e Métodos

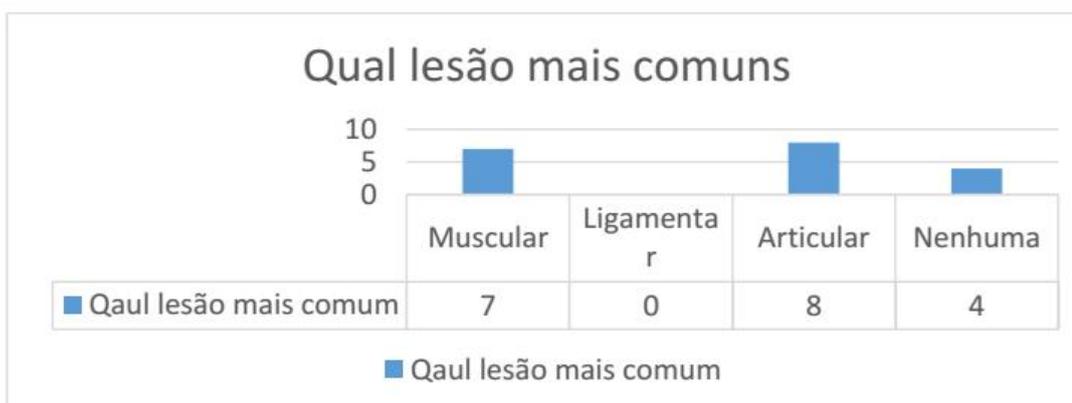
O método de estudo realizado foi uma pesquisa de campo descritiva, exploratória, de natureza quantitativa (Thomas et all. 2012). Na pesquisa descritiva, cabe ao pesquisador fazer o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem a manipulação ou interferência dos resultados obtidos.

O grupo de pesquisa foi composto por uma amostra de 19 atletas amadores de futsal da região meio oeste de SC, praticantes da modalidade

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário elaborado pelo pesquisador, composto por 10 questões abertas e fechadas que trataram sobre as particularidades da temática da pesquisa. Convém ressaltar que, previamente foi realizado uma análise bibliográfica (Almeida et all 2013; Junior et all 2016) para definir a temática do questionário para coleta de dados da pesquisa.

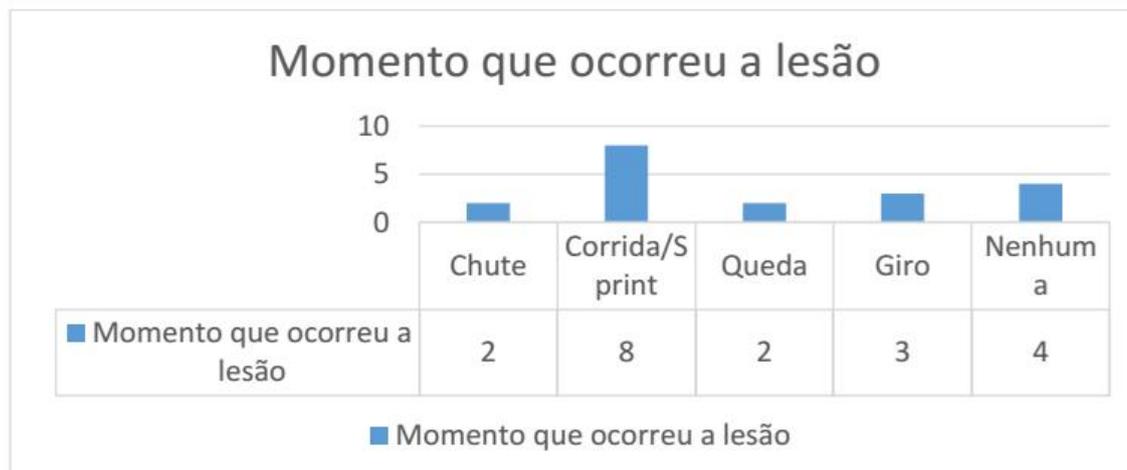
## Resultados

Gráfico 1. Lesões mais comuns



Fonte: Autores, 2019.

Gráfico2. Momento de ocorrência da lesão



Fonte: Autores, 2019.

### Considerações

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, podemos concluir que dos dezenove atletas que participaram da amostra, quinze destes já se lesionaram durante uma partida de futsal amador nos últimos anos. Entre as lesões sofridas as mais comuns são lesões articulares devido às características do esporte amador. Percebe-se que as maiores incidências das lesões ocorreram durante os movimentos rápidos e com mudanças de direção no movimento de corrida/sprint e giro do atleta.

A frequência das lesões no esporte amador é bastante alta, portanto, deve se possuir a conscientização da pratica de atividades preventivas, assim, é importante que o atleta sempre esteja com suas qualidades físicas garantidas diminuindo a quantidade e a gravidade de lesões causadas nesta modalidade esportiva.

Em relação à revisão bibliográfica, os principais tipos de lesões no futsal se dão em membros inferiores, as lesões de tornozelos são as mais comuns pelas características do esporte.

### Referências Bibliográficas

Almeida, Pedro Sávio Macedo de; Scotta, Ângelo Pontes; Pimentel, Bárbara de Mattos; Júnior, Sedenir Batista; Sampaio, Yasmin Rodrigues. **INCIDÊNCIA DE LESÃO MUSCULOESQUELÉTICA EM JOGADORES DE FUTEBOL. RevBrasMed Esporte – Vol. 19, No 2 – Mar/abr, 2013**

ALVARES, Pedro. 10 benefícios dos esportes em quadra para sua saúde. Treinus, 2017ARTERO, Tiago Tristão. **Metodologia do Ensino do Futsal e futebol**. Editora e distribuidora Educacional S.A. 2016.

Júnior, José Antonio da Silveira; Coelho, Christianne de Faria; Hernandez, Arnaldo José; Espinosa, Mariano Martinez; Calvo, Adriano Percival Calderano; Ravagnani, Fabricio César de Paula .QUESTIONÁRIO DE PRONTIDÃO PARA O ESPORTE COM FOCO NAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS. **RevBrasMed Esporte – Vol. 22, No 5 – Set/Out, 2016**

KURATA, A; Junior, N; NOWOTY, B: INCIDÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS PRATICANTES DE FUTSAL. **Iniciação Científica CESUMAR - Jan./Jun. 2007, v. 09, n.1, p. 45-51.**

SANTOS SILVA, Diego Augusto. SOUTO, Michell Dean. OLIVEIRA, Antônio César Cabral, Lesões em atletas profissionais de futebol e fatores associados. 2008 Secretaria de educação do estado do paraná Principais lesões no Futebol.

SILVA, Leston Junio dos Santos e; AMARO, Diogo Alves. Benefícios e Método de Ensino Do Futsal No Ensino Fundamental: Revisão De Literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, Ano 01. Vol. 10, Pp. 222-248. 2016.**

SOUZAJÚNIOR, Jair Antonio de. Futsal: história, evolução e sistemas. EFDeportes.com, **Revista Digital · Año 18 · N° 184. Buenos Aires, 2013**  
Stolen, T.; Chamari, K.; Castagna, C.; Wisloff, U. Physiology of soccer: an update. Sports Med. 2005. v.35, p.501-536.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.**

Anderson Zortéa<sup>1</sup>

Vinicius Contini<sup>2</sup>

Alberto Carlos Zorzo<sup>3</sup>

Nos dias de hoje se diz muito em crise, mais no mercado de trabalho de TI, com crise ou sem crise, sempre a busca por profissionais cada vez mais qualificados, as empresas buscam por profissionais para desenvolver soluções adequadas para garantir o sucesso da empresa no mercado.

Em um mundo onde tudo está se tornando digital, as pessoas cada vez mais sendo impulsionadas a usarem novas tecnologia, com o surgimento de diversos recursos, o mercado se mantém aquecido e exige mão de obra especializada, que domina os conhecimentos sobre informática e afins. Novas carreiras e oportunidades de inserção no mercado de trabalho em TI têm surgido todos os dias em função da crescente carência de pessoas capacitadas para lidar com os desafios que aparecem junto às novidades.

A área de Sistemas de Informação é um exemplo de setor que, constantemente, precisa de novos profissionais. As instituições não estão conseguindo suprir a necessidade do mercado, fazendo com que quem não tem formação ingresse na área. Isso prejudica todos, inclusive profissionais que não se especializaram e profissionais que estão começando uma carreira agora isso diminui o fator de ter mais profissionais nessa área e aumenta o número de não pessoas para esse tipo de emprego ou para ter um investimento na área de TI para que isso ocorra a demanda de empregos nesse ramo e crescente pois o número que falta é alto e isso faz com que as empresas busquem profissionais não qualificados para atender essa demanda de empregos e isso causa muitas vezes prejuízos ou até perda de controles dessas empresas por falta de profissionais qualificados para esse tipo de serviço .

Hoje em dia a área de TI vem aumentando e vem buscando vários profissionais que tenham experiência nessa área pois é uma área de bastante impacto nas empresas e nos processos que a TI administra pois ela engloba todo o meio da comunicação e assim tem uma facilidade de controlar e administrar as áreas de perspectivas. Hoje em dia basicamente tudo envolve a tecnologia e assim fica uma maneira de deixar os profissionais mais experientes e sobre o assunto para facilitar o acesso e ajudar a controlar essa forma de administrar e controlar custos das empresas ou qualquer outro projeto.

O Mundo vive um momento único em sua história: a comunicação e outras relações humanas estão em transformação constante devido ao uso cada vez mais comum de novas fontes de tecnologia. Em meio tanta descoberta, ter o

domínio sobre esses aparelhos é algo muito necessário tanto no dia a dia, quanto na vida e no bom funcionamento de uma empresa.

O resultado de tantas transformações é um mercado de trabalho cada vez mais aberto aquecido nas áreas de tecnologia e informática, que vão à contramão de qualquer crise econômica.

Com a evolução do mercado de trabalho, uma das áreas que cresce em importância e oportunidades é o segmento de tecnologia da informação.

Um dos profissionais mais procurados na área de TI = são desenvolvedores, suporte técnico e DBA. Essas são as áreas mais procuradas a área de TI com isso a procura desses profissionais aumenta a cada momento e assim fazendo a falta desses profissionais no mercado por que não tem muito profissionais nessa área.

O setor da tecnologia ainda não há muitos profissionais nessa área por isso a procura desses profissionais é grande pois a disponibilidade de ter profissionais qualificados está cada vez mais baixo.

No Brasil a área de TI é uma das que mais recruta porém mesmo com as vagas aumentando potencialmente o mercado ainda sente uma difícil busca de profissionais na área de TI pois o crescimento desse ramo é muito grande e devido à falta de profissionais isso transforma que o mercado necessita desses profissionais.

A área de TI é um ramo onde está buscando vários profissionais pois está em falta no mercado profissionais qualificados para assumirem essa área. É uma área onde necessita uma experiência mais elevada e ter profissionais com capacidades altas, profissionais sérios e dedicados com o serviço pois é uma área onde passa todo os processos e dados das empresas ou qualquer ramo que for utilizada.

Uma conclusão sobre esse assunto pra se falar basicamente hoje em dia envolve muita tecnologia tudo o que for relevante está sendo usado a área de TI isso faz com que o aumento de profissionais de TI aumente cada vez mais por que não há muito profissionais nessa área ou qualquer área que envolva tecnologia. isso trás que o ramo da área de tecnologia aumenta a cada ano ou mesmo a cada mês isso faz que com o aumento de vagas para serviço aumente e a busca de pessoa qualificadas é grande pois para que nesse ramo as pessoas precisam ser qualificadas para que possam ter um desempenho ligeiro e logico.

<sup>1</sup> Anderson Zortéa da 8º Fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP  
[andersonzortea.14@gmail.com](mailto:andersonzortea.14@gmail.com)

<sup>2</sup> Vinicius Contini da 8º Fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP  
[contininivi@gmail.com](mailto:contininivi@gmail.com)

<sup>3</sup> Alberto Carlos Zorzo do curso de Sistemas de Informação da UNIARP  
zorzo@uniarp.edu.br

### **Referências**

<https://alcidesmaya.edu.br/mercado-de-ti/como-esta-o-mercado-de-trabalho-para-os-profissionais-de-t-i>

<https://alcidesmaya.edu.br/mercado-de-ti/como-esta-o-mercado-de-trabalho-para-os-profissionais-de-t-i>

<https://www.unicesumar.edu.br/blog/mercado-de-trabalho-gestao-de-ti/>

<https://www.catho.com.br/educacao/blog/como-esta-o-mercado-de-informatica-e-ti/>



## O DESAFIO DA EDUCAÇÃO DIANTE DAS *FAKE NEWS*

Rodrigo Regert<sup>1</sup>  
Amanda Alexandre Cordeiro<sup>2</sup>  
Genecis Perachi da Silva<sup>3</sup>  
Jane de Fátima Machado<sup>4</sup>  
Anete Muller Carvalho<sup>5</sup>  
Joel Haroldo Baade<sup>6</sup>

**RESUMO:** A expressão *fake news* surgiu no vocabulário atual e tornou-se rotineiro ouvi-la em noticiários, nas redes sociais e até mesmo nas conversas informais. No entanto, pouco se sabe sobre seu surgimento e as graves consequências que esta pode trazer à sociedade e aos indivíduos, descredenciando sua imagem profissional e pessoal. Isso acontece principalmente por meio das mídias sociais, promovendo assunto, inclusive no ambiente escolar. Por esse motivo, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel da educação diante as *fakes news*. A pesquisa é de natureza básica com abordagem qualitativa, utilizou-se do método descritivo e a metodologia escolhida para a explanação da temática foi a bibliográfica. Conclui-se que a educação tem o poder influenciar positivamente a sociedade, com o intuito de ajudar os sujeitos a tornarem-se cidadãos autônomos, capazes de exercer a criticidade e a reflexão em suas decisões e ações diante da coletividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Fake News. Sociedade. Transformação.

### 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, ter a educação como aliada a proteção da verdade, tem sido fundamental. É sabido que nenhum conhecimento é uma verdade absoluta, afinal o mundo não é imutável, logo as percepções humanas estão sujeitas ao erro e as mudanças. Morin (2001) escreve que não há conhecimento que não esteja ameaçado pelo erro ou pela ilusão, o ser humano resiste aos argumentos daquilo que não lhe convém.

É possível afirmar que as verdades, podem mudar de acordo com a cultura, a época e as informações de que se dispõem. “Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã” (FREIRE, 1996, p. 31).

Na conjuntura atual, ter acesso a conteúdos e informações tornou-se algo praticamente instantâneo, graças à internet. No entanto, a mesma fonte de abundância capaz de gerar o engrandecimento da inteligência coletiva, está perdendo credibilidade, por meio da propagação de desinformações, conhecemos isso, atualmente, pelo termo *fake news*.

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Docente da UNIARP e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Videira SC (SENAC). E-mail: regert.rodrigo@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: amanda\_alexandree@outlook.com

<sup>3</sup> Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: janeperachi@hotmail.com

<sup>4</sup>Graduanda no Curso de licenciatura em Pedagogia (5ª fase) na UNIARP. E-mail: janemachadolucas@hotmail.com

<sup>5</sup> Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia UNIARP. E-mail: anemcarvalho@gmail.com

<sup>6</sup> Doutor. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: baadejoel@gmail.com.

A disseminação das *fake news*, pode associar-se ao fato de que, quando uma notícia apela às crenças pessoais e motivos emocionais, ganha notoriedade em relação a fatos objetivos, pois, não se pode assimilar ou que não lhe convém, (MORIN, 2001; SILVA, 2019).

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, o presente artigo explanará três pontos principais: o primeiro será esclarecer e identificar a função social da escola; no segundo momento discutiremos o que são as *fake news*, seus objetivos e suas ameaças na sociedade atual; e para finalizar, abordaremos o papel da educação como meio de transformação da sociedade e de combate as *fake news*.

## 1 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O direito a educação está garantido desde 1988, pelo Art. 6º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), porém a função da escola mudou consideravelmente desde então. Questiona-se, hoje, qual é o papel da escola na atualidade e se ainda há espaço significativo para ela?

A escola tem como uma das suas funções sociais, garantir a aproximação dos interesses coletivos para um bem maior, para o benefício daquilo que diz respeito a sociedade integral.

A educação jamais será uma entidade neutra, pois sempre terá um ato intencional. Isso significa que ela sempre é uma ação política, como afirma o autor:

O fato implica em entender que o papel político da escola está vinculado ao seu papel pedagógico. Implica, pois, num nível tal de competência docente capaz de dimensionar a ação pedagógica, resguardando a unidade de objetivos -- conteúdos -- métodos com propriedade e coerência, o que evidencia seu compromisso político ao garantir que isto esteja a serviço da mudança necessária (PRAIS, 1990. p. 42).

O papel das instituições de ensino é oportunizar novos aprenderes ao mesmo tempo que dá a conhecer o conhecimento já construído socialmente. Esse papel gerará maiores resultado à medida que for mais bem organizado. Vygotsky, afirma que:

[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. A aprendizagem, portanto, orienta e estimula processos internos de desenvolvimento. Para o autor, aprendizagem é [...] o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc., a partir de seu contato com a realidade, meio ambiente, as outras pessoas. Pela ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo (1991, p. 101).

É fundamental esclarecer que a escola, além de um espaço físico para mediação de conhecimentos, é uma arma poderosa contra a opressão, o irracionalismo e a heteronomia. A educação é a base de toda a sociedade, por isso ela ocupa um lugar único e insubstituível (MUZZATO, 2017).

No mundo das novas tecnologias da comunicação e informação, a escola continua cumprindo funções que não são providas por nenhuma outra instância. Como já disse alguém, o que está errado com a educação não é possível ser corrigido pela tecnologia. Além de suas funções de provimento da formação geral, capacidade de ler, escrever e formação científica básica e estética, é preciso pensar a escola se convertendo num “espaço de síntese”, configurando-se como “espaço de espaços” (Cf. COLOM CAÑELLAS, 1994 apud LIBÂNEO, 2001, p. 20).

A escola é parte da sociedade inundada pela cultura da informação e das multimídias. Essa realidade se faz presente em todas as classes sociais e econômicas. É nesse sentido que Libâneo propõe: “uma escola como lugar de síntese entre a cultura experienciada, que acontece

numa cidade, nos meios de comunicação e muitos outros aportes culturais, e a cultura formal” (LIBÂNEO, 2001, p. 20).

Segundo ele, a escola deve trazer a experiência vivida pelos alunos e analisá-las no contexto do conhecimento já elaborado e acumulado pela sociedade. Entende-se a escola como um “espaço de síntese”, então é preciso considerá-la como um lugar onde os estudantes aprendem a razão crítica que lhes oportuniza atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias e de outras formas de intervenção educativa presentes nas relações da vida urbana. “A escola deve ir se tornando uma estrutura possibilitadora de atribuição de significados à informação, propiciando aos alunos os meios de buscá-la, analisá-la, para lhe darem significado pessoal.” (LIBÂNEO, 2001, p.20)

Ainda segundo Libâneo (2001), as mediações relacionais e cognitivas realizadas na escola, especialmente pelo professor continuam indispensáveis, tornando a escola num espaço de síntese talvez seja um dos maiores desafios da escola contemporânea. É preciso refletir sobre como ensinar e aprender nesse novo tempo.

É fundamental esclarecer que a escola, além de um espaço físico para mediação de conhecimentos, é uma arma poderosa contra a opressão, o irracionalismo e a heteronomia. A educação é a base de toda a sociedade, por isso ela ocupa um lugar único e insubstituível (MUZZATO, 2017).

## 2 AS AMEAÇAS DAS *FAKE NEWS* NA SOCIEDADE ATUAL

Foi no final de 2016, que o termo *fake news* ganhou um novo sentido, de acordo com Silva (2019), esse fato teve como base dois eventos políticos, a saída do Reino Unido da União Europeia e a eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos.

A partir de então que as *fake news*, começaram a vir à tona, repassadas através das redes sociais e sites na internet, com o intuito de gerar polêmicas. Atraindo a atenção das pessoas, principalmente daquelas que não possuem senso crítico.

Pode-se associar essa disseminação de notícias falsas na internet com outro termo, também bastante recente: *post-truth*<sup>7</sup> (pós-verdade), uma expressão utilizada para explicar que fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que aqueles que apelam à emoção e a crenças pessoais.

Segundo o site Significados (2018), as *fake news* são classificadas em sete principais tipos: sátira ou paródia, falsa conexão, conteúdo enganoso, falso contexto, conteúdo impostor, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado.

No entanto, segundo Taiar (2018), criminalizar essas ações não seria a melhor solução, em virtude da incerteza da origem da *fake news*, por exemplo. Isto é, tornar a conduta um crime seria inviável, pois não exclui o fato de os usuários continuarem a usar da internet de modo inadequado.

Contudo, ainda de acordo com Taiar (2018), a melhor maneira de solucionar o problema das *fake news* seria através da educação digital, excepcionalmente para preparar as pessoas para lidar com as informações que a internet oferece.

Para tratar desse assunto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua última versão, já traz formas de inserir no planejamento métodos para a inclusão da educação digital na prática escolar, com o intuito de auxiliar o “desenvolvimento das habilidades de

---

<sup>7</sup> A expressão pós-verdade não é nova, já tendo sido mencionada por Steve Tesich em 1992, em seu artigo *A government of lies*, para a revista *The Nation*, no qual afirma que os Estados Unidos entraram em estado de “aversão à verdade” no período pós-Watergate, escândalo que culminou na renúncia do então presidente republicano Richard Nixon em 1974. Tesich (1992), em seu artigo, não define exatamente pós-verdade, mas utiliza a palavra para se referir a uma escolha de mundo em que a sociedade americana decide sobre a verdade que quer acreditar (SILVA, 2019, p. 20).

interpretação de crianças e adolescentes para assimilar com senso crítico o conteúdo das informações que recebem, sobretudo no ambiente das redes sociais” (GRADIN, 2018).

### **3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE E DE COMBATE AS *FAKE NEWS*.**

Há alguns séculos a educação formal era um privilégio para as classes mais abastadas. Na atualidade, com as novas mídias, as informações tornaram-se acessíveis a todos, porém a banalização dessas informações não traz, nem gera novos conhecimentos. Nos deparamos com uma mídia que manipula notícias e informações, que é o caso das *fake news* e uma população ignorante que não sabe distinguir o que é verdadeiro do que é falso. O conhecimento facilitado perdeu credibilidade ao mesmo passo que se tornou acessível.

Paulo Freire (1987), em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, trata além de outros assuntos, do ensino “problematizador”. Para ele, esse modo de ensino, seria aquele onde a informação é importante no sentido de instrumentalizar o ser humano a compreender suas relações no trabalho, vida cotidiana etc., e ser capaz de agir no mundo em que vive exercendo sua cidadania de forma ativa.

Nas circunstâncias atuais, falar da vida social inclui também a vida digital, afinal, vive-se na era da computação. “A informática não tem mais nada a ver com computadores. Tem a ver com a vida das pessoas” (NEGROPONTE, 2002, p. 12).

Para Oliveira, Melo e Souza (2016), a história foi modificada por completo com a chegada das tecnologias digitais, de maneira que as novas gerações nascem imbricadas ao meio tecnológico, tendo um contato de forma natural.

Ainda para Oliveira, Melo e Souza (2016), com o crescimento da cultura digital, tornou-se uma necessidade a relação entre educação e as tecnologias, porém há muitos desafios, como a disponibilidade de equipamentos, formação continuada e motivação para os docentes.

A capacitação docente, certamente, é um grande desafio para a inovação educacional nas tecnologias, de acordo com Mazzi *et al.* afinal a tecnologia por si só, não resolverá o problema da educação e muito menos das *fake news*, sendo assim “cada profissional deve colaborar, capacitando-se ao correto uso das inúmeras possibilidades tecnológicas aplicáveis em ambiente de ensino aprendizagem” (MAZZI, *et al.* 2019).

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A fim de expor como a educação transformadora pode auxiliar na formação de cidadãos críticos, num alavancado mundo informacional, o qual cresce desenfreadamente, o presente artigo apontou que o maior desafio no contexto educacional é inserir o aluno na busca de um desenvolvimento abrangente capaz de torná-lo apto a distinguir informações verídicas de meras propagações falsas.

Desta forma, propõe-se que a educação atue a frente dessa enxurrada de informações como um filtro, que sirva, para auxiliar os discentes a compreenderem que ter informações, não significa possuir verdades. Nessa perspectiva, espera-se que o ambiente escolar se prepare continuamente com ferramentas tecnológicas e com o aperfeiçoamento dos docentes.

A escola, deve possibilitar que o aluno, saiba usar da criticidade para reconstruir seus pensamentos, verificando o de que fato tem ou não relevância para a sua vida e o que de fato é uma construção saudável, sem caráter heteronômico. Afinal, a pesquisa ajuda a compreender que quanto melhor instruído educacionalmente for o indivíduo, menos ele acreditará em *fake news*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 26 jan. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GRADIN, Bernardo. **Educação pode ser ferramenta no combate a fake news**. 2018. Disponível em: <http://www.bernardogradin.com.br/educacao-pode-ser-ferramenta-no-combate-a-fake-news/> Acesso em: 20 out. 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4ªed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MUZZATO, Egidiane Michelotto. **Educação para a cidadania: a autonomia em Kant e Freire**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechin, 2017.
- NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- OLIVEIRA, João Paulo de; MELO, Magnolia Maria da Rocha; SOUSA, Sandra Emília Barros de. **Tecnologias digitais na educação: desafios e perspectivas para o século XXI**. III CONEDU, 2016. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA19\\_ID12800\\_19082016151545.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA19_ID12800_19082016151545.pdf). Acesso em: 20 out. 2019.
- PRAIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1990.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.
- SIGNIFICADOS. **Significado de Fake News**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/fake-news/>. Acesso em: 27 set. 2019.
- SILVA, Fernanda de Barros da. **O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Do Rio De Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.
- TAIAR, Guilherme. **A importância da educação digital no combate a fake news**. 2018. Disponível em: <https://guilhermetaiar.jusbrasil.com.br/artigos/537865668/a-importancia-da-educacao-digital-no-combate-a-fake-news>. Acesso em: 20 out. 2019.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## OS BENEFÍCIOS DA MASSAGEM MODELADORA MANUAL E A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO TRATAMENTO DA LIPODISTROFIA GINÓIDE

Ana Flávia Gomes, [flagomez@gmail.com](mailto:flagomez@gmail.com)  
Bianca Alves Ribeiro, [biancalvesribeiro12@gmail.com](mailto:biancalvesribeiro12@gmail.com)  
Fabiola Corrêa Moreira, [biolafa\\_moreira@hotmail.com](mailto:biolafa_moreira@hotmail.com)  
Mariane Procópio Da Silva, [marianeprocopio4@outlook.com](mailto:marianeprocopio4@outlook.com)

### Resumo

A Lipodistrofia Ginóide (LDG) foi descrita pela primeira vez na década de 1920 como uma inflamação de tecido celular. Geralmente aparece nas mulheres principalmente na época da puberdade, onde o corpo está se transformando. A massagem modeladora é uma técnica de manobras rápidas e intensas com movimentos de deslizamento e amassamento. Há outras ações da massagem na alteração tecidual, tais como: o auxílio na penetração de produtos com princípios ativos específicos, a diminuição da resistência da pele às correntes e o aumento da maleabilidade tecidual. As técnicas utilizadas podem gerar aumento da circulação sanguínea e linfática, nutrição do tecido, auxílio na penetração de ativos, entre outros. Os hábitos alimentares influenciam na prevenção ou aumento da celulite. Conclui-se que o tratamento da LDG por meio da massagem modeladora manual apresenta resultados positivos nos estudos científicos encontrados assim como a alimentação saudável.

**Palavras-chave:** celulite, alimentação saudável, obesidade, pele e massagem modeladora manual.

### Introdução

A celulite trata-se de uma desordem localizada que afeta o tecido dérmico e subcutâneo, apresentando alterações vasculares. Além de ser extremamente desagradável, origina problemas nos locais acometidos e diminuição das atividades funcionais. (DAVID et al., 2011).

Diversos fatores podem influenciar no surgimento da LDG sendo eles: uso de contraceptivos hormonais, sedentarismo, estresse, disfunções hormonais, gravidez, alimentação inadequada etc. (MENDONÇA et al., 2010).

A classificação divide-se em três ou quatro graus, de acordo com seu aspecto clínico. Guirro e Guirro (2004) citam Ulrich (1982) que diz que tais lesões surgem em três estágios, sendo divididos de acordo com a gravidade de cada um: grau 1, aparece apenas comprimindo a região; grau 2, nesse grau ela se torna visível; grau 3 aparece nódulos na pele; grau 4 já se tem um distúrbio completo nas células e tecidos, com grandes problemas de circulação na região.

A massagem age na eliminação de retenção de líquido pelo fato de atuar também no sistema linfático. Combate ainda a gordura localizada, hidrata a pele, relaxa a musculatura, ativa a circulação sanguínea, ajuda a combater a flacidez, e previne contra estrias e celulite (GUIRRO e GUIRRO, 2004).

Para Guirro e Guirro (2004) a massagem modeladora é contraindicada em algumas patologias devido ao perigo de aumentá-las ou propagá-las a outros tecidos; as patologias mais comuns são tumores benignos e problemas circulatórios.

Através da dietoterapia, se descobre a capacidade de determinados alimentos que desempenharem funções benéficas ao organismo. Algumas dicas nutricionais podem evitar ou auxiliar no tratamento da celulite tais como: Escolher proteínas magras; consumir diariamente frutas e vegetais; restringir o consumo de sal evitar refrigerantes e bebidas alcoólicas; substituir frituras por preparações grelhadas, assadas ou cozidas; beber, no mínimo, 2 litros de água por dia (KLEIN, 2012).

O presente trabalho tem por objetivo explicar em específico sobre a influência da alimentação saudável para a melhoria da LDG. Visando buscar metodologias instrutivas e preventivas para solucionar ou amenizar o problema, como a massagem modeladora.

## **Fundamentação Teórica**

A celulite trata-se de uma desordem localizada que afeta o tecido dérmico e subcutâneo, apresentando alterações vasculares e lipodistrofia com resposta esclerosante, resultando na inestética aparência macroscópica. Além de ser extremamente desagradável, a LDG do ponto de vista estético origina problemas algicos nos locais acometidos e diminuição das atividades funcionais. É uma afecção que gera complicações, além de causar dores intensas e problemas emocionais (DAVID et al., 2011).

A obesidade não é condição necessária para a existência da LDG podendo ser encontrada em qualquer lugar em que o tecido adiposo em excesso é depositado (AFONSO et al., 2010). Diversos fatores podem influenciar no surgimento da LDG sendo eles: uso de contraceptivos hormonais, sedentarismo, estresse, idade, sexo, disfunções hormonais, gravidez, alimentação inadequada, mudanças circulatórias e fatores mecânicos (MENDONÇA et al., 2010).

A Lipodistrofia Ginóide manifesta-se de diferentes formas. Possuindo sempre mesmas causas, transformações essenciais e fundamentais do tecido conjuntivo, mesmos sinais e sintomas e mesmas consequências. A celulite pode se diferenciar por três tipos distintos, podendo-se entender que essas alterações teciduais decorrem da tonicidade da musculatura associada ao problema. Essas alterações se caracterizam da seguinte forma (PRAVATTO, 2007):

- Lipodistrofia Ginóide Consistente (Duro): Grande espessamento da pele, aumento dos tecidos superficiais, nítido acolchoamento sem mobilidade ao teste da prensão. Percebem-se equimoses, varicosidades e extremidades frias, além de edema. É encontrado em obesos, peso médio ou ligeiramente elevado que nunca tenham tido uma anterior perda de peso importante, também vista em indivíduos de peso inferior ao normal. Pode ser observada em indivíduos que praticam atividade física constantemente, inclusive com musculatura bem definida, onde o sedentarismo não é fator de influência, o que dificultará o tratamento.

- Lipodistrofia Ginóide Brando ou Difuso (Flácido): É a forma mais importante, tanto em número quanto nas manifestações aparentes. Apresenta-se em indivíduos com hipotonia muscular. Distribui-se sem resistência ao contato dos elementos exteriores, segue a forma determinada pela posição: deitada, sentada ou em pé. Na palpação nota-se vários núcleos endurecidos e placas rígidas. São comuns as varicosidades e sensação de peso nos membros acometidos, e pela diminuição da tonicidade muscular, tem-se a impressão de estar "arrastando um peso". Edemas pela resistência dos tecidos que permitindo acúmulo fácil de líquido e déficit circulatório associado. Encontrado em indivíduos que obtiveram perda de peso sem associação

da atividade física, nos acima do peso que não praticam atividade física ou nos de peso normal, porém sedentários.

- Lipodistrofia Ginóide Edematoso: Aspecto exterior de um edema tecidual puro e simples. À palpação, percebem-se placas rígidas, aspecto enrugado ou “casca de laranja” e pressão dos tecidos superficiais. Pode acometer indivíduos adultos ou jovens, obesos ou não.

- Lipodistrofia Ginóide Misto: Podemos encontrar LDG firme nas coxas associado a flácido no abdômen, ou então um LDG muito firme na coxa lateralmente, e um muito flácido medialmente.

A pele, de todos os nossos órgãos, é o mais sensível, sendo considerada nossa primeira e última linha de defesa. Deste modo, suas funções são variadas: age como uma barreira entre meio ambiente e organismos, é responsável pela regulação da temperatura, é mediadora de sensações, sintetiza vitamina D e excreção (GUIRRO e GUIRRO, 2004). Ainda de acordo com Guirro e Guirro (2004), A aparência da pele depende de inúmeros fatores, como: sexo, idade, raça, alimentação, estando principalmente relacionados com a quantidade de melanina produzida pelas células.

A epiderme é constituída por um epitélio estratificado pavimentoso queratinizado, possui três tipos de células: os melanócitos, as células de Langerhans e as de Merkel (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2009). A espessura da epiderme na maioria das vezes é muito delgada, menos de 0,12 mm, na maior parte do corpo, sendo particularmente espessa e altamente diferenciada na palma das mãos e planta dos pés, consideradas áreas sujeitas à constante pressão e fricção. Da mais profunda para a mais exterior, a epiderme é dividida em cinco camadas: basal, espinhosa, granulosa, lúcida e córnea (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2009).

A derme se divide em camada papilar, a mais superficial, e acamada reticular, a mais profunda (GUIRRO e GUIRRO, 2004).

De acordo com Junqueira e Carneiro (2009) “ a derme é o tecido conjuntivo onde se sustenta a epiderme e une a pele ao tecido celular subcutâneo ou hipoderme. Possui uma superfície externa irregular, onde observa-se papilas dérmicas.” Segundo Cruz e Silva (2014), a derme localiza-se numa camada mais profunda, na porção inferior do estrato basal, e serve como um apoio para a divisão do tegumento comum.

A hipoderme é a camada responsável pelo deslizamento da pele sobre as estruturas onde se sustenta. Dependendo da região e do grau de nutrição do organismo, a hipoderme poderá ter uma camada variável de tecido adiposo que, quando desenvolvida, constitui o panículo adiposo (JUNQUEIRA e CARNEIRO, 2009).

O tecido adiposo, além de apresentar a função de reservatório energético, também possui outras funções, como isolante térmico do organismo, modelador da superfície corporal, localizando-se em diferentes regiões, dependendo do gênero, possuem coxins adiposos que servem para a absorção de choques, e auxilia na fixação dos órgãos (GUIRRO e GUIRRO, 2004). Cruz e Silva (2014), salientam que em algumas regiões como nádegas e abdome, a acumulação de tecido subcutâneo pode ser vasta, além de ser suprida de vasos sanguíneos e terminações nervosas.

Nos dias de hoje é cada vez mais frequente a busca pela “beleza ideal” procurando métodos como a dieta, orientações nutricionais, crescimento na demanda que vão desde a rede básica de saúde até clínicas e consultórios médicos e estéticos. (RUSSO, 2005).

Na atualidade, uma grande gama de produtos para emagrecimento deixa a sociedade insatisfeitas com o próprio corpo, através de campanhas publicitárias que tentam impor um corpo perfeito. (PUJOL, 2011).

## Material e Método

Esta pesquisa não requer a formulação de hipóteses para serem testadas, ela se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto ela seria um passo inicial para o projeto de pesquisa. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p.61)

Foram usados como recursos metodológicos, uma revisão descritiva da literatura, para a qual foram selecionados artigos antigos e recentes de PEDro- Physiotherapy Evidence Database, SciELO- Cientific, Eletronic Library OnLine LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

Os mesmos termos foram utilizados como palavras-chave no Google Acadêmico, onde também foram encontrados sites de universidades que coincidiram com o tema proposto, sempre objetivando buscar o maior número de informações sobre a Lipodistrofia Ginóide.

## Resultados

Pesquisas comprovam que 90% do público feminino que possui LDG, boa parte não está acima do peso. Isso ocorre na maioria das vezes devido ao hormônio estrogênio e também por outros fatores como hereditariedade, sedentarismo, má alimentação, tabaco, álcool e alterações na circulação (KEDE & SABATOVICH 2003).

Dentre os recursos terapêuticos utilizados a massagem modeladora é usada nos tratamentos com a finalidade de redução de medidas, aumento da circulação e auxílio na eliminação de toxinas (BORGES, 2006).

A má alimentação, juntamente com hábitos errados causam consequências no corpo e no bem-estar do ser humano. Cada substância ingerida, age de forma diferente na vida do ser humano e também no organismo (OLIVEIRA, 1997).

Na atualidade, uma grande gama de produtos para emagrecimento deixa a sociedade insatisfeitas com o próprio corpo, através de campanhas publicitárias que tentam impor um corpo perfeito. (PUJOL, 2011).

O artigo foi dividido em três momentos, sendo esses formados pela revisão descritiva sobre o que é LDG, influência da alimentação e por fim os benefícios da massagem modeladora manual.

## Considerações

De acordo com o estudo e pesquisas aqui apresentados, verificamos que alguns hábitos inadequados têm grande influência na estética corporal do ser humano. A alimentação por sua vez, possui papel fundamental na aparência geral do indivíduo.

Conclui-se que o tratamento da LDG por meio da massagem modeladora manual apresenta resultados positivos nos estudos científicos encontrados para a presente revisão, principalmente, quando está associada a outro recurso, como a alimentação saudável.

## Referências Bibliográficas

AFONSO, J. P. J. M., et al. **Celulite: artigo de revisão**. VOLUME 2 - Nº 3: Artigo de revisão da literatura com crítica. 2010.

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato Funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas.** São Paulo: Editora Forte, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica.** 6 eds. São Paulo, pag. 61: Pearson Prentice Hall, 2007.

CRUZ, Angela do Socorro da Luz; SILVA, Vera Márcia de Lima e; **A Eficácia da Massagem Modeladora Para o Tratamento do Fibro Edema Gelóide.** Faculdades Integradas Ipiranga; Curso de Estética e Cosmética, ano 2014.

DAVID, Renata Boscaini; - **Artigo de Revisão.** Rev Bras Nutr Clin 2011;

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. **Fisioterapia DermatoFuncional: Fundamentos, recursos, patologias.** 3ª ed. Revisada e Ampliada. Manole- Barueri, SP: Manole, 2004.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. PARIENTI I.J. A celulite. Medicina estética. São Paulo: Rossi AB, Vergamini AL. Cellulite: a review. J Eur Acad Dermatol Venereol. 2000;14(4):251-62.

KEDE, M; SABATOVICH O. **Dermatologia Estética.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

KLEIN, N. P. **Nutrição da prevenção e no tratamento da celulite.** 2012. 30f. Faculdade redentor: Instituto Itesa, São Paulo, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estética)

MENDONÇA, Ana Maria da Silva et al. **Confiabilidade intra e Inter examinadores da fotogrametria:** classificação do grau de lipodistrofia ginóide em mulheres assintomáticas. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, S. P.; Thébaud-mony, A. **Estudo do consumo alimentar:** em busca de uma abordagem multidisciplinar. Revista de saúde pública. São Paulo, v 31, n. 2, 1997.

PRAVATTO, Mariana. **Efeitos do Ultra-som terapêutico 3MHz associado a endermoterapia no tratamento do Fibro Edema Gelóide e da gordura localizada.** Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC; Centro de Ed. Física, Fisioterapia e Desportos CEFID, Santa Catarina- SC, 2007.

PUJOL, Ana Paula Pelágio. **Nutrição aplicada à estética.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

RUSSO, R. **Movimento & Percepção Imagem Corporal:** construção através da cultura do belo. São Paulo, 5:6, 2005.

ULRICH, W. **A Celulite é Curável.** São Paulo: Ediouro, 1982.

## PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 10ª ADR A PARTIR DO QVT-PEF

Bianca Blanger<sup>1</sup>  
Bruna Calderan<sup>2</sup>  
Thamiris Vitoria<sup>3</sup>  
Thuani Lemos<sup>4</sup>  
Rodolfo Segundo<sup>5</sup>

### Resumo

Qualidade de vida é um tema complexo e abrangente envolvendo dimensões biológica, psicológica e social. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção do nível qualidade de vida de professores de educação física docentes no ensino básico público da 10ª ADR de Santa Catarina. Este estudo foi realizado com 20 docentes em atividade nas escolas estaduais. Os instrumentos de coleta dos dados foram o QVT-PEF (BOTH et al., 2006) e o questionário sociodemográfico adaptado de (MOREIRA, 2009). Os resultados mostraram que 75% dos professores, a partir do questionário de Moreira, consideram como Boa a sua Satisfação salarial. Discordando dos dados obtidos a partir do questionário de Both, onde foram classificados como indecisos a sua remuneração e compensação salarial. A relação onde podemos citar como um dos principais fatores de influência na qualidade de vida dos professores está sua alta carga horária, pois ela afeta diretamente a dimensão de Trabalho e Espaço Total de Vida. Essa dimensão teve a menor pontuação entre todas as avaliadas dentro do QVT-PEF 3,6 pontos na escala Likert. Classificando nossa amostra ao final desse estudo como possuindo uma QV na média, ou seja, não se classifica a amostra nem como ruim e nem como ótima.

**Palavras Chave:** Qualidade de Vida, Professor de Educação Física

### Introdução

As saúdes dos docentes escolares, inclusive dos professores de educação física no nível universitário, sofrem algumas consequências, a excessiva carga de trabalho, o ambiente físico, a exposição ao cuidado com os indivíduos, as dores musculoesqueléticas, etc (Araújo *et al.*, 2005). Fazendo com que a saúde desses trabalhadores sofra um impacto negativo, afetando consequentemente a qualidade de vida.

Conhecer a qualidade de vida dos trabalhadores é indispensável para buscar melhorias na saúde, pois assim conseguimos investigar os fatores que influenciam positivamente ou negativamente na saúde dos trabalhadores, para então buscar a

<sup>1</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>2</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>3</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>4</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>5</sup> Docente do curso de Educação Física

solução de um possível problema que esteja afetando a qualidade de vida do profissional (FREITAS, 2005).

Perante todos esses fatores queremos buscar dentro de nossa pesquisa a resposta para o seguinte questionamento: quais são os principais fatores que influenciam diretamente na percepção do nível de qualidade de vida dos professores de Educação Física da 10ª ADR?

Dentro dessa sistemática de pensamento, se tem o propósito com essa pesquisa de tentar mensurar quais os fatores que podem influenciar na qualidade de vida dos docentes de educação física, sendo os fatores avaliados na pesquisa os que seguem: o nível de atividade física dos indivíduos, a satisfação salarial dos avaliados, avaliar a qualidade de vida dos indivíduos, a carga horária semanal trabalhada, tempo de docência no magistério. A partir desses fatores, tentar identificar os fatores que influenciam diretamente no nível de qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede estadual de Caçador

Assim, neste trabalho, iremos mensurar o nível de qualidade de vida dos professores de Educação Física da rede estadual de Caçador, e verificar quais variáveis influenciam diretamente na qualidade de vida dos docentes, seja positivamente, ou negativamente. E através dessa pesquisa conseguiremos estimar o número de professores que não se enquadram em um bom nível de qualidade de vida, ou também, os que se encontram com uma qualidade de vida relativamente boa.

## **Fundamentação Teórica**

A Qualidade de vida (QV) é uma noção eminentemente humana e abrange muitos significados que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades. Tais significados refletem o momento histórico, a classe social e a cultura a que pertencem os indivíduos (Dantas, Sawada & Malerbo, 2003).

Também, por outro lado, a preocupação crescente com os aspectos oriundos do bem estar origina-se de um desenvolvimento dentro das ciências humanas e orgânicas tendo em mente o objetivo de focar em questões mais relevantes do que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Para uma parte da Doutrina, a qualidade de vida é sinônimo de saúde, e para outros autores, é visto como uma idéia mais completa, em que condições de saúde seria apenas um dos aspectos que engloba a qualidade de vida. (FLECK, LOUZADA, XAVIER, CHACHAMOVICH, VIEIRA, SANTOS & PINZON, 1999).

Para DAY E JANKEY (1996) qualidade de vida abrange quatro temas específicos: questão monetária, mental, biomédica e geral. Os indicadores sociais são os principais componentes da abordagem financeira, porém a qualidade de vida engloba vários fatores que envolvem a felicidade das pessoas, e faz com que todos nós, busquemos esses aspectos. Como por exemplo, o amor, a satisfação profissional, o carro dos sonhos, um bom salário, etc. E às vezes, esse termo "qualidade de vida", é usado apenas como promessa por alguns políticos, gerando decepções e stress, e então, conseqüentemente, uma piora na questão psicológica das pessoas.

## **Material e Método'**

Este estudo se caracteriza por ser descritivo é do tipo correlacional, com um delineamento transversal e uma abordagem quantitativa. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007) uma pesquisa descritiva correlacional é uma pesquisa que explora

as relações entre as variáveis e que, às vezes, envolve a predição de um variável critério. A população para o estudo será de 20 professores de educação física do ensino básico da rede estadual pública de Caçador, que abrange a 10ª Agência de Desenvolvimento Regional (10ª ADR) de Santa Catarina. A amostra será composta por professores de Educação Física que estão em plena docência nas escolas estaduais, excluindo da pesquisa professores em outras funções dentro do âmbito escolar, bem como professores em licença ou professores que ainda não sejam graduados.

## Resultados

Tabela 1. Dados do questionário Sociodemográfico

<b>Características</b>	<b>Categoria</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Idade	18 a 30	5	25
	31 a 45	12	60
	46 ou mais	3	15
Gênero	Masculino	11	55
	Feminino	9	45
Tempo de docência	1 a 5 anos	3	15
	6 a 15 anos	8	40
	16 anos ou mais	9	45
Satisfação Salarial	Ruim	5	25
	Bom	15	75
	Ótimo	0	0
Nível de atividade física	Sedentário	2	10
	Moderado	12	60
	Ativo	6	30
Carga horária semanal	10 a 20 horas	4	20
	30 a 40 horas	11	55
	Mais que 40 horas	5	25

AUTORES, 2019

Tabela 2 – Média das Dimensões do QVT-PEF

<b>DIMENSÃO</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>INDICADOR</b>
1) Remuneração e Compensação	4,333	INDECISO
2) Condições de Trabalho	4,5	INDECISO
3) Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas	6	SATISFEITO
4) Oportunidade futura de	5,28	INDECISO

crescimento e segurança		
5) Integração social na organização do trabalho	4,6	INDECISO
6) Constitucionalismo na organização de trabalho	6	SATISFEITO
7) Trabalho e espaço total de vida	3,6	INDECISO
8) Relevância social da vida no trabalho	5,71	INDECISO

AUTORES, 2019

### Considerações

Diante das evidências encontradas no estudo e considerando as suas limitações, as seguintes conclusões foram elaboradas.

Diante dos dados observados, as dimensões com maior grau de satisfação foram as de Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, e Constitucionalismo na organização de trabalho, ficando a amostra classificada como satisfeita no que diz respeito a essas dimensões e insatisfeita nas outras dimensões.

Podemos também concluir, dentro das percepções obtidas, que 75% dos professores, a partir do questionário de Moreira, consideram como Boa a sua Satisfação salarial. Discordando dos dados obtidos a partir do questionário de Both, onde foram classificados como indecisos a sua remuneração e compensação salarial, cujo qual a baixa remuneração ou insatisfação salarial, acaba contribuindo para um quadro crônico de depreciação e desqualificação social, psicológica e biológica dos professores, influenciando assim de maneira direta na sua qualidade de vida e melhor qualidade na sua docência (GOMES, 2002).

Outro aspecto que podemos observar, é que quanto mais tempo de docência o professor tem, melhor vai ser sua autonomia como professor, atuando positivamente na qualidade de vida do docente, onde segundo Rowe; Kahn (1987), A qualidade de vida também está associada à capacidade funcional e, ou, da autonomia.

### Referências Bibliográficas

Araújo, T. M.; Sena, I.P., Vina, M.A. e Araújo, E.M. (2005). **Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior**. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 29(1), 6-21.

FLECK, M.P.A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. **Aplicação da versão em português do instrumento de**

**avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100).** Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.33, n.2, p.198-205, 1999.

FRANÇA, L. H. P. Perspectivas existenciais num grupo de idosos. Intercâmbio, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 49-56, 1989

FREITAS, Clara M. S. M. de. **As classes sociais na sociedade do espetáculo: o olhar dos torcedores de futebol.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. v.5, n.3, 2005, p.329-334.

Gomes L. **Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites [dissertação].** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2002

ROWE, J. W.; KAHN, R.L. **Human Aging: usual and successful.** Science, Whashington, DC, v. 237, p. 143-149, 1987.

## PRINCIPAIS MEMBROS LESIONADOS COM A PRÁTICA DO VOLEIBOL E AS RESPECTIVAS CAUSAS DAS LESÕES

**Bianca Blanger<sup>1</sup>**  
**Bruna Calderan<sup>2</sup>**  
**Thamiris Vitoria<sup>3</sup>**  
**Thuani Lemos<sup>4</sup>**  
**Rodolfo Segundo<sup>5</sup>**

### Resumo

O vôlei foi criado em 1895, e é o segundo esporte mais praticado no Brasil, tanto na forma recreativa quanto na profissional. O aumento no número dos praticantes, o volume e a intensidade do treinamento leva também a um aumento considerável na incidência das lesões neste esporte. As lesões desportivas estão diretamente relacionadas ao esporte praticado. O membro, articulação e/ou grupo muscular que sofre maior esforço e estresse será comumente o local mais acometido. Hoje a preocupação quanto às lesões que acometem os atletas tem sido motivo de grande investigação e discussão científica. Nesta pesquisa podemos verificar que a maior incidência de lesões ocorreu respectivamente no tornozelo, joelho, ombro e coluna. Este estudo baseia-se em uma revisão de literatura, na qual foram utilizados 17 artigos referentes a abordagem. Houve certa dificuldade em encontrar material referente ao assunto, pois não existem muitas pesquisas sobre este. Quais são os principais membros lesionados com a prática do voleibol e quais as suas respectivas causas? O objetivo deste trabalho foi através de uma revisão bibliográfica, demonstrar em quais membros ocorrem as principais lesões decorrentes da prática do voleibol e suas respectivas causas. Para que possamos prevenir futuras lesões e saber de que maneira as evitar através de medidas preventivas mais eficazes.

**Palavras chave:** voleibol, lesões, prevenir, esporte.

### Introdução

O voleibol se tornou um esporte popular, ele atraiu empresas dispostas a investir, o que ajudou a profissionalizar o voleibol. Isso fez com que aumentasse a cobrança de resultados e conseqüentemente os profissionais da área tiveram de buscar alternativas para que as equipes obtivessem um bom rendimento. Uma delas foi o aumento do tempo de treinamento com o intuito de atingir o ápice físico e técnico do atleta, ocasionando, se não bem administrado, desrespeito a princípios básicos e qualidade do treinamento aplicado. Do mesmo modo, a incidência de lesões entre os atletas, nesta modalidade, cresceu na mesma proporção. Em sua grande maioria, as lesões no voleibol competitivo são causadas sempre pelo treinamento excessivo ou

<sup>1</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>2</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>3</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>4</sup> Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física

<sup>5</sup> Docente do curso de Educação Física

cargas muito pesadas. Isto significa que o atleta está ultrapassando os limites do seu corpo, causando micro traumas em regiões como músculos e tendões, propiciando lesões como tendinites, rupturas de tendões, fraturas por stress. O principal objetivo desde estudo é demonstrar através de uma revisão bibliográfica, em quais membros ocorrem as principais lesões decorrentes da prática do voleibol e suas respectivas causas. Os demais são verificar na literatura e em artigos, quais os principais membros lesionados com a prática do voleibol; descrever quais foram os membros encontrados através desta pesquisa e citar algumas das causas das lesões.

## **Fundamentação Teórica**

Podemos considerar as lesões como um dos principais fatores do afastamento dos atletas das suas respectivas modalidades. Muitas vezes essas lesões ocorrem em momentos importantes de sua carreira, fazendo com que o praticante perca seu nível de rendimento, afastando-os das quadras, e em alguns casos provocando o abandono precoce da carreira.

Lesão é qualquer descontinuidade traumática ou patológica do tecido, ou perda de função de uma parte. Lesão esportiva é um tipo de lesão que é acidental em muitos esportes e mais incidente em outros (como esportes de alto contato, individuais ou coletivos). Quase todo o esporte apresenta risco de lesões musculares, stress psicológico e machucados menores. (BARBANTI, 1994).

Para Moraes e Bassedone, (2007) lesão desportiva é um tipo de lesão que é acidental em alguns esportes e mais incidente em outros, como nos de alto contato, sejam individuais ou coletivos.

As lesões desportivas vêm se revelando como face bastante explícita e sensível da prática desportiva, pela freqüência e pela gravidade de sua ocorrência, entre outros fatos. Contemporaneamente, estudos de LD têm ganhado espaço importante no panorama esportivo; referem-se tanto a aspectos ortopédicos, fisioterápicos e biomecânicos como a incidência, casualidade, fatores de risco e prevenção. (GHIROTTI E GONÇALVES, 1997).

Segundo Beneka et al (2007); Zetou et al (2006), as lesões podem ser ainda classificadas em três graus de severidade:

- Ligeira: ausência do treino ou jogo por pelo menos uma semana;
- Moderada: ausência do treino ou jogo entre uma semana e um mês;
- Grave: ausência do treino ou jogo por mais de um mês.

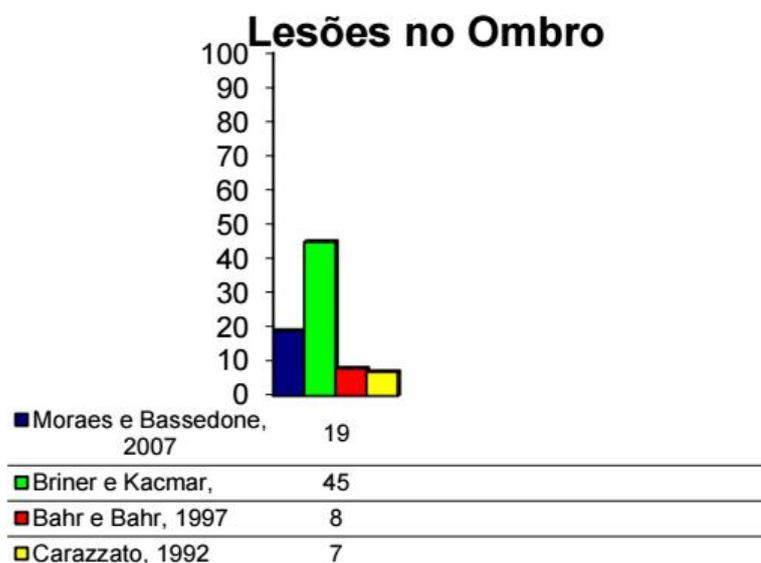
## **Material e Método'**

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica que segundo RIBEIRO (2007) é a base que sustenta qualquer pesquisa científica e contribui para: definição dos objetivos do trabalho, construções teóricas, planejamento da pesquisa, comparações e validação.

Visa buscar na literatura subsídios para expor as principais incidências de lesões no voleibol, e com isso apresentar algumas propostas de prevenção.

A revisão foi realizada a partir da análise de livros e artigos científicos nacionais e internacionais, através do mecanismo de busca com as seguintes palavras-chaves: lesões no esporte, lesões em atletas, lesões no voleibol, lesões.

## Resultados



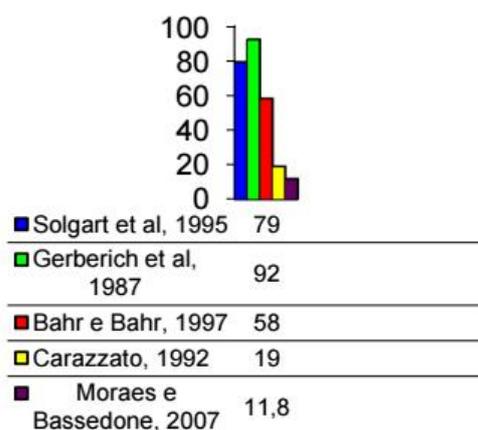
**Gráfico 1: Lesões no Ombro**

Fonte: AUTORES, 2019

As principais causas das lesões de ombro são a realização de gestos repetitivos e movimentos que ultrapassam os limites fisiológicos.

Como método de tratamento, primeiramente é utilizado o tratamento conservador, caso este não tenha efeito, é utilizado o tratamento cirúrgico.

### Lesões no Tornozelo



**Gráfico 2: Lesões no Tornozelo**

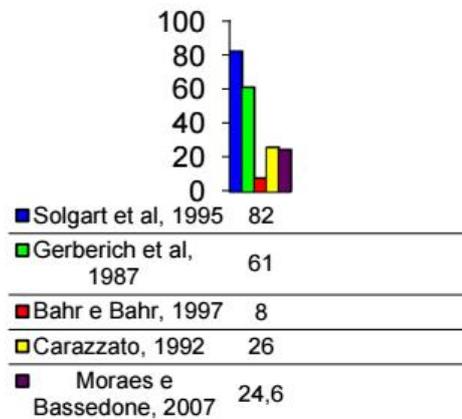
Fonte: AUTORES, 2019

As principais causas das lesões são instabilidade, ruptura de ligamento, dor no tornozelo e a interrupção da prática do voleibol (GHIROTTI E GONÇALVES, 1997).

Várias entorses ocorrem em consequência do impacto da queda do salto (GROSS E MARTINI, 1999).

Muitas das lesões de tornozelo ocorrem quando o atleta fica um período sem treinar, e volta a praticar a modalidade. Nesse período o tornozelo acaba ficando mais sensível, e quando o atleta volta aos treinos não está acostumado com o ritmo de saltos e deslocamentos, e na maioria das vezes acaba lesionando.

## Lesões no Joelho



**Gráfico 3: Lesões no Joelho**

Fonte: AUTORES, 2019

As principais causas das lesões são os saltos. Os maiores causadores das lesões nos atletas de voleibol (BRINER JR & KACMAR, 1997).

A fase de impulsão é a que exige maior esforço da musculatura, e a queda causa sobrecarga nos membros inferiores.

Muitas vezes uma lesão de tornozelo pode acabar influenciando em uma lesão no joelho, pois o atleta acaba tendo cuidados com o tornozelo, pisando de forma errada, e refletindo de forma negativa em seu joelho

## Considerações

Através desta pesquisa, podemos verificar que, dentro dos membros citados, os inferiores foram mais afetados por lesões, pois o número de saltos durante um treino ou uma partida de voleibol é muito grande. Não podemos deixar de citar os membros superiores, mesmo estando como minoria nesta pesquisa, eles sofrem muito com o movimento repetitivo, causando inúmeras lesões também. Podemos considerar o tornozelo como região anatômica com maior índice de lesões. Seguido respectivamente por joelho, ombro e coluna. Um dos maiores problemas na atualidade do voleibol é o excesso de saltos, que pode comprometer o tornozelo, o joelho e a coluna. Os saltos dos voleibolistas correspondem a 63% das contusões desse desporto na quadra.

A escassez de pesquisa nesta área compromete a realização do estudo. Espera-se que através deste trabalho, outros façam novas pesquisas, para que possamos ter um maior entendimento dos principais membros que sofrem com as lesões na prática do voleibol. É extremamente importante minimizar o número de lesões, principalmente na fase inicial, mas não menos importante na fase avançada.

## Referências Bibliográficas

BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação Física e do Esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BENEKA, A. et al. **A Prospective Study of Injury Incident among Elite and Local Division Volley-ball Players in Greece.** Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation 20.1-3 (2007): 115-21.

GHIROTTTO, F. M. S., GONÇALVES, A. **Lesões desportivas no voleibol.** Revista da Educação Física/UEM. v. 8, n. 1, 1997.

GONÇALVES, A. et al. **Aspectos básicos e epidemiológicos das lesões desportivas em nosso meio:** uma revisão descritiva - analítica. Rev. Brasileira de medicina, v.61, n.7, p.477- 488. 2004.

GONÇALVES, A. et al. **Lesões desportivas:** O quê? Com quê? Por quê? In: GONÇALVES, A. Saúde coletiva e urgência em educação física e esportes. Campinas: Papyrus, 1997. p.109-122.

MORAES José C.; BASSEDONE R. Deise da. **Estudo das lesões em atletas de voleibol participantes da Superliga Nacional.** Revista Digital - Buenos Aires - N° 111 - Agosto de 2007.

MORAES, J. C; BASSEDONE, D. R. **Estudo das lesões em atletas de voleibol participantes da Superliga Nacional.** Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd111/estudo-das-lesoes-em-atletas-de-voleibol.htm>. Acesso em 11 de abril de 2012. Lecturas: Educación Física y Deportes. Buenos Aires, 2007, v. 12, n. 111.

## REAJUSTE DOS VALORES DE REFERENCIA DE EXAMES LABORATORIAIS: GLICEMIA DE JEJUM.

Maria Eduarda Schons dos Santos – [dudaschons@hotmail.com](mailto:dudaschons@hotmail.com)

Jeandra dos Santos – [jeh\\_99@live.com](mailto:jeh_99@live.com)

Bruna Cassol Klaumann - [bruna\\_18\\_98@hotmail.com](mailto:bruna_18_98@hotmail.com)

Tatielly Collaço Lucas- [taty-podologia@hotmail.com](mailto:taty-podologia@hotmail.com)

Juliângela Mariane Schroeder Ribeiro Dos Santos – [juliangela@uniarp.edu.br](mailto:juliangela@uniarp.edu.br)

Emyr Hiago Bellaver - [hi.agobellaver@hotmail.com](mailto:hi.agobellaver@hotmail.com)

### Resumo

A glicose é a fonte indispensável de energia para o cérebro do ser humano e o controle fisiológico da glicemia depende de diversos fatores. O *Diabetes mellitus* se caracteriza pela incapacidade de produção ou utilização de insulina, e conseqüente hiperglicemia e insulinopenia. Uma abordagem padrão para otimizar o diagnóstico de diabetes é a dosagem da concentração da glicose sérica em jejum, sendo esse um índice simples e eficaz. Objetiva-se nesse trabalho avaliar os valores de referência dos laboratórios das cidades de Caçador, Santa Cecília e Lebon Régis a fim de verificar adequabilidade dos mesmos as novas mudanças propostas pelas diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Através de uma busca literária em bibliografias oficiais da SBD, 11 laudos foram analisados e, após análise, observou-se que nenhum dos laudos dos laboratórios encontrava-se dentro das atualizações dos valores de referência propostas pela SBD. A constante atualização com base na literatura científica é parte fundamental da área de interpretação de exames e faz parte do serviço de controle de qualidade, que em suma garante padronização e conseqüentemente segurança nos diagnósticos. Do ponto de vista administrativo, um estabelecimento de saúde que se mantém atualizado consegue ter maior visibilidade no mercado garantindo assim sua qualidade.

**Palavras-chaves:** Glicose; Padronização; Sociedade Brasileira de Diabetes.

### 1 Introdução

A glicose é uma fonte de energia para o ser humano e o controle fisiológico da glicemia depende de diversos fatores fisiológicos. O Diabetes Mellitus (DM) se caracteriza pela incapacidade de produção ou utilização de insulina. Uma abordagem padrão para otimizar o diagnóstico de diabetes é a dosagem da concentração da glicose sérica em jejum, sendo esse um índice simples e eficaz (PINA, 2019).

Além da glicose em jejum, para o diagnóstico do DM podem ser realizados também exames por meio de glicemia 2 horas após teste oral de tolerância à glicose (TOTG) e hemoglobina glicada (HbA1c), não havendo outros testes laboratoriais validados e recomendados para essa finalidade (PINA, 2019).

Os valores adotados pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) (2017) para cada um desses parâmetros são os mesmos recomendados pela Associação Americana de Diabetes (*American Diabetes Association*, ADA), sendo os valores para glicemia de jejum (mg/dL) < 100 (normal) e ≥ 126 (diabetes); glicemia 2 horas

após TOTG com 75 g de glicose (mg/dL) < 140 (normal) e ≥ 200 (diabetes) e; hemoglobina glicada (%) < 5,7 (normal) a ≥ 6,5 (diabetes).

## **2 Objetivos**

Analisar os valores de referência dos laboratórios das cidades de Caçador, Santa Cecília e Lebon Régis, verificando a adequabilidade dos laboratórios analisados frente as novas mudanças propostas pelas diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD).

## **3 Revisão da literatura**

A alteração dos níveis de glicemia é apontada como principal responsável pelo aparecimento das complicações da diabetes. O DM é uma alteração do metabolismo da glicose que corresponde a altos níveis de glicose no sangue (hiperglicemia). Estas alterações surgem quando há um desequilíbrio entre a quantidade de insulina produzida pelo pâncreas e a capacidade do organismo em utilizar a insulina produzida (PINA, 2019).

O exame laboratorial de glicemia em jejum possui grande importância para auxílio na conduta terapêutica, constituindo-se em indicador sensível e objetivo do estado da saúde do paciente. Desta forma, o resultado de um exame laboratorial é uma informação complementar que auxilia na definição do diagnóstico, particularmente, quando este não pode ser esclarecido exclusivamente pelos dados de história clínica e exame físico (NETTO, 2009).

Portanto, exames laboratoriais são responsáveis por 60% a 70% dos diagnósticos médicos. A reprodutibilidade confere parte da confiabilidade dos exames laboratoriais. Os laboratórios que conseguem obter resultado igual ou muito próximo àqueles obtidos pela maioria dos demais laboratórios possuem um sistema analítico com nível de exatidão adequado (NETTO, 2009).

Para que haja concordância entre os valores de referências em laboratórios, há uma normatização imposta pela Sociedade Brasileira do Diabetes que determina que os mesmos sigam os valores nela expostos, sendo esta de extrema importância para não haver discordância de resultados, tanto para uso clínico como para estudos epidemiológicos (SBD, 2017).

## **4 Metodologia**

Este trabalho constituiu de um levantamento de dados através de revisão bibliográfica em livros e artigos indexados nas principais bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico (Google) e nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Para a determinação da adequabilidade, foram verificados 6 laudos dos laboratórios de Caçador, 2 de Lebon Régis e 3 de Santa Cecília.

## **5 Resultados e conclusões**

Observou-se que nenhum dos laudos dos laboratórios encontravam-se dentro das atualizações dos valores de referência propostas pela SBD, tendo em vista que o valor de referência que a mesma traz para pacientes não diabéticos é de 65mg/dL a 100mg/dL. A constante atualização com base na literatura científica é parte fundamental da área de interpretação de exames e faz parte do serviço de controle de qualidade, que em suma garante padronização e conseqüentemente segurança nos diagnósticos.

Do ponto de vista administrativo, um estabelecimento de saúde que se mantém atualizado consegue ter maior visibilidade no mercado garantindo assim sua qualidade.

## 6 Limitações

Houve dificuldades na obtenção dos referenciais dos laudos e preocupação em não expor os estabelecimentos.

## 7 Recomendações de estudo

Necessário a instituição promover esse momento de pesquisa, pois é nessa interação que desenvolvemos senso crítico.

## 8 Referências bibliográficas

AGUIAR, Carlos; DUARTE, Rui; CARVALHO, Davide. Nova abordagem para o tratamento da diabetes: da glicemia à doença cardiovascular. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255118300994>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

NETTO, Augusto Pimazoniet al. Atualização sobre hemoglobina glicada (HbA1C) para avaliação do controle glicêmico e para o diagnóstico do diabetes: aspectos clínicos e laboratoriais. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 45, n. 1, p. 31-48, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3935/393541946007.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

PINA, Ana Lúcia de Carvalho Frade. Alterações da glicemia: uma análise de clusters. **NOVA Information Management School** Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação. Universidade Nova de Lisboa, 2019. Disponível em: <<https://run.unl.pt/bitstream/10362/60298/1/TGI0184.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

PINHEIRO, Angélica Barreira; GOMES, Regina Kelly Guimarães; DE FREITAS MANIVA, SamiaJardelle Costa. Controle glicêmico: relato da experiência de metodologia ativa em grupo de estudo de enfermagem. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/2628/2237>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018)**. São Paulo: Editora Clannad, 2017. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

## 9 Instituições financiadoras

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e Curso de Farmácia.

## **10 Agradecimento**

Agradecemos a instituição por proporcionar essa pesquisa, aos professores orientadores que nos auxiliaram nos momentos necessários. E aos familiares pelo apoio.

## REAJUSTES NOS VALORES DE REFERÊNCIA DE EXAMES LABORATORIAIS: COLESTEROL TOTAL E FRAÇÕES

Eduardo Sttocco da Silva – eduardosttocco@hotmail.com  
Gabriely Bastos da Silva – gabibasstos@hotmail.com  
Géssica Fernanda Matoso – gessica\_fernanda2014@hotmail.com  
Handriely S Borges – handriely\_schumacher@outlook.com  
Juliângela Santos – juliangela@uniarp.edu.br  
Emyr Hiago Bellaver – hi.agobellaver@hotmail.com

### Resumo

A hipercolesterolemia é caracterizada por distúrbios no metabolismo do colesterol endógeno, exógeno e por fatores genéticos, ambientais, socioculturais, entre outros. A avaliação do colesterol total (CT) é recomendada nos programas de rastreamento populacional para mensurar o risco de doenças cardiovasculares e, para a avaliação adequada de tal risco é necessária a análise das frações não HDL-c, HDL-c e LDL-c. Objetiva-se nesta pesquisa avaliar os valores de referência dos laboratórios das cidades de Caçador, Santa Cecília e Lebon Régis verificando a adequabilidade dos mesmos com as novas mudanças propostas pelas diretrizes Nacionais através de uma busca literária em bibliografias oficiais. Ao todo, laudos de 10 laboratórios dos 3 municípios em questão foram pesquisados e, na análise, evidenciou-se inadequabilidade as atualizações por todos os laboratórios em relação aos valores de colesterol total, ao passo que, para a fração LDL-c 80% dos laboratórios estavam de acordo com a normativa e 50% dos laudos de HDL-c estavam atualizados. Do ponto de vista do controle da qualidade, as atualizações das normativas garantem aos clientes e médicos segurança na obtenção e interpretação dos resultados. Com isso, o laboratório que padroniza a atualização, garante qualidade e segurança na interpretação de exames, destacando-se no mercado administrativo.

**Palavras-chaves:** Colesterol. Laboratórios. Valores de Referência

### 1 Introdução

A hipercolesterolemia é caracterizada por distúrbios no metabolismo do colesterol endógeno, exógeno e por fatores genéticos, ambientais, socioculturais, entre outros. A avaliação do colesterol total (CT) é recomendada nos programas de rastreamento populacional para mensurar o risco cardiovascular. Porém, para a avaliação adequada do risco cardiovascular é imperativa a análise das frações não HDL-c, HDL-c e LDL-c (FALUDI et al, 2017).

### 2 Objetivos

Objetiva-se nesta pesquisa avaliar a adequabilidade dos valores de referência, segundo atualizações propostas, presentes nos laudos laboratoriais dos exames constituintes do lipidograma (Colesterol total, HDL-c, HDL-c e LDL-c) dos laboratórios das cidades de Caçador, Santa Cecília e Lebon Régis.

### 3 Revisão da literatura

#### COLESTEROL TOTAL

Os fosfolípidos, colesterol, os triglicerídeos (TG) e os ácidos graxos, são os lipídeos mais relevantes biologicamente. O colesterol é precursor dos hormônios esteroides, dos ácidos biliares e da vitamina D. Além disso, o colesterol é um constituinte das membranas celulares, atua na fluidez e na ativação de enzima (FALUDI et al, 2017).

As lipoproteínas permitem a solubilização e o transporte dos lipídios, que são substâncias geralmente hidrofóbicas, no meio aquoso plasmático. São compostas por lipídeos e proteínas denominadas Apolipoproteínas (apo), estas se diferenciam pela quantidade e tipo específico de lipídeos que carregam. Existem quatro grandes classes de lipoproteínas separadas em dois grupos: (i) as ricas em TG, maiores e menos densas, representadas pelos quilomícrons, de origem intestinal, e pelas Lipoproteínas de Densidade Muito Baixa (VLDL, sigla do inglês *Very Low Density Lipoprotein*), de origem hepática; e (ii) as ricas em colesterol, incluindo as LDL e as de Alta Densidade (HDL, do inglês *High Density Lipoprotein*). Existe ainda uma classe de Lipoproteínas de Densidade Intermediária (IDL, do inglês *Intermediary Density Lipoprotein*) e a Lipoproteína (a) – Lp(a), que resulta da ligação covalente de uma partícula de LDL à Apo (a). A função fisiológica da Lp(a) não é conhecida, mas, em estudos mecanísticos e observacionais, ela tem sido associada à formação e à progressão da placa aterosclerótica (DENTZ, 2018).

#### **High Density Lipoprotein - HDL**

As partículas de HDL são formadas no fígado, no intestino e na circulação. Seu principal conteúdo proteico é representado pelas apos AI e AII. O colesterol livre da HDL, recebido das membranas celulares, é esterificado por ação da Lecitina Colesterol Aciltransferase (LCAT). A ApoA-I, principal proteína da HDL, é cofator desta enzima. O processo de esterificação do colesterol, que ocorre principalmente nas HDL, é fundamental para sua estabilização e seu transporte no plasma, no centro desta partícula (FIGUEIREDO, 2017).

#### **Low Density Lipoprotein - LDL**

A LDL tem um conteúdo apenas residual de TG e é composta principalmente de colesterol e uma única apo, a ApoB100. As LDL são capturadas por células hepáticas ou periféricas pelos Receptores de LDL (LDLR). No interior das células, o colesterol livre pode ser esterificado para depósito por ação da enzima Acil-CoA:Colesterol Aciltransferase (ACAT). A expressão dos LDLR nos hepatócitos é a principal responsável pelo nível de colesterol no sangue e depende da atividade da enzima Hidroximetilglutaril Coenzima A (HMGCoA) redutase, enzima-chave para a síntese intracelular do colesterol hepático (FALUDI et al, 2017).

### 4 Metodologia

Esta análise consistiu num levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica em artigos oficiais publicados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, Patologia Clínica e Análises Clínicas indexados nas principais bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico (Google), *National Library of Medicine* (Medline, USA), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola dos últimos 5 anos.

Ao todo, foram analisados laudos de 10 laboratórios das cidades de Caçador, Santa Cecília e Lebon Régis.

## 5 Resultados e conclusões

Através de uma busca literária sobre atualização dos valores de referências na Diretriz na Sociedade Brasileira de Cardiologia, Patologia Clínica e Análises Clínicas de exames bioquímicos sobre dislipidemia para prevenção de risco cardiovascular, foram analisados 10 laboratórios de três cidades no meio – oeste catarinense onde seus valores estão dispostos na Tabela 1.

**Tabela 1:** Valores de Referências dos exames do perfil lipídico, e estes se encontram de acordo com a atualização

Exames atualizados	Colesterol Total (<199mg/dL)	Fração LDL (<100mg/d)	Fração HDL (> 40mg/dL)
<i>Laboratórios/ Cidade</i>	<i>Valores de referência dos Laboratórios</i>		
1 Caçador	< 200mg/dL	< 100mg/dL	> 40mg/dL
2 Caçador	< 200mg/dL	< 100mg/dL	> 40mg/dL
3 Santa Cecília	< 190mg/dL	< 100mg/dL	>60mg/dL
4 Caçador	< 200mg/dL	< 100mg/dL	> 40mg/dL
5 Santa Cecília	< 200mg/dL	< 100mg/dL	>55mg/dL
6 Caçador	< 200mg/dL	< 100mg/dL	>45mg/dL
7 Lebon Régis	< 200mg/dL	< 110mg/dL	>38mg/dL
8 Santa Cecília	< 200mg/dL	< 100mg/dL	> 40mg/dL
9 Caçador	< 200mg/dL	< 130mg/dL	>60mg/dL
10 Caçador	< 190mg/dL	< 100mg/dL	> 40mg/dL

Fonte: Os autores (2019)

Nenhum dos laudos dos laboratórios dos municípios em estudo estava adequado em relação às mudanças dos valores de referências do exame de colesterol total, ao passo que para a fração LDL-c 80% dos laboratórios estavam de acordo com a normativa e 50% dos laudos de HDL-c estavam também de acordo.

A grande maioria dos laboratórios de análises clínicas não se atualiza quanto aos valores de referência de colesterol total e suas frações, que estão vigentes na última Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017, observando que há atualização vigente foi realizada há 2 anos atrás. Por isso a importância do responsável técnico do estabelecimento manter-se sempre atualizado em relação as diretrizes, para manter os valores de referência em dia.

## 6 Limitações

Não se encontrou limitações ao realizar à pesquisa bibliográfica.

## 7 Recomendações de estudo

Recomenda-se aos laboratórios, afim de se atualizarem conforme novas diretrizes e valores de referência.

## 8 Referências bibliográficas

DENTZ, Maiza Cristina Von. Avaliação da atividade do extrato de *Pycnoporus sanguineus* sobre o metabolismo energético de ratos submetidos aos modelos de diabetes e dislipidemia. 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174928/001064484.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 17 nov. de 2019

FALUDI, A. et al. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 109(2), 1-76. 2017. Disponível em: <[http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02\\_DIRETRIZ\\_DE\\_DISLIPIDEMIA\\_S.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02_DIRETRIZ_DE_DISLIPIDEMIA_S.pdf)> Acesso em: 17 nov. de 2019

FERES F, et al. Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia e da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista sobre Intervenção Coronária Percutânea. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. 109 (1 Suppl 1):1–81. 2017. < <http://www.scielo.br/pdf/abc/v109n1s1/0066-782X-abc-109-01-s1-0001.pdf>> Acesso em: 17 nov. de 2019

FIGUEIREDO, Priscila Silva. Caracterização e estabilidade do óleo das sementes de gergelim e linhaça e seu impacto em parâmetros metabólicos de ratos Wistar. **Dissertação de Mestrado**. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br:8443/jspui/bitstream/123456789/3095/1/Caracteriza%c3%a7%c3%a3o%20e%20estabilidade%20do%20c3%b3leo%20das%20sementes%20de%20gergelim%20e%20linha%c3%a7a%20e%20seu%20impacto%20em%20par%c3%a2metros%20metab%c3%b3licos%20de%20ratos%20wistar.pdf>> Acesso em: 17 nov. de 2019.

## 9 Instituições financiadoras e Agradecimento

Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e Curso de Farmácia. Os agradecimentos à UNIARP pelo incentivo a projetos de pesquisa.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

**ADRIANE BONETTO DE MELLO<sup>1</sup>**  
**ALEX MOREIRA ALVES<sup>2</sup>**  
**ALICE GOMES DA ROCHA<sup>3</sup>**  
**FABIANO WADSCHEER<sup>4</sup>**  
**ROSANGELA TORTATO NARLOCH<sup>5</sup>**

### RESUMO

Este relato é resultado da atividade de Leitura Interdisciplinar do curso de Administração da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Após a realização da leitura da obra de Joseph Schumpeter (1997), discutiu-se sobre o que constitui o trabalho voluntário no âmbito empresarial e decidiu-se buscar relatos de profissionais que tenham esse envolvimento. O objetivo então, é apresentar práticas de gestão para que sirvam como incentivo ao trabalho voluntário como recurso estratégico das organizações.

### INTRODUÇÃO

Os graves problemas sociais enfrentados por diversos países, particularmente o Brasil, “tem-se observado um estímulo crescente ao voluntariado como modo de democratização do Estado e de participação de todos os atores” (CALDANA; FIGUEIREDO, 2008, p. 468).

O empreendedor é capaz de converter ideias ou invenções em inovação de sucesso com combinações de meios produtivos, capazes de propiciar desenvolvimento econômico (SCHUMPETER, 1997).

Este relato de experiência surge da problemática encontrada em como reconhecer indicadores de que seja possível o trabalho voluntário no âmbito empresarial.

Para o alcance desse objetivo, foram ouvidos dois profissionais, Sr. Rafael Benincá, sócio proprietário do Frigorífico Bel Borego e da Videnet,; e Sr. Wilson Ribeiro Cardoso Junior, atual tesoureiro da AFSC.

### REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento econômico só tem início a partir de inovações, com melhorias em algo ou com a introdução de recursos inovadores. As relações

<sup>1</sup> Acadêmica da primeira fase do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>2</sup> Acadêmico da primeira fase do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>3</sup> Acadêmica da primeira fase do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>4</sup> Acadêmico da primeira fase do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>5</sup> Professora do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

econômicas como um todo constituem o sistema econômico, tal como a totalidade das relações sociais constituem a sociedade (SCHUMPETER, 1997).

Quanto ao trabalho voluntário, vê-se que as pessoas buscam espaços para atuarem e exercitarem práticas sociais, “fazendo crescer movimentos que satisfaçam necessidades que o Trabalho, sob o Capital, deixou de suprir” (CALDANA; FIGUEIREDO, 2008, p. 472). Assim, o trabalho voluntário preenche tais lacunas, permitindo, aos que se envolvem, encontrar diferentes níveis de satisfação de suas necessidades (CALDANA; FIGUEIREDO, 2008).

O trabalho voluntário tem crescido como forma de participação social. “Tamanho é esse aumento que, a fim de estimular ainda mais essa atividade, o ano de 2001 foi escolhido, pela Organização das Nações Unidas (ONU), como o Ano Internacional do Voluntariado” (SOUZA; LAUTERT, 2008, p. 372).

### **Metodologia:**

Para realização desse trabalho de pesquisa, realizamos uma entrevista, com Neste trabalho, apresenta-se os resultados da coleta de um relato de experiência dos profissionais Rafael Benincá e Wilson Ribeiro Cardoso Júnior, que praticam o empreendedorismo voluntário através da Associação Fraiburguense de Saúde Coletiva. Os profissionais estiveram na sede da Uniarp, campus de Fraiburgo para fazerem seus relatos aos acadêmicos a partir de questionamentos elaborados por eles.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

O Sr. Rafael Benincá, sócio proprietário do Frigorífico Bel Borego e da Videnet, empresa de informática, onde ele é o administrador e responsável de toda a questão administrativa dessas duas empresas.

O Sr. Wilson Ribeiro Cardoso Junior, é Administrador de empresas formado pela UNIARP- UNIVERSIDADE DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE, atual tesoureiro da AFSC.

A entrevista foi gravada e autorizada pelos entrevistados sendo que não contém nenhum teor confidencial que traga algum dano ou prejuízo para ambas as partes.

### **Entrevista:**

1 - Em sua opinião, qual a importância da Associação Fraiburguense de Saúde Coletiva para a população Fraiburguense? Quais os primeiros impactos sentidos na criação da Associação?

R: Prover um melhor atendimento aos munícipes priorizando a reabertura do hospital envolvendo as pessoas da comunidade na gestão dos trabalhos através da associação. O primeiro impacto foi a dificuldade na parte burocrática e legal na formação e estruturação da associação para que a mesma pudesse dar continuidade nos trabalhos necessários, segundo impacto foi a reestruturação física e econômica do hospital.

2-Quando o Senhor começou a fazer parte da Associação, quais foram as primeiras e principais dificuldades vivenciadas?

R: Encontrar parceiros que assumissem os riscos e compromissos da gestão do hospital de forma totalmente voluntaria sem nenhum tipo de remuneração. Além de enfrentarem uma resistência perante a população em geral que não acreditavam no trabalho a ser prestado pelo motivo de ser voluntario. Enfrentar o desafio de administrar grandes volumes de dinheiro público de forma responsável e transparente.

3- Somos sabedores da importância do trabalho desenvolvido pela Associação para o município e poder público municipal. Sabemos também que o trabalho em todos esses anos sempre foi realizado de maneira voluntária. A nossa pergunta é porque uma equipe de pessoas tão ocupadas e bem-sucedidas nas suas carreiras decidiram realizar esse trabalho voluntário?

R: Somos loucos...

R: Para suprir a deficiência de pessoas que queiram se envolver no trabalho de voluntariado, pois envolve muitos riscos, frustração, falta de tempo entre outras características, mas o mais importante é o perfil empreendedor dos que queiram assumir os riscos sem visar fins lucrativos.

4 – Como foi o processo de angariar ajuda dessas pessoas do “bem” que hoje compõem a estrutura humana da Associação?

R: Através da observação e indicação de pessoas que haviam feito algum tipo de trabalho voluntário em outras entidades e que poderiam contribuir para o andamento dos trabalhos tanto burocráticos como na gestão de pessoas perante a associação e que tenha visão de liderança mesmo sendo trabalho voluntário.

5. Além da equipe da diretoria e conselho consultivo, a Associação recebeu ajuda de outras pessoas da comunidade?

R: Sim. Alguns empresários se dispuseram a dar contribuições financeiras para aquisição de equipamentos necessários para o andamento dos procedimentos realizados no hospital até mesmo a própria população.

6. Se receberam ajuda, como se deu o processo de sensibilização dessas pessoas para o trabalho de auxílio ao Hospital no alcance dos objetivos estratégicos.

R: através dos resultados do trabalho e transparência entregue a população foi criando-se confiança e com isso fomos ganhando parceiros que se propuseram a ajudar. Rafael fazia visitas aos empresários mostrando com transparência o uso do cada centavo arrecado e que o projeto visava unicamente o benefício da população.

7. A Associação trouxe melhorias na estrutura física e de materiais do hospital? Se sim, pode nos citar as principais.

R: Sim, quando assumiram o Hospital, recebemos com falta de vários equipamentos essenciais, os quais foram retirados pela irmandade proprietária quando no fechamento da instituição no início de 2013. Aquisição de mobiliários novos para os quartos do SUS (camas, ar condicionado e TVs). O equipamento de Vídeo Laparoscopia, equipamento para cirurgias de vesícula e apêndice.

8. Conseguiram angariar verbas junto aos poderes estadual e federal?

R: Sim, receberam recursos públicos das esferas, municipal, estadual e federal. A nível municipal repasses mensais, via convênio com o Município de Fraiburgo, da federal através das emendas parlamentares (impositivas e de bancada).

9. Em matéria de Gestão de Pessoas como estava a equipe humana e a humanização dessa equipe frente aos desafios de trabalhar todos os dias com problemas tão sérios que são aqueles de aliviar as dores e proporcionar a saúde para as pessoas?

R: Quando assumiram o Hospital, buscamos formar uma equipe multidisciplinar, com profissionais com experiência e destaque no mercado, oportunizamos um novo momento para a instituição.

10. A população comenta que havia melhorado muito o atendimento no hospital com a chegada dessa “nova Gestão” da Associação, qual foi a receita para a melhora da saúde do atendimento?

R: Priorizaram o atendimento humanizado, onde investimos na capacitação dos servidores, proporcionamos condições para a participação e diálogo de todos na construção de todo o processo.

11. Qual a maior lição aprendida durante o tempo que estiveram à frente do Hospital?

R: Contribuíram para a melhoria do atendimento de milhares de pessoas de Fraiburgo e região, tornando o Hospital Divino Espírito Santo referência regional.

12. O que você faria diferente hoje?

R: Fariam tudo exatamente igual.

13. Qual seu maior arrependimento?

R: Não tem arrependimentos, apenas fizeram o melhor que puderam.

14. Em termos de crescimento pessoal você acha que investir no voluntariado vale a pena?

R: Sim, que foi muito gratificante poder ajudar as pessoas, recomendamos para todos, experiência ímpar.

15. Finalmente, qual o seu recado para nós acadêmicos que queremos empreender tanto na área profissional, como na do voluntariado, para o que devemos direcionar nossa energia?

R: Acreditam que as instituições acadêmicas deveriam estimular mais o espírito de associativismo, visando o crescimento pessoal e humanitário de seus alunos.

16. Quais as aptidões mínimas devemos buscar para termos o sucesso que sua equipe alcançou frente ao Hospital?

R: Buscar pessoas comprometidas com o projeto, que possuam condições em contribuir para a melhoria das condições da instituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se vê, o trabalho voluntário tem uma amplitude social e depende da solidariedade humana e de ações que propiciem o envolvimento e a preocupação com a coletividade.

A Associação Fraiburguense de Saúde Coletiva é um grande exemplo de voluntariado, com atitude solidária e nobre, decidiu assumir a administração do Hospital Espírito Santo de Fraiburgo para que não continuasse fechado, deixando milhares de pessoas sem o acesso aos serviços de saúde prestados pela instituição.

Nos seis anos que esteve à frente do hospital (2013-2019) deixou um grande legado a ser seguido, além de manter o único Hospital de Fraiburgo aberto, desenvolveu com excelência o processo de reestrutura da instituição, elevando o nível de atendimento do Hospital Fraiburgo, tornando referência regional em diversas especialidades, destacando-se nos mutirões promovidos pelo Governo do Estado, atendendo milhares de pessoas de Fraiburgo e região.

## REFERÊNCIAS

CALDANA, Adriana Cristina Ferreira; FIGUEIREDO, Marco Antonio de Castro. O voluntariado em questão: a subjetividade permitida. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2008, vol.28, n.3 Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932008000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300003&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 20 out. 2019.

SCHUMPETER Joseph Alois, **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SOUZA, L. M.; LAUTERT, L. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. In: **Rev Esc Enferm USP** 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/v42n2a21.pdf> Acesso em 22 nov 2019.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRESIDENTE E TESOUREIRO DA ASSOCIAÇÃO FRAIBURGUENSE DE SAÚDE COLETIVA (AFSC) A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

**FELIX OLIVEIRA COSTA<sup>1</sup>**  
**MAURICIO PASSOS PINHEIRO<sup>2</sup>**  
**PAMELA DA SILVA<sup>3</sup>**  
**THAIS ALVES DOS SANTOS<sup>4</sup>**  
**ROSANGELA TORTATO NARLOCH<sup>5</sup>**

### RESUMO

Neste artigo nos propomos a discutir o que constitui o trabalho voluntário analisando a experiência e contribuição do voluntariado particularmente no âmbito empresarial. O principal objetivo desta pesquisa é refletir sobre boas práticas de gestão para o incentivo de trabalhos voluntários como ferramenta estratégica das organizações. Objetivou-se, ainda oferecer uma aproximação teórica sobre a gestão do voluntariado e difundir as boas práticas identificadas nas empresas que geram o trabalho voluntário.

### INTRODUÇÃO

O trabalho voluntário é uma forma de participação que traz benefícios tanto para a sociedade em geral como para o indivíduo que realiza as tarefas voluntárias.

Ele produz importantes contribuições tanto na esfera econômica como na social, contribuindo para uma sociedade mais coesa, através da construção da confiança e da reciprocidade entre as pessoas.

Este tipo de trabalho foi regulamentado no Brasil pela Lei 9.608 de 18/02/1998 que abrange uma extensa esfera de atividades, onde uma pessoa física oferta livremente, o seu tempo para ajudar outras pessoas, grupos e organizações sem fins lucrativos.

O trabalho voluntário ao contrário do que pode parecer, é exercido de forma séria e necessita de especialização e profissionalismo, já que são realizados em locais como hospitais, clínicas e/ou escolas, ou em outras organizações não governamentais.

---

<sup>1</sup> Acadêmico da primeira fase do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>2</sup> Acadêmico da primeira fase do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>3</sup> Acadêmica da primeira fase do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>4</sup> Acadêmica da primeira fase do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

<sup>5</sup> Professora do curso de Administração do Campus Universitário de Fraiburgo - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

Neste trabalho iremos apresentar uma entrevista estruturada com Rafael Benincá e Wilson Ribeiro Cardoso Júnior, onde os mesmos se colocaram à disposição no empreendedorismo voluntário através da Associação Fraiburguense de Saúde Coletiva na qual a mesma fez por aproximadamente seis anos toda a gestão administrativa do Hospital Fraiburgo.

## TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO JOSEPH SCHUMPETER

Segundo Joseph Schumpeter empreendedor é uma pessoa capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação de sucesso.

" O empreendedor é aquele que realiza novas combinações dos meios produtivos, capazes de propiciar desenvolvimento econômico (Schumpeter , 1997, p 49).

Para Schumpeter o desenvolvimento econômico inicia-se a partir de inovações, ou seja, a melhoria de algo ou a introdução de novos recursos.

" Mas, qualquer que seja o tipo, alguém só é um empreendedor quando efetivamente levar a cabo novas combinações, e perde esse caráter assim que tiver montado o seu negócio, quando dedicar-se a dirigi-lo como outras pessoas dirigem seus negócios. (Schumpeter, 1997 p. 56).

"O fato social, aqui como em todas as valorações, está nas circunstância de que os valores individuais são inter-relacionados e não são independentes um do outro. A totalidade das relações econômicas constitui o sistema econômico, justamente como a totalidade das relações sociais constituem a sociedade" (Schumpeter, 1997 p. 66).

Nesse sistema social de valores se refletem todas as condições de vida de um país, nele são expressas em particular todas as combinações".(Shumpeter, 1997 p.67).

### Metodologia:

Para realização desse trabalho de pesquisa, realizamos uma entrevista, com empresários que se dispuseram a trabalhar de forma voluntária para o bem da saúde do município de Fraiburgo. A finalidade dessa pesquisa é coletar dados qualitativos que identificam a importância e a responsabilidade do trabalho voluntário na visão do empreendedorismo social.

## RESULTADOS DA PESQUISA

O Sr. Rafael Benincá, sócio proprietário do Frigorífico Bel Borego e da Videnet, empresa de informática, onde ele é o administrador e responsável de toda a questão administrativa dessas duas empresas.

O Sr. Wilson Ribeiro Cardoso Junior, é Administrador de empresas formado pela UNIARP- UNIVERSIDADE DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE, atual tesoureiro da AFSC.

A entrevista foi gravada e autorizada pelos entrevistados sendo que não contém nenhum teor confidencial que traga algum dano ou prejuízo para ambas as partes.

### Entrevista:

1 - Em sua opinião, qual a importância da Associação Fraiburguense de Saúde Coletiva para a população Fraiburguense? Quais os primeiros impactos sentidos na criação da Associação?

R: Prover um melhor atendimento aos munícipes priorizando a reabertura do hospital envolvendo as pessoas da comunidade na gestão dos trabalhos através da associação. O primeiro impacto foi a dificuldade na parte burocrática e legal na formação e estruturação da associação para que a mesma pudesse dar continuidade nos trabalhos necessários, segundo impacto foi a reestruturação física e econômica do hospital.

2-Quando o Senhor começou a fazer parte da Associação, quais foram as primeiras e principais dificuldades vivenciadas?

R: Encontrar parceiros que assumissem os riscos e compromissos da gestão do hospital de forma totalmente voluntária sem nenhum tipo de remuneração. Além de enfrentarem uma resistência perante a população em geral que não acreditavam no trabalho a ser prestado pelo motivo de ser voluntário. Enfrentar o desafio de administrar grandes volumes de dinheiro público de forma responsável e transparente.

3- Somos sabedores da importância do trabalho desenvolvido pela Associação para o município e poder público municipal. Sabemos também que o trabalho em todos esses anos sempre foi realizado de maneira voluntária. A nossa pergunta é porque uma equipe de pessoas tão ocupadas e bem-sucedidas nas suas carreiras decidiram realizar esse trabalho voluntário?

R: Somos loucos...

R: Para suprir a deficiência de pessoas que queiram se envolver no trabalho de voluntariado, pois envolve muitos riscos, frustração, falta de tempo entre outras características, mas o mais importante é o perfil empreendedor dos que queiram assumir os riscos sem visar fins lucrativos.

4 – Como foi o processo de angariar ajuda dessas pessoas do “bem” que hoje compõem a estrutura humana da Associação?

R: Através da observação e indicação de pessoas que haviam feito algum tipo de trabalho voluntário em outras entidades e que poderiam contribuir para o andamento dos trabalhos tanto burocráticos como na gestão de pessoas perante a associação e que tenha visão de liderança mesmo sendo trabalho voluntário.

5. Além da equipe da diretoria e conselho consultivo, a Associação recebeu ajuda de outras pessoas da comunidade?

R: Sim. Alguns empresários se dispuseram a dar contribuições financeiras para aquisição de equipamentos necessários para o andamento dos procedimentos realizados no hospital até mesmo a própria população.

6. Se receberam ajuda, como se deu o processo de sensibilização dessas pessoas para o trabalho de auxílio ao Hospital no alcance dos objetivos estratégicos.

R: através dos resultados do trabalho e transparência entregue a população foi criando-se confiança e com isso eles foram ganhando parceiros que se propuseram a ajudar. Rafael fazia visitas aos empresários mostrando com transparência o uso do cada centavo arrecado e que o projeto visava unicamente o benefício da população.

7. A Associação trouxe melhorias na estrutura física e de materiais do hospital? Se sim, pode nos citar as principais.

R: Sim, quando assumiram o Hospital, recebemos com falta de vários equipamentos essenciais, os quais foram retirados pela irmandade proprietária

quando no fechamento da instituição no início de 2013. Aquisição de mobiliários novos para os quartos do SUS (camas, ar condicionado e TVs). O equipamento de Vídeo Laparoscopia, equipamento para cirurgias de vesícula e apêndice.

8. Conseguiram angariar verbas junto aos poderes estadual e federal?

R: Sim, disseram que receberam recursos públicos das esferas, municipal, estadual e federal. A nível municipal repasses mensais, via convênio com o Município de Fraiburgo, da federal através das emendas parlamentares (impositivas e de bancada).

9. Em matéria de Gestão de Pessoas como estava a equipe humana e a humanização dessa equipe frente aos desafios de trabalhar todos os dias com problemas tão sérios que são aqueles de aliviar as dores e proporcionar a saúde para as pessoas?

R: Quando assumiram o Hospital, buscaram formar uma equipe multidisciplinar, com profissionais com experiência e destaque no mercado, oportunizaram um novo momento para a instituição.

10. A população comenta que havia melhorado muito o atendimento no hospital com a chegada dessa “nova Gestão” da Associação, qual foi a receita para a melhora da saúde do atendimento?

R: Priorizaram o atendimento humanizado, e investiram na capacitação dos servidores, proporcionaram condições para a participação e diálogo de todos na construção de todo o processo.

11. Qual a maior lição aprendida durante o tempo que estiveram à frente do Hospital?

R: Construíram para a melhoria do atendimento de milhares de pessoas de Fraiburgo e região, tornando o Hospital Divino Espírito Santo referência regional.

12. O que você faria diferente hoje?

R: Não fariam nada diferente.

13. Qual seu maior arrependimento?

R: Disseram não possuir nenhum arrependimento.

14. Em termos de crescimento pessoal você acha que investir no voluntariado vale a pena?

R: Sim, relataram que foi muito gratificante poder ajudar as pessoas, e recomendam para todos, experiência ímpar.

15. Finalmente, qual o seu recado para nós acadêmicos que queremos empreender tanto na área profissional, como na do voluntariado, para o que devemos direcionar nossa energia?

R: Acreditam que as instituições acadêmicas deveriam estimular mais o espírito de associativismo, visando o crescimento pessoal e humanitário de seus alunos.

16. Quais as aptidões mínimas devemos buscar para termos o sucesso que sua equipe alcançou frente ao Hospital?

R: Buscar pessoas comprometidas com o projeto, que possuam condições em contribuir para a melhoria das condições da instituição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O voluntariado é um ato de bondade e que envolve solidariedade humana e preocupação social com o ambiente da sociedade em geral, podendo ter como personagens principais pessoas, instituições, ONG's, ou alguma causa social sazonal (doação de sangue, de agasalhos etc.).

As ações são voltadas para o bem-estar do entorno das organizações e a promoção do bem-estar individual e coletivo dos colaboradores de todos os níveis hierárquicos das organizações voluntárias.

A Associação Fraiburguense de Saúde Coletiva é um grande exemplo de voluntariado, com atitude solidária e nobre, decidiu assumir a administração do Hospital Espírito Santo de Fraiburgo para que não continuasse fechado, deixando milhares de pessoas sem o acesso aos serviços de saúde prestados pela instituição.

Nos seis anos que esteve à frente do hospital (2013-2019) deixou um grande legado a ser seguido, além de manter o único Hospital de Fraiburgo aberto, desenvolveu com excelência o processo de reestrutura da instituição, elevando o nível de atendimento do Hospital Fraiburgo, tornando referência regional em diversas especialidades, destacando-se nos mutirões promovidos pelo Governo do Estado, atendendo milhares de pessoas de Fraiburgo e região.

## REFERÊNCIAS

SCHUMPETER Joseph Alois, **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Ed.Nova Cultura Ltda: São Paulo, 1997.

Centro de Voluntariado de São Paulo – [www.voluntariado.org.br](http://www.voluntariado.org.br)

Trabalho Voluntariado – [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

CARLOS GUSTAVO GONÇALVES<sup>1</sup>  
IGOR RAITZ MONTEIRO<sup>2</sup>  
CLEUSA APARECIDA BRANDT MILIS<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente Relato de Experiência é uma atividade de leitura interdisciplinar do curso de Administração que teve como objetivo contextualizar conceitos de Joseph Schumpeter a partir da fala de um empreendedor. Baseando-se nesses conceitos, fez-se uma entrevista com o Sr. Wilson Ribeiro, presidente da ACIAF (Associação Comercial e Empresarial de Fraiburgo). O foco da entrevista foi o tema inovação e empreendedorismo. Utilizou-se de análise interpretativa das respostas em que se constatou os fundamentos dos conhecimentos de gestão para dar conta das demandas do mercado e das complexidades da tomada de decisão.

**Palavras-chave:** empreendedorismo, inovação, gestão.

### INTRODUÇÃO

Ser um empreendedor requer árias características entre elas: ter habilidades em lidar no mercado em constante mudança, ser otimista diante dos desafios, estar atento as oportunidades aguçando a intuição, ter a autoconfiança e acreditar no que faz sendo criativo e pro ativo e principalmente estar disposto em assumir riscos. Assim é movido um empreendedor, com muita disposição e coragem corre riscos calculados. No dia 20 de novembro, os acadêmicos do curso de Administração receberam o presidente da ACIAF, Sr. Wilson Ribeiro, para realizarem entrevista que norteia a elaboração deste trabalho. As perguntas foram elaboradas com foco em empreendedorismo e inovação, palavras-chave da obra de Schumpeter, que foi lida no projeto do curso de Administração sobre Leitura Interdisciplinar. Dessa forma, esse trabalho o objetivo de contextualizar os conceitos de Joseph Schumpeter a partir da fala do empreendedor entrevistado.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Administração da UNIARP. E-mail: carlosgustavo888@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso de Administração da UNIARP. E-mail: igor\_monteiro@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Administração da UNIARP. E-mail: cleusabrandt.cb@gmail.com

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Schumpeter (1947) relata que independentemente do tamanho da empresa, o empreendedor é o agente da inovação e da destruição criativa, esta entendida como a força propulsora não só do capitalismo como do progresso material. O empreendedorismo envolve a disposição ou capacidade de uma pessoa idealizar um negócio, coordenar e colocar em prática. No dia a dia da atividade empreendedora é necessário que o empreendedor possua habilidades como criar e implementar mudanças, inovações e melhorias a um mercado ou negócio.

O Brasil pratica várias ações objetivando desenvolver programas de ensino de empreendedorismo, incentivando a população a empreender. Dolabela (2008 apud VIEIRA; BISINOTTO; DUARTE, 2018, p. 3) afirma que:

Ser empreendedor não é somente acumular conhecimentos, mas possuir atitudes, comportamentos, formas de percepção do mundo e de si mesmo, é voltar-se para atividades em que haja risco e capacidade de inovar, perseverança e convivência com a incerteza.

Ressalta-se pesquisa com a população brasileira adulta, na faixa etária de 18 a 64 anos, foi realizada pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2018, p. 9), sobre o empreendedorismo em que revelaram “de forma panorâmica, dois aspectos fundamentais para a compreensão do empreendedorismo, considerando a estreita relação entre o empreendedor e seu empreendimento: o estágio do empreendimento e a motivação do empreendedor”.

A Softex é uma entidade que promove a indústria brasileira de softwares e serviços de tecnologia da informação “por meio de iniciativas de apoio, desenvolvimento, promoção e fomento de projetos nas áreas de qualidade, investimentos, internacionalização, inteligência e inovação” (SOFTTEX, 2019, p. 1). Segundo Dornelas (2011), foram com os programas que a Softex criou juntamente às incubadoras de entidades e às universidades que possuíam os cursos de ciências da computação e informática que o assunto empreendedorismo principiou a interessar os brasileiros.

Dornelas (2011, p. 42) divide o processo em quatro fases como: “a) identificação e avaliar a oportunidade; b) desenvolver o plano de negócio; c) determinar e captar os recursos necessários; d) gerenciar a empresa criada”. É interessante notar, no entanto, ainda que as fases se apresentem em sequência, nenhuma delas necessita basicamente ser finalizada para que a próxima se inicie.

Através de atitudes inovadoras, o empreendedorismo torna-se importante para a organização, pois permite que ela se mantenha competitiva no mercado.

No entanto, como descreve Dolabela (2008 p. 24-25):

O crescimento econômico sustentável é consequência do grau de empreendedorismo de uma comunidade. As condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento precisam de empreendedores que as aproveitem e que, através de sua liderança, capacidade e de seu perfil, disparem e coordenem o processo de desenvolvimento, cujas raízes estão, sobretudo, em valores culturais, na forma de ver o mundo.

Ser empreendedor significa ser um realizador, que produz novas ideias através da coerência entre criatividade e imaginação. Pela definição de Schumpeter (1947), o agente básico desse processo de destruição criativa está na figura do que ele considera como o empreendedor.

## **METODOLOGIA**

A leitura interdisciplinar do curso de Administração integra o conteúdo das disciplinas desenvolvidas no 2º semestre de 2019, com a Leitura do Livro Teoria do Desenvolvimento Econômico Joseph A. Schumpeter, páginas 87 a 93.

Trata-se de um relato de um administrador, realizado através de uma entrevista no dia 20/11/2019, no espaço *Coworking da ACIAF*, com a presença do empresário Sr. Wilson Ribeiro, dos acadêmicos autores desse estudo, orientados pela professora Cleusa Brandt Milis.

A entrevista foi elaborada pelos acadêmicos seguindo o método de entrevista semiestruturada, o que motivou a comunicação com o entrevistado, a transcrição do conteúdo ocorreu posterior a entrevista, sendo que os dados foram caracterizados como primários.

## **RESULTADOS**

O Sr. Wilson Ribeiro Cardoso Junior é empresário e administrador de empresas, vale destacar que é o atual presidente da Associação Comercial de Fraiburgo – ACIAF com um dos elos na inovação empresarial, atuando no projeto de Incubadoras do município.

Pergunta 1: Em meio a um mercado tão exigente, com tanta competitividade onde um diferencial pode fazer toda a diferença para o negócio, quais pontos devem ser observados para que o empreendedor adquira um "olhar clínico", tão esperado nos dias de hoje?

Resposta: Em resumo, o empreendedor deve estar atento as tendências de mercado e, principalmente, no que diz respeito aos setores de inovação tecnológica, só adquire o chamado olhar clínico os empreendedores que estão dispostos a aceitar e enfrentar novos paradigmas. Uma empresa tem por objetivo satisfazer a sociedade, representadas, internamente por colaboradores felizes pelo fato de se

sentirem participativos e valorizados e, externamente, pela comunidade que alimenta e é alimentada pela sua atividade.

Pergunta 2: Por que algumas empresas sobrevivem anos no mercado com os mesmos produtos e serviços e outras não passam de dois ou três anos?

Resposta: Todas as empresas passam por ciclos de mudança, sejam econômicas, estruturais, mercadológicas entre outras. O mais importante é satisfazer o desejo dos clientes, disponibilizar os produtos e ou serviços com mais praticidade e qualidade.

Pergunta 3: No mercado empresarial, o maior medo é perder dinheiro em investimentos desnecessários. Como saber investir para obter lucro numa empresa?

Resposta: O lucro é relativo, pois algumas empresas levam um pouco mais de tempo para alcançá-lo do que outras onde a explosão é imediata, neste contexto, deve ser analisado o quanto tempo você está preparado para manter o seu produto no mercado de forma que ele venha a apresentar resultados positivos.

Alguns produtos e serviços devem ser abandonados em um espaço curto de tempo, pois sabemos que não alcançarão êxito, enquanto outros o tempo é necessário para alcançar o sucesso. Cito o exemplo da empresa que fui sócio, a HBINFO, o auge da lucratividade se deu após 9 anos, no momento em que ela estava com um bom retorno financeiro foi o momento de vendê-la e procurar novos mercados, o que afirma que devemos estar atentos às tendências e inovações, muitas oportunidades surgem.

Pergunta 4: Como saber administrar uma empresa e diversificar o negócio sem perder a eficiência e a qualidade?

Resposta: A qualidade não se discute mais, é o ponto chave, o que faz uma empresa ter vantagem competitiva no mercado e seu diferencial. Já a eficiência demonstra no resultado final na nossa qualidade.

Pergunta 5: O que fazer se a empresa não obtiver lucro no primeiro ano? Qual é a probabilidade do negócio não dar certo?

Resposta: Têm empreendedores e administradores, os dois têm que estar em sintonia para que o negócio alcance sucesso. Muito difícil mensurar o tamanho da lucratividade em apenas um ano de empresa, o que vale nesse momento é o *feeling*, o olhar empreendedor, porém, quando nos deparamos com a análise de risco sobre é que definimos se devemos continuar ou abandonar o negócio.

E este é um dos fatores que levaram o município de Fraiburgo pensar na incubadora como uma forma de analisar e fomentar as ideias empreendedoras de forma as mesmas alcancem o sucesso.

Pergunta 6: Quais os primeiros passos para definir um plano de negócio eficiente?

Resposta: O CANVAS é um instrumento eficiente e eficaz quando se pensa em trabalhar um negócio e traçar metas e objetivos.

Pergunta 7: Para um administrador de sucesso é importante um trabalho preparatório, conhecimento especializado, profundidade de compreensão intelectual e análise lógica. Outro ponto de extrema importância chama-se "intuição". Na sua opinião, qual é a influência da intuição na carreira de um empresário de sucesso?

Resposta: A intuição está fortemente presente em minhas decisões e posso dizer que, na maioria das vezes, ela foi determinante e decisiva. É claro que levo em consideração a minha experiência profissional na área de gestão, a minha formação acadêmica e o aprendizado que obtive no associativismo, tudo isso aliado ao *feeling* do negócio serve como um balizamento na tomada de decisão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças no cenário econômico mundial em direção à globalização e a competitividade internacional estão exigindo maior agilidade das empresas e o desafio dos empreendedores que já estão atuando, ou de pessoas que têm a intenção de começar um empreendimento, é a capacidade para criar e desenvolver uma empresa que seja realmente competitiva.

O sucesso, ou fracasso, de uma empresa está diretamente ligado à capacidade de entender e conhecer o mercado em que atua, sua estrutura, seu *know-how*, atrair e satisfazer os clientes, para que isso aconteça, constantemente, necessita-se no seu comando um gestor possua um perfil empreendedor.

Dessa forma, vê-se que o empreendedorismo é uma ferramenta essencial no gerenciamento de uma empresa, o que requer como gestor um profissional preparado para as mudanças do mercado, sendo pro ativo e conectado com as inovações.

Aliado ao empreendedorismo, destaca-se a intuição, as experiências e a paixão do presidente por profissão, sua empresa e pelo que faz, sendo que estes elementos também fazem a diferença para sucesso da sua carreira como empresário.

Estar à frente de um negócio requer habilidades e atitudes que demonstram mostra a importância do empreendedorismo no crescimento e desenvolvimento das empresas.

Ficou evidente a importância de um profissional estar preparado e vinculado a uma associação, a qual oportuniza, orienta e guia os proprietários empreendedores na tomada de decisões, promovendo maiores oportunidades e crescimento. O perfil empreendedor do Administrador Wilson Ribeiro, evidenciou que o mesmo possui características como perseverança, tenacidade, liderança e visão de futuro.

A realização desse relato oportunizou aos acadêmicos evidenciar a importância de ter-se profissionais preparados para os cargos de gestão tanto nas empresas como nas associações que utiliza o empreendedorismo como estratégia de negócios à medida que define metas e assume riscos calculados para alcançar seus objetivos, riscos estes que são baseados em um planejamento no estudo do mercado e na análise dos concorrentes.

## REFERÊNCIAS

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

EM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório executivo 2018. São Paulo: GEM, 2018.

SCHUMPETER, J. A. The creative response in economic history. **Journal of Economic History**, p. 149-159, nov., 1947.

SOFTEX. **Sobre a Softex**. Disponível em: <<http://www.softex.br/a-softex/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: O EMPREENDEDORISMO DE UM ADMINISTRADOR NA CONDUÇÃO DE SEUS NEGÓCIOS COM ENFASE EM INOVAÇÃO E OS EFEITOS SOBRE A DINÂMICA DE MERCADO.

ELOISA MARIELI RIBEIRO CRUZ<sup>1</sup>  
EVERALDO KOJIKOSKI<sup>2</sup>  
GRACIOLINA ESQUINCA WISSER<sup>3</sup>  
JULIANA MARTARELLO MEIRA<sup>4</sup>  
MARIA LUIZA CHECHI VENTURA<sup>5</sup>  
CLEUSA APARECIDA BRANDT MILIS<sup>6</sup>

### RESUMO

O Relato de Experiência tem como objetivo estudar os conceitos de Joseph Schumpeter e correlacionar com a prática do empreendedorismo. Para o desenvolvimento do estudo, foi realizada a leitura do texto de Joseph Schumpeter que deu o embasamento para uma entrevista com Sr. Wilson Ribeiro, presidente da ACIAF (Associação Comercial e Empresarial de Fraiburgo) sobre as práticas de inovação e empreendedorismo, bem como investigar como produzem efeitos sobre as atividades empresariais, com base nos estudos produzidos por Schumpeter. Através da análise das respostas obtidas na entrevista, constata-se a importância da preparação formação do profissional que atua na gestão de uma empresa. Conclui-se que o administrador deve possuir uma formação técnica, conhecimento do mercado e estar atento às inovações tecnológicas e, principalmente, na capacidade de saber a hora certa de tomar as decisões.

**Palavras-chave:** empreendedorismo, inovação, mercado.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da carreira de um indivíduo se dá a partir de suas decisões e escolhas. Esta decisão de carreira é entendida, atualmente, não só como uma responsabilidade individual, mas também como uma competência.

Dornelas (2008, p. 22) menciona que o “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

Ao trabalhar com as questões relacionadas ao planejamento de carreira e ao seu desenvolvimento profissional, acaba-se lidando com questões muito pessoais,

<sup>1</sup> Estudante do curso de Administração da UNIARP. E-mail: eloisa\_cruz@estudante.sc.senai.br

<sup>2</sup> Estudante do curso de Administração da UNIARP. E-mail: kojikoski@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do curso de Administração da UNIARP. E-mail: graci.esquinca@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do curso de Administração da UNIARP. E-mail: jumartarello@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do curso de Administração da UNIARP. E-mail: marialuiza.chechi@gmail.com

<sup>6</sup> Professora do curso de Administração da UNIARP. E-mail: cleusabrandt.cb@gmail.com

que expõe a identidade ocupacional que direciona com os objetivos, interesses e competências do profissional.

A entrevista com um profissional de sucesso que construiu uma carreira como empresário, ao qual o curso de Administração nos guia e nos projeta para um futuro próximo quando nos formarmos, norteia nossos objetivos.

Segundo o Sebrae (2016) empreendedorismo é o método de criar algo com valor “dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal” (SEBRAE, 2016, p. 15).

Uma preocupação constante da Universidade é como instrumentalizar os alunos para tornarem-se aptos a ingressarem no mercado e o empreendedorismo tem se tornado um tema recorrente nas discussões acerca da inserção e formação profissional.

O objetivo geral da entrevista é entender a origem, conceitos, visão e o trabalho como empreendedor, frente aos desafios que o mercado de trabalho nos remete no dia a dia de um empresário. Uma empresa tem por objetivo satisfazer a sociedade, representadas, internamente, por colaboradores felizes pelo fato de se sentirem participativos e valorizados e, externamente, pela comunidade que alimenta e é alimentada pela sua atividade.

Este trabalho foi realizado a partir do relato de um empresário, formado em administração, atual presidente da ACIAF Fraiburgo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Conforme Schumpeter (1947) trata-se da inovação no procedimento empreendedor em criar formas de produção, ou seja, originando novos produtos e novos mercados, pois “o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos materiais e tecnologias” (SCHUMPETER, 1947, p. 158).

Para esse autor, o termo “inovação” não se reduz pura e simplesmente àquilo que é novo ou a alguma novidade vendável, assim como ser empresário não é apenas uma profissão, nem em geral uma condição duradoura. Muito mais do que isto, a “inovação” é o principal mecanismo pelo qual o capitalismo se desenvolve, assim como a realização de combinações novas é um processo especial e o objetivo de um tipo especial de função.

Neste mesmo raciocínio de Schumpeter, o termo “empreendedor”, relacionado com o termo “inovação”, refere-se ao indivíduo capaz de observar e aproveitar as discrepâncias entre a oferta e a demanda no mercado para lucrar neste sentido buscando sempre o melhor método para produzir.

Segundo Schumpeter o empreendedorismo é uma ferramenta essencial na sociedade por onde se utiliza a agregação de valor e a identificação de oportunidades de negócios para se satisfazer uma demanda potencial e auferir um diferencial de lucro.

Ele então age de forma a aproveitar essa oportunidade de negócio, criando coisas novas.

## INOVAÇÃO E OS EFEITOS SOBRE A DINÂMICA DE MERCADO

Uma síntese teórica de Schumpeter induz à alteração na natureza da demanda e preferências dos consumidores o que, portanto, impulsiona as flutuações na produção.

Essa reestruturação na demanda agregada se deve, sobretudo, à destruição criativa realizada pelo empreendedor, ou seja, com a “inovação” destroem-se hábitos de consumo e investimentos antigos e criam-se novos.

No texto da leitura, Schumpeter ressalta que o sucesso depende muito da intuição, da capacidade de ver as coisas, de um modo que depois prove ser correto mesmo que não possa ser estabelecido no momento, e da captação do fato essencial, descartando-se o não essencial, mesmo que não seja possível prestar contas dos princípios mediante os quais isso é feito. Para ele, empreender significa a “criação de novas combinações”, e a figura do empreendedor está conectada à ideia de quem irá implementar essas novas combinações. O empreendedor, por sua vez, vive num mundo incerto, e ainda sim é dotado de coragem para iniciar novos empreendimentos mudando cenários.

### METODOLOGIA

A leitura interdisciplinar do curso de Administração integra o conteúdo das disciplinas desenvolvidas no 2º semestre de 2019, com a Leitura do Livro Teoria do Desenvolvimento Econômico Joseph A. Schumpeter, páginas 87 a 93.

Trata-se de um relato de um administrador, realizado através de uma entrevista no dia 20/11/2019, no espaço *Coworking da ACIAF*, com a presença do empresário Sr. Wilson Ribeiro, dos acadêmicos autores desse estudo e orientados pela professora Cleusa Brandt Milis.

A entrevista foi elaborada pelos acadêmicos seguindo o método de entrevista semiestruturada, o que motivou a comunicação com o entrevistado, a transcrição do conteúdo ocorreu posterior a entrevista, sendo que os dados foram caracterizados como primários.

### RESULTADOS

O Sr. Wilson Ribeiro Cardoso Junior é empresário e administrador de empresas, vale destacar que é o atual presidente da Associação Comercial de Fraiburgo – ACIAF com um dos elos na inovação empresarial, atuando no projeto de Incubadoras do município.

Pergunta 1: Em meio a um mercado tão exigente, com tanta competitividade onde um diferencial pode fazer toda a diferença para o negócio, quais pontos devem ser observados para que o empreendedor adquira um “olhar clínico”, tão esperado nos dias de hoje?

Resposta: Em resumo, o empreendedor deve estar atento as tendências de mercado e, principalmente, no que diz respeito aos setores de inovação tecnológica, só adquire o chamado olhar clínico os empreendedores que estão dispostos a aceitar e enfrentar novos paradigmas. Uma empresa tem por objetivo satisfazer a sociedade, representadas, internamente por colaboradores felizes pelo fato de se

sentirem participativos e valorizados e, externamente, pela comunidade que alimenta e é alimentada pela sua atividade.

Pergunta 2: Por que algumas empresas sobrevivem anos no mercado com os mesmos produtos e serviços e outras não passam de dois ou três anos?

Resposta: Todas as empresas passam por ciclos de mudança, sejam econômicas, estruturais, mercadológicas entre outras. O mais importante é satisfazer o desejo dos clientes, disponibilizar os produtos e ou serviços com mais praticidade e qualidade.

Pergunta 3: No mercado empresarial, o maior medo é perder dinheiro em investimentos desnecessários. Como saber investir para obter lucro numa empresa?

Resposta: O lucro é relativo, pois algumas empresas levam um pouco mais de tempo para alcançá-lo do que outras onde a explosão é imediata, neste contexto, deve ser analisado o quanto tempo você está preparado para manter o seu produto no mercado de forma que ele venha a apresentar resultados positivos.

Alguns produtos e serviços devem ser abandonados em um espaço curto de tempo, pois sabemos que não alcançarão êxito, enquanto outros o tempo é necessário para alcançar o sucesso. Cito o exemplo da empresa que fui sócio, a HBINFO, o auge da lucratividade se deu após 9 anos, no momento em que ela estava com um bom retorno financeiro foi o momento de vendê-la e procurar novos mercados, o que afirma que devemos estar atentos às tendências e inovações, muitas oportunidades surgem.

Pergunta 4: Como saber administrar uma empresa e diversificar o negócio sem perder a eficiência e a qualidade?

Resposta: A qualidade não se discute mais, é o ponto chave, o que faz uma empresa ter vantagem competitiva no mercado e seu diferencial. Já a eficiência demonstra no resultado final na nossa qualidade.

Pergunta 5: O que fazer se a empresa não obtiver lucro no primeiro ano? Qual é a probabilidade do negócio não dar certo?

Resposta: Têm empreendedores e administradores, os dois têm que estar em sintonia para que o negócio alcance sucesso. Muito difícil mensurar o tamanho da lucratividade em apenas um ano de empresa, o que vale nesse momento é o *feeling*, o olhar empreendedor, porém, quando nos deparamos com a análise de risco sobre é que definimos se devemos continuar ou abandonar o negócio.

E este é um dos fatores que levaram o município de Fraiburgo pensar na incubadora como uma forma de analisar e fomentar as ideias empreendedoras de forma as mesmas alcancem o sucesso.

Pergunta 6: Quais os primeiros passos para definir um plano de negócio eficiente?

Resposta: O CANVAS é um instrumento eficiente e eficaz quando se pensa em trabalhar um negócio e traçar metas e objetivos.

Pergunta 7: Para um administrador de sucesso é importante um trabalho preparatório, conhecimento especializado, profundidade de compreensão intelectual e análise lógica. Outro ponto de extrema importância chama-se "intuição". Na sua opinião, qual é a influência da intuição na carreira de um empresário de sucesso?

Resposta: A intuição está fortemente presente em minhas decisões e posso dizer que, na maioria das vezes, ela foi determinante e decisiva. É claro que levo em consideração a minha experiência profissional na área de gestão, a minha formação

acadêmica e o aprendizado que obtive no associativismo, tudo isso aliado ao *feeling* do negócio serve como um balizamento na tomada de decisão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças no cenário econômico mundial em direção à globalização e a competitividade internacional estão exigindo maior agilidade das empresas e o desafio dos empreendedores que já estão atuando, ou de pessoas que têm a intenção de começar um empreendimento, é a capacidade para criar e desenvolver uma empresa que seja realmente competitiva.

O sucesso, ou fracasso, de uma empresa está diretamente ligado à capacidade de entender e conhecer o mercado em que atua, sua estrutura, seu *know-how*, atrair e satisfazer os clientes, para que isso aconteça, constantemente, necessita-se no seu comando um gestor possua um perfil empreendedor.

Dessa forma, vê-se que o empreendedorismo é uma ferramenta essencial no gerenciamento de uma empresa, o que requer como gestor um profissional preparado para as mudanças do mercado, sendo pro ativo e conectado com as inovações.

Aliado ao empreendedorismo, destaca-se a intuição, as experiências e a paixão do presidente por profissão, sua empresa e pelo que faz, sendo que estes elementos também fazem a diferença para sucesso da sua carreira como empresário.

Estar à frente de um negócio requer habilidades e atitudes que demonstram mostra a importância do empreendedorismo no crescimento e desenvolvimento das empresas.

Ficou evidente a importância de um profissional estar preparado e vinculado a uma associação, a qual oportuniza, orienta e guia os proprietários empreendedores na tomada de decisões, promovendo maiores oportunidades e crescimento. O perfil empreendedor do Administrador Wilson Ribeiro, evidenciou que o mesmo possui características como perseverança, tenacidade, liderança e visão de futuro.

A realização desse relato oportunizou aos acadêmicos evidenciar a importância de ter-se profissionais preparados para os cargos de gestão tanto nas empresas como nas associações que utiliza o empreendedorismo como estratégia de negócios à medida que define metas e assume riscos calculados para alcançar seus objetivos, riscos estes que são baseados em um planejamento no estudo do mercado e na análise dos concorrentes.

## REFERÊNCIAS

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SCHUMPETER, J. A. The creative response in economic history. **Journal of Economic History**, p. 149-159, nov., 1947.

SEBRAE. **Agricultura Familiar: um bom negócio para o desenvolvimento local**. Edição para agricultores familiares. – Brasília: Sebrae, 2016



# Rua Vitor Meireles uma rua amigável

Autores:

Alan Cavalet Baseggio, Evaldo Stefanos, Lilian Lenz & Simara Rodrigues Colpini

Coautora:

Esp. Ana Lúcia Córdova Wandscheer

## Resumo

O presente relato tem como objetivo contribuir para o aprofundamento dos debates e estudos sobre a pesquisa em arquitetura e urbanismo, particularmente a pesquisa em projeto, considerados o ensino, a própria pesquisa e a prática profissional. Primeiramente lemos a bibliografia apresentada e debatemos, com a equipe, uma mudança no paradigma tradicional no desenho da via urbana, elas são parte vital das cidades e proporcionam a oportunidade de convivência entre todos que nela passam. Todas as pessoas, independentemente da idade, habilidade e renda devem ter acesso seguro, confortável e conveniente aos seus destinos, seja caminhando, dirigindo, pedalando ou utilizando o transporte coletivo. Mas a maioria das vias são projetadas apenas para a conveniência dos carros, transmitindo a informação para os motoristas de que o espaço é exclusivamente para eles. Finalmente, traçamos algumas proposições preliminares para projetar uma rua amigável e concluímos que precisamos equilibrar as necessidades dos usuários e enfatizar os elementos de maior prioridade, pois muitas vezes a largura da rua é insuficiente para acomodar faixas dedicadas ao tráfego de cada um dos usuários.

## Palavras chaves

Via urbana, usuários, espaço, integração, urbanismo

## Objetivos

O objetivo deste trabalho é compreender e entender a imagem urbana da rua citada, por meio das leituras realizadas nos livros referenciados e das visitas, em diversos dias e horários, na rua e identificar os aspectos que precisam de melhorias, buscando atrair mais as pessoas para utilizar os espaços e atrativos presentes.

### 1. Combater as enchentes no local

Um dos principais desafios do local - já que o problema pode assumir proporções gigantescas e desencadear uma série de tragédias. Dentre os principais fatores responsáveis pelo surgimento das enchentes está o aumento da poluição nas cidades, tanto por falta da consciência ambiental dos habitantes, quanto pela ausência de medidas públicas que incentivem as empresas e os moradores a cumprir com seus deveres.

### Proposta

- a. **Criar um rio vegetal** (Foto 1) – uma maneira bem ecológica de diminuir os alagamentos é a plantação de vegetações em torno do rio. Diferentemente do asfalto, o solo consegue absorver grande parte da água da chuva, evitando então o transbordamento do rio.

- b. **Bueiros inteligentes** (Foto 2) - a ideia é impedir, por meio de um software e de um filtro, que os resíduos entupam os bueiros. O filtro, localizado dentro dos bueiros, retêm o lixo ao mesmo tempo em que deixa a água circular por seu interior. No momento em que a sujeira atinge 80% do volume de armazenamento, é emitido um sinal para a central de monitoramento, que envia, em seguida, uma equipe para a limpeza do local.

## 2. Despoluição

As principais causas de poluição do Rio do Peixe são as contaminações por poluentes e esgotos. A poluição da água torna-a imprópria à vida, tanto vegetal quanto animal. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que 80% das doenças que acometem a população dos países em desenvolvimento são provocadas pela água contaminada.

### Proposta

- a. **Melhoria no serviço de saneamento ambiental** é uma das soluções imprescindíveis para minimizar a problema.
- b. **Descarte adequado do lixo, esgoto e dejetos químicos industriais.**
- c. **Aeração** (Foto 3) - a falta de oxigênio no rio leva à morte de várias espécies de animais e vegetais, fundamentais para o equilíbrio das águas. A tecnologia injeta doses de O<sub>2</sub> ao longo do curso hídrico, sob a forma de microbolhas, fazendo com que os fragmentos de sujeira existentes flutuem e sejam retirados mais facilmente.
- d. **Jardins flutuantes** (Foto 4) – além de melhorar a qualidade da água e aumentar a biodiversidade aquática, o sistema irá revitalizar a paisagem do rio, que hoje é destino final de lixo e esgoto - isso porque os “jardins flutuantes”, que são ilhas artificiais, serão cobertas por plantas aquáticas capazes de filtrar poluentes.

3. Projetar ruas adequadas requer **equilibrar as necessidades dos usuários e enfatizar os elementos de maior prioridade**, pois muitas vezes a largura da rua é insuficiente para acomodar faixas dedicadas ao tráfego de cada um dos usuários.

- a. Estreitamento de faixas dedicadas ao tráfego de carros.
- b. Calçadas que confirmam conforto e segurança aos pedestres.
- c. Infraestrutura para bicicletas.
- d. Faixas de travessias que proporcionem oportunidades frequentes para o cruzamento de vias.
- e. Facilidades para pessoas com deficiência, idosos e crianças.
- f. Extensões de meio-fio que diminuam a distância de travessia.
- g. Árvores e mobiliário urbano.
- h. Sinalização clara para todos os usuários.
- i. Tratamento do pavimento.

## 4. Conforto Ambiental e Segurança

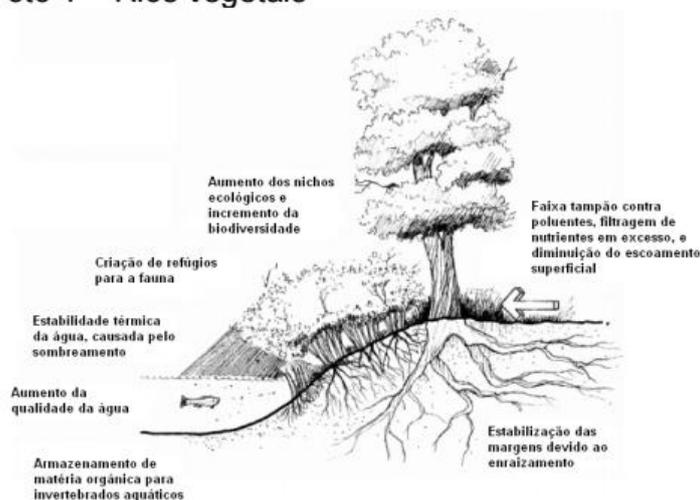
“O valor da iluminação forte nas ruas de áreas apagadas e desvitalizadas vem do reconforto que ela proporciona às pessoas que precisam andar

nas calçadas, ou gostariam de andar, as quais não o fariam se não houvesse boa iluminação. Assim, as luzes induzem essas pessoas a contribuir com seus olhos para a manutenção da rua. Além do mais, como é óbvio, a boa iluminação amplia cada par de olhos – faz com que os olhos valham mais porque seu alcance é maior. “ (JACOBS, 2014, pg. 235)

## Proposta

**a. Melhoria na iluminação e/ou sinalizadores** (Foto 5) – a iluminação pública, que, além de zelar pelo tráfego de pessoas a qualquer hora, permite também o lazer noturno e mantém seguros locais de movimento. Para tanto, é necessário que a luz na rua seja eficiente, já que, desta forma, fornece ao pedestre visão privilegiada do que está presente à sua volta.

Foto 1 – Rios vegetais



Fonte: Waterways restoration institute and urban creeks council, 2006

Foto 2 - Bueiro inteligente



Fonte: Muda Tudo

Lançado pela empresa Eco sustentável, o projeto do bueiro inteligente já foi aderido por várias subprefeituras de São Paulo e por cidades do interior paulista.

Foto 3 – Kazan / Rússia



Fonte: Luciano Potter / Agência RBS

Foto 4 – Jardins flutuantes



Fonte: mobilizadores.org

Foto 5 – Iluminação pública



Fonte: Ronald Leptich

## Conclusão

### A rua e o rio na constituição do espaço urbano

Podemos observar e concluir a importância da rua Vitor Meireles e do Rio do Peixe para a vitalidade do espaço urbano da cidade de Caçador. Raramente percebemos, mas é deste **espaço livre** que nos apropriamos da cidade, onde a sensação do caminhar acontece – a rua é o elemento urbano de maior permanência na cidade e por isso a importância dela no contexto urbano, pois a cidade, muitas vezes, muda o perfil das suas construções mantendo as dimensões e aspectos formais originais das ruas, que podem ou não mudar de função.

Observarmos os problemas presentes na poluição e as dificuldades na sua revitalização. Entretanto, ressalta-se que os problemas de contaminação são comuns: rede de esgotos clandestinas, poluição difusa e despejo de poluentes. Para tanto seria possível a revitalização do nosso Rio do Peixe, apesar da precária situação atual a revitalização não é algo impossível e pode ser aplicada também a outros rios.

**A exposição à natureza pode ajudar a imunizar nossos cérebros contra os efeitos do estresse urbano e também pode melhorar a função cognitiva. Por isso, é necessário haver a reprodução de oásis urbanos com espaços verdes que solidifiquem a interação social.**

## Referências bibliográficas

GEHL, Jan. **Cidades para as pessoas**. São Paulo, SP: Editora Gráfica vida & Consciência para Editora Perspectiva, 2014.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo, SP: Martins Fontes Editora Ltda., 2014.

## Referências digitais

<https://ubajaranoticias.com.br/2016/10/27/31-arvores-que-voce-pode-plantar-em-sua-calcada-produzem-frutos-sombras-e-flores-nao-destroem-calcadas-e-nem-danificam-a-rede-eletrica-rua-de-caxambu-mg-com-tons-diferentes-de-quaresmeiras-e-outras/>

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3843818/course/section/923498/JACOBS-Jane-1961-Morte-e-Vida-de-Grandes-Cidades%20%281%29.pdf>

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/paulo-germano/noticia/2018/07/chafarizes-e-nada-de-lixo-o-arroio-diluvio-de-kazan-onde-o-brasil-enfrenta-a-belgica-cjj8z4vi40muo01qo4oe07isr.html>

[https://www.researchgate.net/figure/Figura-21-Funcoes-ecologicas-da-vegetacao-WATERWAYS-RESTORATION-INSTITUTE-AND-URBAN\\_fig4\\_277331751](https://www.researchgate.net/figure/Figura-21-Funcoes-ecologicas-da-vegetacao-WATERWAYS-RESTORATION-INSTITUTE-AND-URBAN_fig4_277331751)

<https://engenheironaweb.com/2019/03/13/engweb-news-empresa-multinacional-propoe-solucao-para-evitar-enchentes-nas-cidades/>

<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/livros-de-urbanismo/>

<http://www.biomatrixwater.com/the-wild-mile-chicago>

## VEICULOS AUTONOMOS

Gabriel Kowalczyk

Carlos Alberto Zorzo

Hoje em dia só no Brasil com base em relatórios da OMS, cerca de 5 pessoas morrem a cada hora em acidentes de trânsito, diante de tal problema, como poderia ser reduzido ou zerado este número? a resposta é simples! Veículos Autônomos. Esta é uma ideia que vem sendo trabalhada desde 1939 onde o mesmo foi proposto. Cerca de apenas 5% das mortes causadas no trânsito são ocasionadas por falhas mecânicas ou outros fatores externos, já os outros 95% são diretamente ligados a erros humanos, então um veículo a prova de falhas é o alvejado até hoje. Mas enfim o que é um veículo autônomo? É um veículo com capacidade de se locomover sem interferência humana em vias que não sejam feitas propriamente para o mesmo. Hoje em dia investimento no desenvolvimento de veículos autônomos é grande, existem vários protótipos e veículos já em linha de produção rodando no exterior, grandes empresas como a Tesla, Google, VW, BMW, Apple, GM, Ford, Uber entre outras somadas já são mais de 30 focadas em projetos de veículos autônomos, o interessante é que não são só empresas que atuam no ramo automobilístico que estão nessa empreitada mas também grandes empresas do ramo da tecnologia como Apple e Google o que indica que não basta apenas entender de carros mas também de desenvolvimento de sistemas.

O seu funcionamento é um tanto complexo, diversos componentes trabalham em conjunto para garantir que um carro autônomo tenha a percepção e a orientação necessárias a uma direção segura. Câmeras, sensores e radares funcionam como os olhos do veículo, detectando obstáculos, sinais de trânsito, semáforos, pedestres, relevo tudo feito em um ângulo de 360 graus cobrindo todo o perímetro ao redor do

veículo. A imagem a seguir destaca como seria o funcionamento dos sensores em uma frota composta somente por carros elétricos.



Ao contrário do que todos pensam um veículo autônomo não necessariamente precisa ser elétrico, geralmente são carros normais com motores a combustão equipados de um sistema elétrico que toma conta da direção do veículo. abaixo você consegue ver um exemplar de um Ford fusion que é um carro híbrido ou seja, é movido a combustão e possui um motor elétrico para auxiliar na locomoção. A imagem a seguir retrata o veículo da Uber citado acima, um destaque para o sistema autônomo acoplado em cima do mesmo.



Já imaginou pedir um Uber e do nada aparecer um carro sem motorista? Bem isto já acontece em alguns lugares da Europa e Estados Unidos, A Uber uma das empresas envolvidas têm mais de 10 protótipos rodando em ambos os países em fase de testes. Mas aí vem outra pergunta estão testando os veículos nas ruas? NÃO, a Uber está testando a aceitação de seus clientes e o impacto de veículos assim no

mercado, acredito eu que não vai ser todo mundo que vai entrar em um carro sem motorista e sai andando por aí super tranquilo como se nada de anormal estivesse acontecendo, eu provavelmente veria um primeiro obstáculo a frente e já entrava em pânico tentando tomar o controle do veículos ou seja, é novo, as pessoas tem receio, já são mais de 80 anos de desenvolvimento e aprimoramento desses veículos o que os torna muito seguros e confiáveis, é claro que não os tornam imunes de acidentes, mas são poucos quase insignificantes o número de acidentes registrados.

Olhando agora pelo lado negativo, dezenas de milhares de motoristas de caminhão, taxi e afins correm sério risco de perder seus empregos o que os deixa com o nariz torto sobre a ideia porém a uma lei que obriga cada veículo autônomo a ter um motorista habilitado dentro do veículo para que possa assumir o controle em casos de emergência porém é claro que quando a tecnologia se difundir isso não será mais necessário.

Com base no citado acima os esses tipos de veículos já são sim uma realidade muito próxima, porém a muitos “detalhes” que impedem de se tornarem populares por aí como por exemplo o valor quase milionário de um exemplar, por exemplo uma Tesla Model S que é digamos um semiautônomo custa cerca de 786 mil reais, o que é um absurdo. Agora no Brasil a realidade é bem diferente. Como citado acima um veículo autônomo é um veículo capaz de circular em qualquer via que não tenha sido construída para o mesmo, mas, como todos sabem as rodovias, ruas e estradas brasileiras são horríveis, algumas chegam a ser intrafegáveis até por veículos normais o que tornam veículos autônomos uma realidade muito mais muito distante, além disso o maior problema é outro, é a dificuldade das partes interessadas para lidar com as complexidades comerciais e legislativas como por exemplo que é o culpado em caso de ocorrência e acidentes. Porém, como os veículos elétricos que hoje já são até acessíveis e antes eram realidade distante tudo é possível, seja com a melhora de nossa infraestrutura ou da tecnologia dos veículos, uma hora eles estarão presentes e andando entre nós.

## VIRTUALIZAÇÃO: A MELHOR ALTERNATIVA PARA SERVIDORES

Ramon Meireles da Silva<sup>1</sup>  
Silvino Fernandes dos Santos<sup>2</sup>  
Carlos Alberto Zorzo<sup>3</sup>

### 1 RESUMO

Com a crescente demanda do uso contínuo da tecnologia da informação em nossas vidas, as empresas que buscam crescimento rápido procuram as melhores alternativas tecnológicas possíveis. Para o setor de infraestrutura, a virtualização de servidores oferece os melhores cenários por oferecer versatilidade às empresas, aproveitando ao máximo os recursos de hardware dos servidores comprados.

A virtualização pode ser alcançada de inúmeras formas e pode ter diversos usos, que dependem da ocasião. O objetivo de se virtualizar, seja o que for, depende do cenário em que a virtualização será inserida.

### 2 OBJETIVOS

O objetivo deste documento é demonstrar o que é virtualização, seus conceitos e o que existe disponível no mercado nesse setor de forma simplificada, compacta e sucinta.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

Mas para que finalidade se utiliza a virtualização? Vamos imaginar uma empresa, onde tenham três servidores físicos, cada um exercendo uma função específica. Quando se utiliza os servidores dessa maneira não se maximiza o uso dos recursos de hardware dos servidor, visto que, cada servidor chegaria a ser utilizado apenas de 20% à 40% da sua capacidade. Com a virtualização, limitada principalmente pelo número de processadores, pode-se colocar esses três servidores em uma máquina física, aproveitando ao máximo os recursos de hardware que tem a oferecer.

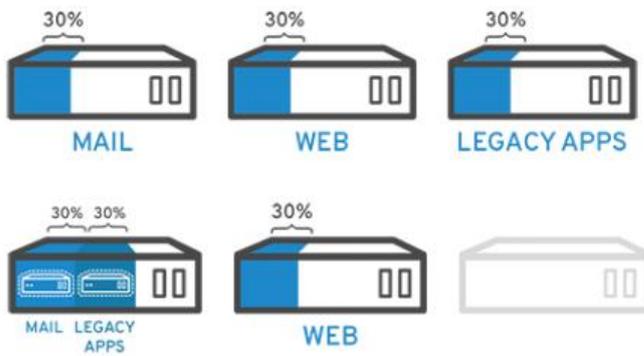
A Figura 1 apresenta uma relação entres os servidores físicos separados e os servidores virtualizados.

<sup>1</sup> Acadêmico da 8ª fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (ramon.meireles32@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico da 8ª fase do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (silvinofernandesdossantos13@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do curso de Sistemas de Informação da UNIARP (zorzo@uniarp.edu.br)

**Figura 1:** Servidores físicos e virtualizados



Fonte: (Red Hat, 2019, *WEB*)

Na Figura 1 pode-se ver a redução de três servidores físicos para apenas dois servidores físicos, sendo que um deles possui dois sistemas operacionais virtualizados, e é claro um Hypervisor.

Um hypervisor é um sistema operacional dedicado a rodar as máquinas virtuais, fazendo a intermediação entre o hardware e os sistemas operacionais das VMs (máquinas virtuais).

## 4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

A seguir são apresentadas as principais ferramentas de virtualização disponíveis no mercado.

### 4.1 ProxMox

O ambiente virtual Proxmox é um ambiente de virtualização de servidor de código aberto. É uma distribuição Linux baseada no Debian com um kernel Ubuntu LTS modificado e permite a implantação e o gerenciamento de máquinas e contêineres virtuais. O Proxmox VE inclui um console da Web e ferramentas de linha de comando e fornece uma API REST para ferramentas de terceiros. Dois tipos de virtualização são suportados: baseado em contêiner com LXC e virtualização completa com KVM. Inclui também uma interface de gerenciamento baseada na Web. O nome Proxmox em si não tem significado e foi escolhido porque o nome de domínio estava disponível

Como um dos principais pontos deve-se levar em consideração que ele é um sistema de código aberto (*open-source*) o que facilita muito em algum caso específico onde se deva alterar algo na ferramenta. Além disso, conta com uma comunidade muito ativa que sempre está explorando melhorias e solucionando problemas. Como ponto negativo deve-se levar em consideração que ele não permite, de forma fluida e natural, como os outros dois apresentados, a integração entre os diversos sistemas operacionais virtualizados.

#### *4.2 VMWare Workstation Player*

O VMWare workstation é uma ferramenta de virtualização disponibilizada pela VMWare.inc que permite a virtualização e integração de diversos sistemas operacionais onde cada um deles pode ser implementado de forma isolado ou em BRIDGE com os outros, podendo assim ser feita a troca de informações entre si, indiferente de qual for o sistema operacional.

Como principal vantagem o Vmware permite que sejam criados diversas máquinas virtuais com diversos sistemas operacionais, além de fornecer total suporte para a integração software e hardware. Isto permite que todas as estações sejam controladas através de comandos em um único console central. Já como ponto negativo, ressalta-se que essa ferramenta se apresenta limitada na distribuição dos recursos do computador, não permitindo que as estações aloquem mais que 8G de memória RAM nem mais de 950 GB dos discos rígidos.

#### *4.3 VMWare ESXi*

ESXi é um hypervisor da empresa VMWare e permite a virtualização de servidores sem a necessidade de haver um sistema operacional no host. É a plataforma mais utilizada mundialmente em ambientes de datacenter, nuvem e empresarial. É uma plataforma paga e a empresa mãe do VMWare é a Palo Alto, uma subsidiária da Dell.

Requer suporte a nível de hardware para poder ser instalado em servidores tanto na parte de rede como na parte de controladores de disco e controladores de placa mãe como o iLO e iDRAC.

Os servidores físicos podem ser gerenciados pelo VMWare vCenter e suas respectivas VMs também.

#### *4.4 Microsoft Hyper-V*

O Hyper-V é uma ferramenta disponibilizada pela Microsoft que permite que vários sistemas operacionais possam ser instalados simultaneamente compartilhando assim uma única plataforma de hardware. Disponibilizado a partir do Windows Server 8, como uma ferramenta nativa do sistema é amplamente utilizada em servidores onde possibilita a criação de diversos ambientes.

O Windows Hyper-V está disponível além das versões Windows server disponibilizadas a partir do Windows server 8 em todos os seus sistemas operacionais

Como ponto forte do Hyper-V é sua capacidade de suportar e tornar fácil o gerenciamento de ilimitadas máquinas virtuais tendo como único limitador o hardware que é compartilhada entre ambos, já como ponto negativo vem da sua incapacidade de suportar emular sistemas operacionais que não sejam Windows assim impossibilitando a utilização da ferramenta para gerenciar um servidor Linux por exemplo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A virtualização é uma ferramenta que aproveita um melhor e maior aproveitamento de hardware em ambientes de nuvem e empresariais, cabe ao profissional de TI decidir como usá-la. Alguns exemplos de uso mais comuns são a virtualização em Data Center, salas de rack, testes de software em contêineres virtualizados e emulação de sistemas operacionais.

Por fim, pode-se concluir que esta tecnologia está sendo cada vez mais utilizada no mundo corporativo, possibilitando a diminuição de custos de infraestrutura de TI.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Roniere. **Criando máquinas virtuais com VMWare Workstation.** Disponível em: <<https://www.devmedia.com.br/criando-maquinas-virtuais-com-vmware-workstation/25524>> Acesso em: 23 de novembro de 2019.

AUTOR DESCONHECIDO. **O que é Hyper-V?** Disponível em: <<https://www.portalgsti.com.br/hyper-v/sobre/>> Acesso em: 23 de novembro de 2019.

BARATA, Jorge. **Virtualização com o Hyper-V - Artigo Revista Infra Magazine 1.** Disponível em: <<https://www.devmedia.com.br/virtualizacao-com-o-hyper-v-artigo-revista-infra-magazine-1/20821>> Acesso em: 23 de novembro de 2019.

PINTO, Pedro. **Proxmox 5.0: Fantástica solução open source para Virtualização.** Disponível em: <<https://pplware.sapo.pt/linux/proxmox-5-0-fantastica-solucao-open-source-para-virtualizacao/>> Acesso em: 23 de novembro de 2019.

RED HAT. **Figura 1- Servidores Físicos e Virtualizados.** Disponível em: <<https://www.redhat.com/pt-br/topics/virtualization/what-is-virtualization>> Acesso em: 21 de novembro de 2019.

RED HAT. **O que é virtualização?** Disponível em: <<https://www.redhat.com/pt-br/topics/virtualization/what-is-virtualization>> Acesso em: 21 de novembro de 2019.